Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18593 2$50

TERÇA-FEIRA 22 OUTUBRO 1974

FARMÁCIAS - AMEAÇA DE GREVE

«Deliberámos na reunião de ontem à noite começar o processo legal de greve com a apresentação, no mais breve espaço de tempo, da sua fundamentação no Ministério do Trabalho. Esperamos, no entanto, que a Associação Nacional das Farmácias (ex-Grémio) reconsidere a sua posição e comece a negociar. Há quatro meses que se tem recusado sistematicamente a dialogar com o Sindicato», declarou-nos um dos membros da Comissão do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos.

Cerca de 2500 ajudantes de farmácia do Sindicato de Lisboa deverão entrar brevemente em greve, pois os trabalhadores do Porto decidiram, antes da greve, **denunciar os lucros das farmácias.**

Do caderno reivindicativo dos ajudantes de farmácia constam cláusulas como o ordenado mínimo de 7500$00, um mês de férias e subsídio, 13.º mês. **Exigimos ainda a presença diária na farmácia, de um farmacêutico ou, na sua ausência, de um ajudante técnico de farmácia. É uma reivindicação da nossa classe e que se destina a salvaguardar o próprio público.**

O mesmo elemento da Comissão afirmou-nos que **todas as diligências efectuadas pelo Sindicato até agora, têm sido infrutíferas. A última foi no passado dia 8, quando se avistaram com o secretário de Estado do Trabalho. Este membro do Governo pediu, então, à Associação para apresentar uma contraproposta no prazo de dez dias. O prazo expirou e a contraproposta não apareceu. A greve é, portanto, o último recurso. E vamos utilizá-la a não ser que a Associação comece a negociar.**

Contra Ford e armas atómicas

Trabalhadores japoneses, de punhos erguidos e bandeiras, manifestam-se em Tóquio contra a visita do presidente norte-americano (que se deslocará ao Japão no próximo mês de Novembro) e contra a entrada no comício efectuano Japão. A imagem da telefoto foi colhida no comício efectuado no Parque Meiji, como parte das comemorações do Dia Mundial Antiguerra. Mais de dois milhões de pessoas participaram nos desfiles, manifestações e comícios, que assinalaram esse dia no Japão. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Estreitamento de relações Mercado Comum-Portugal

Os projectos de relações mais estreitas entre Portugal e o Mercado Comum poderão ter dado importantes passos em frente nas reuniões de hoje, entre um alto responsável da gestão das comunidades europeias e os condutores da política económica portuguesa.

O dr. Edmond Wallenstein, director-geral das Relações Externas da Comissão das Comunidades Europeias, chegou ontem a Lisboa e avistou-se esta manhã com os ministros da Economia e das Finanças. O dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu também o visitante, que à chegada a Lisboa reconheceu «excelentes possibilidades de Portugal poder estabelecer maior ligação com as Comunidades Europeias», considerando, no entanto, que ela se fará no quadro dos «acordos muito latos» que a economia portuguesa herdou do regime anterior.

O dr. Wallenstein indicou os sectores da agricultura e das pescas como aqueles em que concretamente prevê uma expansão das relações externas portuguesas, no sentido da Europa comunitária.

Colocando-se implicitamente contra a corrente que detecta uma crise de confiança externa na economia portuguesa e na política formulada pelos responsáveis governamentais do sector, o dr. Wallenstein afirmou a um matutino de Lisboa que «os últimos acontecimentos em Portugal e as modificações registadas deram à Europa uma grande esperança de que novo período de relações e acordos seja estabelecido entre Portugal e as comunidades europeias», destinando-se a visita a «estudar e analisar o futuro» do quadro de ligações.

O dirigente europeu qualificara já de «frutuoso» o seu encontro recente com o ministro das Finanças, dr. Silva Lopes.

Durante a tarde de hoje, o dr. Wallenstein reune com os secretários de Estado do Comércio Externo e Turismo, da Indústria e Energia e do Abastecimento e Preços. Antes da sua partida para Bruxelas, prevista para o meio da tarde de amanhã, encontrar-se-á ainda com o presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, eng.º Carlos Lourenço.

Portugal é filiado na Associação Europeia de Comércio Livre, não nas comunidades europeias, com que estabeleceu certos acordos parcelares. As comunidades europeias são a C.E.E. (Mercado Comum), a C.E.C.A. (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) e o Eurátomo (Comunidade para os assuntos de Energia e do Átomo).

49 MORTOS E 150 FERIDOS EM LOURENÇO MARQUES

(PÁG. 24)

Sessenta candidatos a economistas, com mais de 25 anos e habilitações inferiores ao 7.º ano dos liceus, defrontaram esta manhã, em Lisboa, uma prova de «Cultura Geral», de que esperavam todas as «ratoeiras» habituais nos exames. pág. 18

Cessar-fogo com o M.P.L.A.

LUANDA, 22 — (F.P.) — Uma delegação portuguesa, chefiada pelo comodoro Leonel Cardoso, membro da Junta Governativa, e formada por membros do Governo de Angola e representantes do M.F.A., e uma delegação do M.P.L.A., chefiada pelo presidente Agostinho Neto, e composta de vários membros do Comité Central do movimento, assinaram ontem, algures no Leste angolano, a 170 km da fronteira com a Zâmbia, um acordo de cessar-fogo.

As negociações iniciadas de manhã prolongaram-se pela tarde, num ambiente de compreensão e colaboração. Além do cessar-fogo, o acordo prevê a abertura nas cidades de Luanda, Lobito e Luso de instalações do M.P.L.A. A de Luanda deve ser inaugurada ainda esta semana.

Os luandenses receberam com manifestações de alegria esta notícia, pois aparecem agora, depois de treze anos de guerra, boas perspectivas de paz, visto que os outros dois movimentos (UNITA e F.N.L.A.) deixaram

Continua na pág. 24

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

Os congressos

Os três partidos da coligação governamental, enquanto a democratização do País prossegue, procuram estruturar-se (ou reestruturar-se) para melhor enfrentarem os tempos que se aproximam, as eleições que se aproximam, os problemas que se impõem resolver. Os três partidos da coligação iniciaram o período dos congressos: o P.C.P. foi o primeiro, seguindo-se-lhe agora o P.P.D. e o P.S.

Tempo de congressos de partidos políticos, espécie de milagre de «vozes ao alto», após cerca de meio século de silêncio.

O Congresso Extraordinário do Partido Comunista Português efectuado no domingo encheu o Pavilhão dos Desportos de gente, de entusiasmo, de bandeiras vermelhas, de confiança no futuro, de aplausos, de canções, de festa. Preparação para os tempos que vão para além do tempo de congressos, constituiu uma espécie de iluminação, à luz do Sol, de um partido que emerge das sombras negras de longa clandestinidade. Apresentação dos que estiveram na batalha aos que nela entram e a projectam para o futuro. Encontro, melhor, ponto de encontro entre o passado e o presente que já é futuro.

Na euforia dos congressos partidários urge nunca perder de vista o que está para além dos partidos: o povo, o País e os seus destinos.

Nesse sentido, o tempo de congressos começou bem.

MANUEL DE AZEVEDO

EXTERNATO SÉNECA
● PREPARATÓRIO E LICEAL
Moderníssimas Instalações
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º e 2.º — LISBOA - 1
(estação Metro Anjos) Telefone 4 00 92

ENSINO PARTICULAR

A rescisão de contratos divide Sindicato e Grémio

A classe de professor do Ensino Particular, através do seu Sindicato Unico, e face à vaga de despedimentos imposta por um C C. T. cuja legalidade contesta, decidiu após contactos com os Ministérios da Educação e Cultura e do Trabalho, formar uma comissão quadripartida, composta por elementos dos dois citados Ministérios dois do Sindicato, um do Grémio e um da Associação dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino.

Foi apresentada, pelo Sindicato, Unico dos Professores do ensino particular; serão nesta ta visando a revisão do C. C. T. num período não superior a 6 meses, com a consequente anulação de despedimentos durante esse período.

O Grémio em contraproposta, apresentou a seguinte solução para o diferendo: o excedente de alunos do ensino oficial deve ser canalizado para o ensino particular; serão neste conformidade, reconduzidos todos os professores até esta data despedidos; o M. E. C. deverá atribuir um subsídio individual por cada aluno vindo do ensino oficial e definir uma política em relação ao Ensino Particular.

O Sindicato Único perante estas propostas, alerta a classe através de um comunicado por considerar que a posição do Grémio, demasiado subjugado a interesses de ordem social e política no anterior regime, é contrária à verdadeira realidade do ensino.

EXAMES «AD HOC»

Começaram esta manhã às 10 horas, em todos os estabelecimentos de ensino superior os exames «ad hoc», com a prova de cultura geral. As restantes provas iniciam-se amanhã e depois de amanhã, à mesma hora.

NOVAS DIRECTRIZES DO ENSINO

Iniciaram ontem, um ano lectivo diferente de todos os anteriores, 600 mil alunos de escolas preparatórias e secundárias.

Não havendo ainda horários afixados e distribuidos, nem o quadro docente completo, na generalidade das escolas do País as actividades escolares de ontem tiveram o carácter de missão de descoberta do meio, quer através de visitas a fábricas, quer da projecção de filmes com discussão final, quer ainda da prática de jardinagem.

Os temores dos pais e encarregados de educação são infundados quanto ao teor da abertura do novo ano lectivo ou quanto ao atraso em que se processou, já que as finalidades do ensino são outras que não as do ano trasacto, antes do 25 de Abril.

REUNIÕES

Efectua-se hoje, às 21 e 30, na sede do Sindicato dos Professores, à Rua das Gaivotas, 6, uma reunião de professores-estudantes. Todos os estudantes de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa são convocados para a continuação da R. G. A.. A reunião terá lugar hoje, pelas 21 horas, no edifício da ESBAL.

A direcção do Liceu Nacional Dona Filipa de Lencastre pede às alunas do 1.º ano e do 5.º experimental para verificarem amanhã qual a turma a que pertencem.

O Liceu Nacional de Gil Vicente convoca todos os encarregados de educação para as reuniões a efectuar amanhã e depois pelas 21 e 30. São também convocados os alunos para se apresentarem no Liceu, a partir de amanhã, a fim de tomarem conhecimento das turmas a que pertencem.

Visita ao Salão Automóvel - Paris

Em visita ao SALÃO AUTOMÓVEL e a convite da Administração da Mocar, S.A.R.L., deslocaram-se a Paris os três melhores Agentes Mocar/Peugeot, respectivamente de Beja, Sr. Leonel António Cameirinha; de Estremoz, sr. Rui Zagallo Pacheco e de Torres Vedras, sr. Florêncio Santos.

Foram acompanhados nesta viagem, pelo Chefe de Vendas da Mocar/Peugeot, sr. António Sobral e pelos três melhores Vendedores do sector, sr. António Serrano, Francisco Martins e Leonel Ramos.

Apresentou cumprimentos no Aeroporto, em Representação da Administração da Mocar, o sr. Edmundo Henriques, Chefe dos Serviços de Execução de Vendas da mesma Companhia.

«TRAFIC»

O Instituo Francês de Lisboa apresentará amanhã às 21 e 30, no Liceu Charles Lepierre, o filme de Jacques Tati «Trafic».

CONCURSO PARA PROFESSORES EXTRAORDINÁRIOS

Na Reitoria da Universidade de Lisboa iniciaram ontem as provas do concurso para provimento de quatro lugares de professor extraordinário do 1.º Grupo (Física) da 2.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa, os drs. Noémio Macias Marques, João Manuel Gaspar Caraça, João Augusto de Sousa Lopes, Luís Alberto Mendes Vítor, Maria Teresa da Silva Bernardo Gonçalves Oliveira Ramos, Rui Manuel Vassalo Namorado Rosa, Filipe Duarte Branco da Silva Santos e António de Morais Sarmento e Costa Brotas. O júri é presidido pelo prof. Barahona Fernandes, reitor da Universidade de Lisboa.

ALFABETIZAÇÃO

Por falta de número suficiente de participantes foi adiado o plenário convocado pela Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses (U. N. E. P.) que visava a análise das campanhas de alfabetização e educação sanitária que decorreram, em vários distritos do País, em Agosto e Setembro.

Por onde escolher?

Bem, isso depende. Se Você é um homem caseiro e tranquilo, saindo de casa só de tempos a tempos — as pantufas estão indicadas para si.

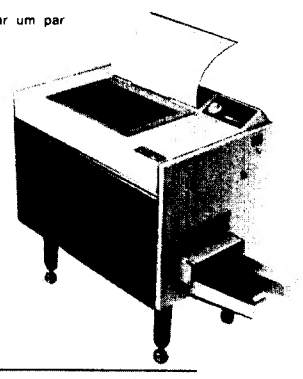
Mas, se é um homem dinâmico e activo, que precisa de andar diariamente na rua — calçará, naturalmente, os sapatos!

Uma coisa parecida se passa com as fotocopiadoras. Se Você apenas precisa de fazer uma fotocópia de vez em quando, até poderá ter uma fotocopiadora de aluguer; mas, se precisa de fotocópias todos os dias, achará que é melhor comprar uma.

Especialmente depois de saber que pode contar com eficiência e economia durante muitos anos, com a melhor fotocopiadora do mercado trabalhando com PAPEL NORMAL.

Com ela evitará (se nos permite e expressão) arranjar um par de botas...

Falamos, claro da u-bix



Por incrível que lhe pareça, as fotocópias U-BIX chegam a superar a qualidade do original.
U-BIX reproduz sobre papel fino ou cartolina, normal ou transparente, e até sobre papel timbrado.
Copia objectos tri-dimensionais. Faz matrizes para offset. Liga-se a qualquer tomada.
Anda sobre rodas. E custa-lhe mais barato do que qualquer máquina alugada.
Por incrível que lhe pareça!

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS ● AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MAQUINAS
CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ... *aquela máquina!*

AEG — TELEFUNKEN PORTUGUESA
S. A. R. L.
CAPITAL 39.600.000$00
Sede: Rua João Saraiva, 4 — Lisboa
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido dos Conselhos de Administração e Fiscal desta sociedade convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, no dia 15 de Novembro de 1974, pelas 10 horas, para deliberar sobre proposta dos mesmos Conselhos para aumento de capital social para 60.300.000$00, com dispensa de preferência dos accionistas na emissão de acções relativas a esse aumento, e, para modificação do corpo do artigo 5.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Outubro de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) DR. LUÍS GALLEGO

DOIS COMÍCIOS: P.P.D. E P.C.P.

O P.P.D. efectua, na próxima sexta-feira, um comício no Pavilhão dos Desportos.

Oradores: drs, Sá Carneiro, Magalhães Mota, Palma Santos, José Manuel Ramos e Carlos Mota Pinto.

No dia seguinte, no Campo Pequeno, às 15 e 30, efectua também o Partido Comunista um comício no Campo Pequeno.

J SILVA FALCÃO

O SOFISMA DOS CONCEITOS DE CAPITAL FIXO E CIRCULANTE

Agora que se inicia um novo ano escolar, o primeiro encetado após o 25 de Abril, será de aguardar que num Portugal diferente se insira um ensino diferente, porque tem sido assustadoramente deficiente o ensino ministrado nas nossas escolas, do escalão primário ao chamado escalão superior, da qualificação clássica à qualificação técnica.

Para além de muitas e variadas deficiências de outro tipo, revelam-se deploráveis, na generalidade, as matérias constantes dos programas oficiais, anacrónicas e preparadas laboratorialmente para uma visão deformada do mundo, sendo esta circunstância agravada pela forma como tais matérias são explanadas.

Aponte-se o exemplo frisante dos conceitos apresentados de capital fixo e de capital circulante. A instrução pública feita fábrica de «robots».

Como se sabe, a produção industrial requer a existência de instalações, equipamento, maquinaria, combustíveis, matérias-primas e auxiliares, para além do indispensável trabalho humano. Torna-se assim necessário capital, de diversa caracterização, referindo-se nas nossas escolas a classificação do capital em fixo e circulante.

Conforme esta classificação, o capital fixo transfere o seu valor para o produto final por uma forma gradual, à medida que esse capital se desgasta com o uso. Considera-se então como capital fixo o capital investido em instalações, equipamento e maquinaria. Por sua vez, o capital circulante retorna à posse do produtor no decorrer de um período de produção, sob a forma de dinheiro quando o produto fabricado é vendido. O capital circulante é aquele que se despenda na aquisição de combustível, matérias-primas e auxiliares e, ao mesmo tempo, aquele que se gasta na compra da força de trabalho.

Esta classificação, que se acha generalizada, apresenta evidente sofisma porque procura camuflar a exploração capitalista, incluindo numa mesma categoria o pagamento das matérias-primas e a remuneração do trabalho. É uma classificação tendenciosa, claramente enfeudada a interesses de grupos.

Dentro de uma óptica esclarecida, que vise o desnudamento das realidades do processo económico de produção em sistema capitalista, uma classificação se impõe, com argumentos de irrefutável validade: a classificação do capital em constante e variável.

O capital constante é corporizado nos meios de produção, aqueles que se integram totalmente no produto fabricado num período de laboração, precisamente os que se incluem no capital circulante, e aqueles que se integram no produto final por forma gradual, por desgaste, ou seja, os que se incluem no capital fixo. Esta primeira categoria de capital designa-se de constante, porque não se verifica alteração do seu quantitativo, ao contrário do que acontece com a outra categoria, o capital variável.

Para além do capital investido em meios de produção, outra parte é aplicada na compra da força de trabalho, sem a qual não haverá laboração. Ora, no final de um ciclo produtivo, essa parte de capital apresenta um valor diferente, maior que o valor inicial, representado pelos salários pagos. O incremento deste capital inicial denomina-se mais-valia. Só o capital variável gera mais-valia, derivando o lucro da actividade produtiva da força de trabalho em massa. Deste modo, esta classificação evidencia a existência, no sistema capitalista, de exploradores e explorados. Estes criam mais-valia, que aqueles usufruem.

Compreende-se assim o desprezo a que se vota esta caracterização dos diversos tipos de capital. Todo o ensino que se vem ministrando obedece a intenções mistificadoras. A referida caracterização revela-se conforme com a dinâmica das operações económicas desenvolvidas, mas conduz a uma consciencialização que não interessa, antes desinteressa, a uma minoria.

Não se nega utilidade à dicotomia capital fixo-capital circulante, mas apenas como subdivisão do capital constante. Teremos assim as categorias de capital constante e variável, o primeiro separado em fixo e circulante. Desta forma cessa o sofisma: não se oculta o antagonismo entre exploradores e explorados, que existirá enquanto existir capitalismo.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

COMO DIZER AS COISAS

Há na verdade umas maneiras lindas como tudo de dizer as coisas. Coisas que, pensando bem, também são lindas. Mas, apesar disso, ei-las envolvidas em papel precioso, com laços de fita doirada, que maravilha. Aqui há tempos referime a uma certa terapeutica ocupacional, destinada a pessoas de idade, e deu-me para perguntar se uma tal terapêutica estaria a ser ministrada àquele velhote que sobe e desce escadas por conta de uma loja, a fim de receber dinheiros em atraso. E parece que não, que não estava. O velhote em questão, pelos vistos já incapaz para o trabalho que fez a vida inteira, arranjou outro, este, para sobreviver. Mas adiante.

Hoje passou por uma loja de móveis prestes a abrir e aí tratava-se, em letras bem grandes, do espaço habitacional dos futuros clientes. Não da casa, que vulgaridade, casa tem qualquer um, agora espaço habitacional poucos o possuem. Se não é ver nos pequenos anúncios do jornal, a total ausência de espaços habitacionais. Só se encontram, horror dos horrores, casas mobiladas ou por mobilar, quartos, uma ignomínia. Espaços habitacionais nem um. Pelo menos, ninguém lhes chama assim. Nem sequer se dá a entender que de espaços habitacionais se trata através de rendas de muitos contos, por exemplo. É que ninguém escreve esses números, talvez por vergonha. A renda é pedida oralmente, nunca por escrito. Mas voltando ao espaço habitacional, já vêem como é elegante ter uma tal raridade. Depois, quem o possui até pode, até deve, um dia, quando o tempo chegar, vir a fazer a sua terapêutica ocupacional. Não é verdade?

Por Jaime Pinto

SAÚDE PÚBLICA E OPORTUNISMO

E se Francisco de Mello/ que sobre sciencia avondo,/ diz que o ceo é redondo/ e o sol sobre amarelo,/diz verdade, não lh'o escondo./ Que se o eco fôra quadrado/ não fora redondo, senhor.

Gil Vicente
Auto da Feira

Há muitos cultores de verdades evidentes sugando delas uma irrefutabilidade bem precária; porquanto não é da sua evidência que resultará a centelha executiva para remediar males que todos conhecemos, mas de um poder de análise crítica objectiva das suas causas e interligações.

Tem o sr. prof. Gonçalves Ferreira, actual director do Instituto Nacional de Saúde e secretário de Estado da Saúde durante o fascismo caetanista, desenvolvido ampla e repetida actividade divulgadora das **suas** concepções sobre saúde pública (artigos e polémicas no «Expresso», série recente de artigos no «Diário de Notícias»).

Dado o tema tratado, que a todos interessa, e aos médicos em particular, lemo-los cuidadosamente para aumentar a nossa informação ou as nossas razões de discordância, uma e outras factores evidentes de enriquecimento cultural, crente de que iriam ser abordadas novas perspectivas ou, pelo menos, sínteses depuradas do que já tem sido dito e redito, e tendo em conta como seria natural, as opiniões divergentes que diversas pessoas têm emitido sobre o mesmo assunto.

Desilusão completa. O prof. Gonçalves Ferreira diz sempre o mesmo, pelas mesmas palavras, por um resumo das mesmas palavras, por palavras equivalentes ou por um resumo de palavras equivalentes. E diz sempre o mesmo porque se colocou numa posição rígida, nada científica, de erudito acumulador e retransmissor de noções indigeridas, completamente impermeável à opinião alheia que sistematicamente desdenha e divorciado de todas as realidades que possam traumatizar a sua apolínea tendência para o nível das generalidades teóricas. Generalidades onde se encontram muitas verdades, mas, por desacompanhadas de um prévio tratamento crítico à luz dos problemas nacionais, são completamente destituídas da tonalidade viva que as tornaria funcionais.

Numa actividade a exigir constante dinamismo e forte critério selectivo em relação aos esquemas a adoptar da imensa informação bibliográfica à disposição de todos, a erudição pura e simples é melancólica e infantil e, neste caso, manifestação eloquente do que poderíamos chamar acacianismo sanitário.

De resto, o fascismo foi sempre fértil em apregoar boas intenções de puro matiz demagógico; as acções é que foram o que todos nós sabemos.

Qual o objectivo dessa febricitante actividade **divulgadora**, tão narcisicamente elaborada? Súbita e tardia vocação, simples necessidade de sobrepor as suas concepções às dos outros mortais que tiveram a ousadia de colocar um herético pé no seu impoluto feudo, ou simples ânsia de sobrenadar às contingências numa altura em que urgentes imperativos de democratização do Instituto Nacional de Saúde, base necessária para a revitalização funcional que se impõe, puseram em causa mitos pessoais de uma competência sem dúvida alguma contestável?

É mais provável a última hipótese e foi essa convicção que me levou a escrever o presente artigo, nenhuma intenção havendo de atacar pessoalmente o prof. Gonçalves Ferreira a quem reconhecemos um interesse sincero, se bem que ingénuo, nos problemas da saúde, mas o que ele representa neste momento da vida nacional perante uma necessidade de definição das atitudes e métodos pessoais dos antigos dirigentes, na sua maioria inaproveitáveis para as missões que o País terá de cometer a curto prazo, dada a sua visão pessoalista dos problemas e a deturpação do seu espírito longo tempo solicitado para actividades de simples fachada.

Num artigo do dia 9 de Outubro, de nítida tonalidade demagógica, faz o prof. Gonçalves Ferreira uma serenata apologética ao **Movimento das Forças Armadas** classificando-o de **milagre** num itálico insuficiente para esconder que não percebeu as raízes desse Movimento, afinal levado a cabo contra aquilo que ele e os seus mais íntimos amigos infelizmente ainda representam.

Não houve **milagre** mas a determinação viril de quem estava farto de mentiras, de corrupções, de mediocridades e incarnou o apelo ancestral das gerações sacrificadas do povo português projectando-o num futuro que a todos pertença. Não houve milagre mas homens acordados para os problemas. Essa é a pedra de toque!

A sua ânsia de afirmação democrática leva-o a uma recapitulação histórica desde as guerras liberais, sobre **a alternância de períodos de progresso e de reacção obscurantista** que todos conhecemos da história elementar e se passaram de resto em todos os países segundo um movimento pendular condicionado por factores económicos e sociais (vem nos livros), mas a que não foi completamente estranha a chamada traição das élites (ou das pseudo-élites, apesar de não acreditarmos nas élites mesmo sem pseudo). Interessante a diluição do seu democratismo apreciativo desde inícios do passado século! Será para compensar a concentração do seu evidente antidemocratismo em muito recentes datas? De duas, uma: ou considera agora que o Governo de Marcelo Caetano fosse **de reacção obscurantista** (considerará?), e, nesse caso, terá de confessar que se enganou ao ter aceitado nele participar politicamente, ou seremos forçados a concluir que a perspectiva política do prof. Gonçalves Ferreira varia consoante o regime que está no Poder. Porque lhe não faremos a humilhação de supor ter sido necessário o 25 de Abril, com toda a variada e fértil possibilidade de esclarecimento político, para que afinasse definitivamente as suas convicções. Definitivamente? Agrada-nos o seu lírico entusiasmo pela democracia mas é evidente estar ele em completo desacordo com as suas características temperamentais e, o que é mais grave, com os seus actos. E não é por meio de confissões públicas que a qualidade de democrata se demonstra, mas pelo funcionamento diário, impecável, dentro dessa qualidade. E o facto de, há tão pouco tempo e com insuspeitado zelo, ter sevido um regime tão diametralmente oposto, coloca em termos de muito difícil definição tão espectaculares mudanças.

E o pior é que, logo após o 25 de Abril e escudando-se com influências que insinuava ter na Junta e no Governo Provisório de então, deu provas sobejas de prepotência, agressividade, espírito de vingança pessoal e de evidente nepotismo, na instituição de que ainda é director, opondo-se sistematicamente ao processo de democratização que tem decorrido na ordem mais impecável, recorrendo às mais incríveis manobras dilatórias e aos mais inqualificáveis meios de intimidação do pessoal, intimamente ajudado por bem conhecidos elementos ultra-reaccionários. Tentou por várias vezes (e tem conseguido!) sobrepor-se às resoluções das assembleias gerais indo ao ponto de classificar de indisciplinadas actividades que sempre decorreram numa linha de conduta verdadeiramente irrepreensível, segundo a velha táctica fascista de considerar indisciplina todo o processo democrático!

Apontamos estas contradições pelo seu poder de extrapolação para casos similares, infelizmente numerosos. Mas é ao nível profissional que outras se manifestam e de modo bem aberrante.

No artigo do dia 8 de Outubro o prof. Gonçalves Ferreira amassou, em sucessivas alíneas, noções elementares sobre deficiências e objectivos dos serviços de saúde, resenha que qualquer pessoa pode encontrar, muito melhor ordenada, em qualquer publicação de vulgarização sanitária. E defende a **sua** reforma de 1971 que evidentemente o preocupa, dizendo que ela **não passou até agora do início de concretização**. Estamos em 1974, há imensa gente, da melhor vontade, sinceramente interessada em fazer sair a saúde pública do marasmo e confusão em que o 25 de Abril a encontrou e a reforma de 1971 ainda não passou do seu início funcional! Que quer isto dizer? Má vontade, sabotagem maléfica de um esquema perfeito, ou, pelo contrário, conterá ele características de desequilíbrio, confusão ou nebulosidade utópica que lhe limitaram a possibilidade de um enquadramento, naturalmente receptivo dentro das realidades nacionais?

Que se pronuncie quem melhor do que nós se tem debruçado sobre o assunto. Na parte que se refere ao Instituto Nacional de Saúde, instalado em moderno e flamejante edifício, podemos dizer que nem sequer ainda chegou a esse **início de concretização** em relação aos objectivos que lhe foram fixados visto que, com raras excepções, não passa de um laboratório de análises como tantos outros que existem por todo o País, somente mais ampliado e em melhores condições de apetrechamento e instalações. E de quem é a culpa? Para melhor esclarecimento entre as intenções e as realidades, remetemos os leitores mais interessados para uma leitura directa dessa **reforma**. Está contida na **Organização do Ministério da Saúde e Assistência e Carreiras Profissionais dos Funcionários**, 1971, Imprensa Nacional. Mas aconselhamos também a leitura atenta do volume I dos arquivos do Instituto Nacional de Saúde onde, sob a qualificação de trabalhos de investigação, se apresentam acumulações de dados verdadeiramente anárquicos alguns deles eivados de erros e omissões da maior gravidade.

No artigo do dia 9 de Outubro debruça-se o autor sobre

Continua na pág. 4

NACIONAL

QUEREMOS CANALIZAR PARA PORTUGAL AS NOSSAS POUPANÇAS

-diz-nos Saraiva Birrento emigrante português do Canadá

Entrevista de URBANO TAVARES RODRIGUES

É um facto indesmentível que a grande maioria dos emigrantes portugueses está vivendo com entusiasmo, por vezes vibrante, a ressureição da Pátria, arrancada pela luta tenaz das massas populares e pelas baionetas da longa noite de 25 de Abril às tenazes do terror fascista e à mentira institucionalizada e difundida largamente pelos meios de comunicação e pelas autarquias locais. É também um facto real que em muitos países de estrutura política autoritária, como, por exemplo, o Brasil, ou de feição nitidamente capitalista como os Estados Unidos ou mesmo o democrático Canadá, seria praticamente impossível levar a cabo uma autêntica campanha eleitoral dos partidos de esquerda entre os sectores da emigração.

E essas circunstâncias deve logicamente pôr-se de lado a hipótese de os emigrantes votarem nos países onde se achem radicados, até pela carência de informação e pelo motivo de determinados rótulos partidários poderem induzir em erros graves. Não vamos mais longe: o Partido Liberal do Canadá, sem ter o cariz progressista do *New Democratic Party*, é uma formação de centro-esquerda, o que não sucedia com o defunto partido pretensamente liberal que o 28 de Setembro entre nós desmascarou como neonazi.

Daí que os próprios emigrantes luso-canadianos com preparação e consciência política entendam que só em Portugal, ou seja, no acesso da verdade, no centro da batalha legal, devem votar.

Mas não é fundamentalmente disso que vamos falar. Tenho na frente um operário de seus trinta e tal anos, forte, inteligente, enérgico, que viveu primeiro sete anos na Holanda e se encontra em Montreal (onde se tornou elemento valioso do Movimento Democrático Português) também há sete anos, o que soma catorze anos de expatriação.

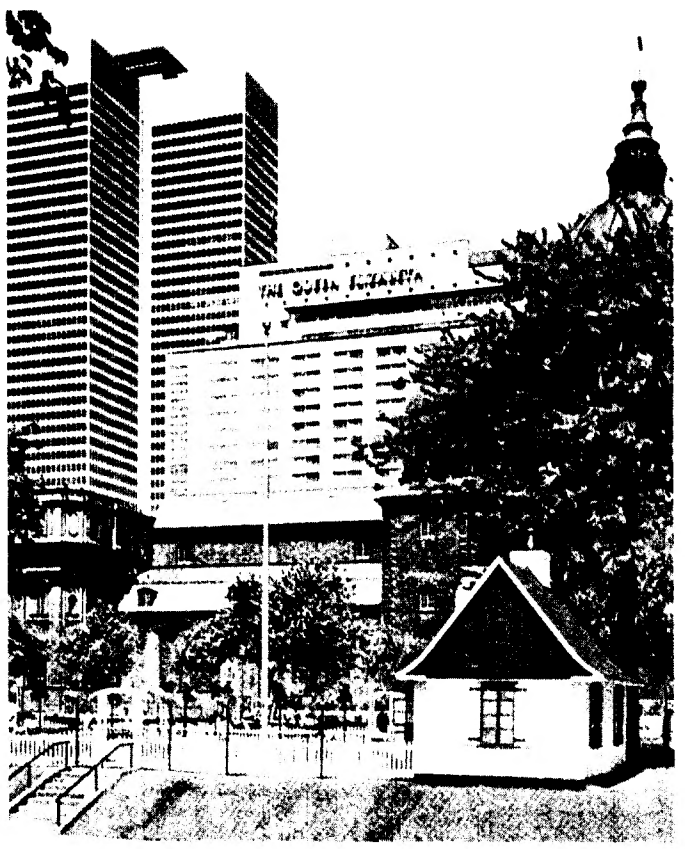
É filho de Saraiva Correia. Deixou o País por lhe faltar o mínimo de condições de subsistência.

Chama-se António Saraiva Birrento.

— Dize-me, amigo, qual é, segundo a tua experiência, o verdadeiro espírito do Movimento Democrático Português de Montreal?

— Trata-se de uma frente unitária antifascista, profundamente solidária com o M. F. A. e que engloba comunistas, socialistas, católicos progressistas, trabalhadores manuais e trabalhadores intelectuais, muitos deles ainda sem definição partidária. Umas centenas de legítimos portugueses, mesmo quando, por necessidade de sobrevivência, tiveram de nacionalizar-se canadianos.

— Que actividades tem desenvolvido o M. D. P. de Montreal?



— Companheiro, durante as trevas do fascismo o fulcro da nossa luta e da nossa resistência foram as publicações e as representações que dirigimos à ONU e a todas as organizações internacionais democráticas, denunciando a guerra colonial e a escravização do Povo Português.

— Tiveram algum jornal vosso?

— Colaborámos intensamente no «Luso-Canadiano», dirigido por Tavares Belo, mas condições económicas desfavoráveis provocaram a quebra desde órgão de Informação, Ora, justamente, uma das nossas mais vivas aspirações consiste na fundação de um jornal patriótico e democrático, que esclareça devidamente toda a colónia portuguesa. Aliás, posso adiantar que a Secretaria de Estado da Emigração está já a estudar o assunto.

— Fale-me da vossa acção associativa e cultural.

— Para além das tarefas de elucidação política, que nunca descurámos, criámos cursos do Português, de Inglês e de Francês, este último financiado pelo Governo do Quebeque. Conseguimos formar um grupo de teatro, que até levou à cena a peça «O Emigrante», de Custódio Carrusca, texto que vocês aqui talvez desconheçam. Temos um curso de violino, pelo método de Suzzuki, e um grupo coral. Quanto ao cinema, temos projectado filmes franceses, cubanos, ingleses, soviéticos e de outros países socialistas. Precisamos agora de levar ao Canadá o cinema português contemporâneo, especialmente Fonseca Costa.

A vida do emigrante português no Canadá está longe de ser uma mar de rosas. Só os bons técnicos prosperam rapidamente. Os trabalhadores não especializados apenas conseguem um nível de vida aceitável graças a um labor incessante, que não respeita sábados nem domingos nem as horas do repouso nocturno.

No entanto, Saraiva Birrento confirma-me que todos os portugueses do Canadá beneficiam de uma assistência médica altamente socializada. Por outro lado, existe o fundo de desemprego, para evitar casos extremos de penúria.

— Quais, de momento, as vossas grandes pretensões?

— Pois, amigo, já tivemos uma conversa muito positiva com o dr. Manuel Areias na Secretaria de Estado da Emigração. O nosso veemente desejo é canalizar para Portugal as nossas poupanças, já que a tomada de consciência dos emigrantes os predispõe nesse sentido. O português do Canadá, de um modo geral, confia no M. F. A. e no Governo Provisório. Precisamos é de agências da Caixa Geral de Depósitos espalhadas pelo Canadá.

António Saraiva Birrento diz-me ainda que considera importante a ida do eng.º Pedro Coelho e do capitão Salgueiro Maia ao Canadá. A reacção recuou, embora subsistam focos, alguns até encapotados, de manifesto oportunismo.

Saúde pública e oportunismo

Continuação da pág. 3

alguns aspectos gerais das deficiências hospitalares citando o objectivo da **construção de um hospital inteiramente novo (novo em funções, pessoal e equipamento) que servisse de modelo do trabalho hospitalar nas ligações com a comunidade. Cita também os elevados índices de mortalidade infantil e a necessidade de estruturas que devem assegurar directamente a saúde.** Todos estamos de acordo!

..Contudo, no Instituto Nacional de Saúde que dirige e que deveria ser, sem dúvida alguma, uma das tais **instituições modelo,** existe um infantário onde os cuidados prestados às crianças decorriam em termos de mais evidente perigosidade. Concretizemos.

O Grupo Voluntário de Gestão do infantário apresentou na assembleia geral dos trabalhadores do I. N. S. A., no dia 23 de Maio, reclamações sobre faltas de higiene e outras deficiências ali verificadas. Por determinação da assembleia fiz no dia seguinte uma visita de inspecção aos locais acompanhado pelas sras. D. Amélia Paiva Melim e D. Maria Rosa Santos Dias Fernandes Faria.

Os resultados dessa visita foram divulgados e afixados pela comissão representativa dos trabalhadores ninguém os tendo contestado. Citaremos apenas as alíneas mais significativas:

1 — Existência de duas tinas de banho muito perto da bancada onde são preparados os biberões e da lavagem da loiça. Esse facto, acrescido de uma deficiência nos esgotos das tinas, continui grave perigo de conspurcação dos alimentos por matérias fecais. Na ocasião da visita havia, em ambas as tinas, restos de fezes. Tendo-se perguntado às empregadas porque razão as tinas não haviam sido lavadas, foi-nos respondido que isso se devia a deficiência nos esgotos das águas dos banhos, acrescentando que essas «águas» com os «restos das fezes», tinham de ser retiradas por meio de esfregões.

2 — Foi-nos dito que a secretaria tinha enviado para o infantário apenas quatro toalhas. E que as crianças são limpas indiscriminadamente às mesmas toalhas que servem para todas as regiões do corpo de 17 crianças.

3 — Ausência de frigorífico para guardar biberões.

4 — A maior parte das crianças, só com excepção dos bebés, comem os alimentos usualmente fornecidos na cantina: peixe congelado de má qualidade, bacalhau com grão duríssimo, purés densos e mal passados, jardineira muito condimentada, pudins instantâneos de má qualidade.

5 — Esta situação durava, segundo as declarações das funcionárias, há 33 dias.

Como se vê, como instituição modelo não estava mal... E este triste exemplo servirá para pôr em evidência as contradições entre as atitudes teóricas de certas pessoas e as realidades existentes à sua ilharga e que teimam em desconhecer!

..Parece impossível que, como médico e por natural curiosidade e dever profissional o prof. Gonçalves Ferreira não tivesse **descido** ao infantário para ver o que lá se passava. Ou teria lá ido e não percebeu a significação desse estado de coisas?

..No terceiro artigo, do dia 10, acusa o Governo (qual Governo?) de ter considerado o surto de cólera como um problema político e não um problema técnico. Não se percebe se a acusação se refere ao Governo existente em 1971 de que fazia parte como secretário da Saúde, ou aos Governos que se formaram depois do 25 de Abril. Mas chama a atenção para as medidas então tomadas ou propostas perguntando o **que se terá passado com tudo isto para estarmos hoje tão mal de saneamento como estávamos em 1971 e, quanto à cólera, muito pior.** Excelente posição contestatária, mas **a posteriori.** Todos sabemos que transcendem o âmbito de acção dos serviços de saúde a execução das medidas de saneamento geral com vista a excluir uma possibilidade, aliás verificada, do reacender da epidemia. O que é certo é serem decisivas as medidas inicialmente propostas que deveriam ter tomado, após o primeiro surto de 1971, um carácter de informação contínua e estendida à escala nacional, o que não se verificou. Nem campanha de esclarecimento nem sanitarização dos focos. Os serviços de saúde de então, afinal os mesmos de agora, esqueceram-se da sua tão apregoada missão preventiva para massivamente e com alarde se limitarem a distribuir comprimidos de Fanasil e efectuar a vacinação selectiva isto é, **limitada aos grupos ou núcleos populacionais em risco.** Seria interessante sabermos qual o critério adoptado na escolha e delimitação desses núcleos. Sob o aspecto de saneamento regional é extremamente significativa **a promessa de que iam ser postos imediatamente à disposição das entidades competentes 360 000 contos para o Algarve e, segundo julga, 200 000 para a Costa do Sol.** Ter-se-ia feito **um levantamento das necessidades prioritárias de saneamento por distritos que teria custado 18 ou 20 000 contos.** E pergunta o autor, perplexo decerto, o que se teria passado para estarmos na mesma!

..Ele é que está realmente em condições de nos explicar o que se teria passado, já que nessa altura desempenhava funções de responsabilidade máxima. Isto de alijar para cima dos outros aquilo que se não ajudou a realizar como devia ser, é atitude de descompromisso à Pilatos.

No 4.º artigo, do dia 11, sobre a saúde e economia, faz o prof. Gonçalves Ferreira afirmações lapidares de desenraizamento cultural e técnico verdadeiramente espantosas. Se bem que linguagem arrevezada, teremos de transcrevê-la, mais uma vez, para não trairmos o sentido. Diz o autor que é **cedo ainda para se ver como poderão ser criadas as condições ideais para a saúde, isto é, qual será o melhor sistema para criar o melhor nível de saúde, porque mesmo nos países evoluídos os níveis de saúde mais elevados — que correspondem a fases muito mais adiantadas relativamente aos países atrasados e pelas quais estes terão de passar ao desenvolver-se — são ainda baixos para as possibilidades existentes de melhoria. As doenças predominantes nos países evoluídos e que são as mais mortíferas ou incapacitantes (doenças do coração, cancro, doenças vasculares cerebrais, doenças mentais, acidentes) precisam de ser dominadas e ainda o não foram.** Assim mesmo! Uma verdadeira obra-prima de confusão mental!

..Com que então o prof. Gonçalves Ferreira **condena** os **países atrasados** a marcar o passo, em evolução lenta, obrigando-os fatalmente a passar pelas fases intermediárias de desenvolvimento que se verificaram nos **países evoluídos** noutras épocas, de diversos condicionamentos e perante um desenvolvimento científico bem diferente do actual. Estranha e estática concepção! Não percebe que as revoluções, quando são autênticas como a nossa, se fizeram precisamente para galgar etapas?

..E cedo ainda para **se ver** como poderão ser criadas **as condições ideais para a saúde?** Mas afinal de que estamos à espera? Toda a gente sabe que o **ideal** só o é em função das condições socio-económicas e científicas de cada momento. E que as concepções sobre condições ideais variam em saúde pública porque as bases científicas em que assentam variam também. Protela a resolução dos problemas afinal quando eles estiverem resolvidos? Não sabe nem pode antecipar-se fundamentando-se nas informações que tem acumuladas?

..Mas onde o delírio atinge proporções verdadeiramente incríveis é quando, autocitando-se, afirma: **Se a comunidade tem baixo nível de saúde, os indivíduos são fracos trabalhadores, não dão rendimento e não se aperfeiçoam. A economia, nestas condições, desenvolve-se mal e não cria, pela possibilidade de remunerações progressivamente mais elevadas e de maior emprego de mão-de-obra, os meios práticos de que depende todo o progresso na educação e na melhoria da alimentação, do saneamento e das comodidades que constituem na vida moderna o padrão do seu desenvolvimento. Saúde, rapidez do processo de desenvolvimento socio-económico e rendimento «per capita» bem distribuído são factores que evoluem por influências recíprocas. O baixo nível de saúde não permite, por outro lado, que se aperfeiçoe e assegure em ritmo crescente o padrão de cuidados médicos e de promoção e vigilância da saúde para toda a população pela falta de capacidade técnica e financeira resultante dos baixos rendimentos, do peso dos dispêndios com as doenças que deviam estar vencidas e da carência de pessoal devidamente preparado.**

Deste extraordinário estilo pouco se extrai além de uma evidência: o autor condiciona os cuidados médicos a prestar a um aumento de produtividade das massas trabalhadoras. Esquece-se que, na mesma contingência, as pessoas das classes favorecidas têm pleno acesso às formas mais perfeitas e evoluídas desses cuidados. Coloca-se, como sanitarista numa posição eminentemente empresarial, revelando, de uma assentada, o seu reaccionarismo e a sua incapacidade de intervenção crítica em cortar decididamente o esquema em que perplexamente se embrulhou.

ESPECTÁCULOS

"ZOO GANG" NEM BOM PARA MACACOS

. Bouchet era um traste. Um pirata na verdadeira acepção da palavra. O que ele fez não tem perdão neste mundo nem no outro. Só isto: denunciou alguns resistentes aos ocupantes alemães. Não o fez por política, por convicção ideológica. Parece até que se estava nas tintas para isso. Seria um maiorio silencioso, ou coisa do género. A denúncia à Gestapo foi feita por moni. Recebeu as suas croas, negócio feito, pôs-se na alheta e assim se passaram os anos, muitos anos, embora não os suficientes para fazer esquecer os crimes.

Ora nesses tempos já distantes formou-se em França um grupo de combate aos alemães e aos traidores chamado o *«Zoo Gang»*. *Gang* por ser grupo, claro, sabemos isso todos nós que fazemos parte do mundo livra!, e temos a rara felicidade de participar da cultura, da vivência social e dos costumes ianques; *Zoo*, porque os seus membros (três cavalheiros e uma dama) se tratavam dentro do grupo pelo nome de animais: um era o *elefante*, outro era a *raposa* e assim por diante.

Quando um membro do *gang* teve conhecimento da existência do Bouchet, convoca o *gang* para um encontro em Nice, passados cerca de trinta anos. Reúnem-se todos alegremente, foi uma paródia, meteu caldeirada e tudo. A mulher, cujo marido fora preso e torturado pela Gestapo, quer dar cabo do canastro ao tipo. Sei lá, qualquer coisa como encontrá-lo numa viela, pregar-lhe com uma data de grãos de chumbo na caixa do relógio e agora quero que é dele. Os camaradas não concordam. Isso é capaz de ser chato. Há outra alternativa: descobre-se que o Bouchet anda metido num negócio de roubo de quadros célebres. Se vocês vissem os olhos lúbricos que ele deitava a um auto-retrato do Rembrandt! Solução: agarra-se o tipo com esta rede, malha-se com ele na cadeia e tudo ficará feito com a máxima limpeza.

O que, como já deve ter compreendido quem assistiu à fantasmagoria, veio a acontecer. Só não se compreende o que veio ali fazer a resistência, de mistura com o roubo das obras de arte. Educativo seria condenar o Bouchet pelas suas actividades ao serviço dos criminosos nazis; e castigá-lo por isso.

Oportunismo sem nenhuma espécie de perdão. Para além disso, a aventura insípida e sem nennuma especie de emoção, uma série ao nível do artesanato, comercialzinha até às guelras nos processos de fabrico, anticomercial na incapacidade para prender a atenção dos telespectadores. Uma série incaracterística. As cenas do roubo do Rembrandt fazem corar qualquer idiota. Meça-se por aqui o absurdo de uma série como o *«Zoo Gang»*.

A semana começa mal.

A LIÇÃO QUE VEIO DE CUBA

São portugueses, jovens, estiveram em Cuba, formavam uma brigada internacional que, num gesto simbólico de amor pela revolução cubana, foram trabalhar, ajudar a construção socialista. Levantaram uma escola. Trabalharam no duro.

Eis o que não deixaram de salientar e com insistência: a construção do socialismo, a vitória sobre o bloqueio da reacção internacional, só podem conseguir-se com a intensificação do trabalho.

Importa alargar este conceito. A construção do socialismo *pode* defender-se mesmo quando o socialismo ainda não foi estabelecido; a construção do socialismo defende-se quando se defende a possibilidade dele.

Tal como acontece com o bloqueio da reacção internacional que pode existir (ou vir a existir) mesmo não sendo oficialmente declarado. O que não deixará de constituir uma forma mais insidiciosa de ser bloqueio...

A necessidade de trabalhar para garantia do nosso futuro, eis o que em Portugal não pode perder-se de vista um só momento. Existe hoje na nossa pátria a possibilidade concreta de uma justa repartição da riqueza e da responsabilidade? Certamente que sim. Essa possibilidade aumentará na medida em que soubermos aumentar a nossa riqueza, ordenar e aperfeiçoar os nossos colectivos de organização. O resto é paleio à beira do abismo.

Iniciativas como as de estes amigos podem multiplicar-se dentro do nosso país. Neste

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

sentido os estudantes têm um papel importante a desempenhar. A campanha de alfabetização, levada a cabo em tão precárias condições e arrostando com incompreensões de toda a ordem é apenas uma amostra do potencial de energia da juventude portuguesa ao serviço da revolução — aqui, em Portugal.

Claro que alguns estudantes se estão marimbando para isto. Estou a lembrar-me da Faculdade de Ciências onde o que se passa, ao nível de não querer fazer nenhum, chega a assumir aspectos entre caricatos e dramáticos. Brinquem, meninos esquerdistas de Ciências, brinquem. Brinquem que estão a brincar com o fogo, com punhais e outras coisas que tais infelizmente muito nossas conhecidas. Faculdade de Ciências, baluarte da insensatez, das histórias da carochinha, campeona das maratonas de palavreado...

E no entanto, a revolução tem de ser defendida. Aqui. Ao alcance da nossa mão. A trabalhar. No duro. Esta é a lição que os portugueses foram aprender em Cuba. E que nós já começámos a entender no domingo de 6 de Outubro.

A UNIDADE

Roccard, psu francês, esteve em Portugal e a Televisão aproveitou para um *«Panorama do Mundo»*. A entrevista foi conduzida por José Gabriel Viegas e por Maria Helena Vaz da Silva.

A emissão apresentava-se plena de interesse. O diálogo com Roccard haveria de nos conduzir a uma séria avaliação das necessidades da reunião de esforços, se queremos conseguir a libertação dos fantasmas. Infelizmente, porém, não foram exploradas da melhor maneira as vias que conduzissem a esse resultado, evidente para quem conhece a correlação de forças em França. Por outro lado, as condições técnicas da entrevista permitiriam que as dúvidas expressas por Maria Helena tivessem mais impacte, mais presença, do que as certezas de Roccard.

Maria Helena Vaz da Silva queria saber como era isso da unidade entre socialistas e comunistas, sabendo-se como os comunistas franceses se mostram adversários da autogestão. Citou o caso da fábrica de relógios Lip. Foi pena, já agora, não se ter aprofundado a questão até ao seu desfecho.

Ó madame! A sua questão não chega mesmo a compreender-se ao nível de uma rudimentar experiência política. Evidentemente que os socialistas e os comunistas não possuem a mesma visão do fenómeno histórico e da organização da luta. Se tivessem, não era necessário fazer nenhum esforço para a unidade na luta, não haveria mesmo necessidade da existência de organizações distintas. Não é assim, madame? Se ambos os partidos consideram, porém, que é possível uma plataforma comum para combater o adversário comum, então todos os esforços deverão fazer-se para cerrar fileiras. Disse Roccard: *«Trabalharemos juntos porque é a única forma de ganhar e porque estamos do mesmo lado da barricada na luta de classes*. Disse, mas não se percebeu muito bem: Roccard falava, Maria Margarida falava em cima da voz dele, uma grande complicação, uma grande incomodidade. A abafar palavras tão importantes.

Maria Helena Vaz da Silva está muito preocupada, desta vez com o futuro. A aliança com os comunistas, para a conquista do Poder; mas depois da conquista do Poder não vê bem como as coisas serão as mesmas... Quer dizer: o porco ainda não está morto e já se pensa no sarrabulho. Gato escondido com o venenozinho de fora...

Roccard não disfarçou as dificuldades em conquistar efectivamente o Poder, depois de conquistado o Governo e as possibilidades que daqui advêm. Mas sublinhou, certamente para tranquilizar o espírito de Maria Helena, que havia concertado, entre socialistas e comunistas, um plano de acção que reforçaria a unidade dos dois partidos no caso de se obter a vitória sobre Giscard. O que não aconteceu por uma unha negra.

Roccard explicou isso, mas entendeu-se muito mal. Pelas razões já expostas. Foi pena. Para que ficassem tranquilos os espíritos perturbados pelas dúvidas da entrevistadora. Preocupada com o sarrabulho num país onde o porco está longe, oh muito longe, de se pendurar do Chambaril.

tofa

tem o prazer
de anunciar
a reabertura,
do seu CAFÉ da Rua do Ouro.

OS INFATIGÁVEIS

UM NOVO ESTILO DE FATOS DE TRABALHO . . .

confeccionadores

Rodrigues & Rodrigues S.A.R.L. — LISBOA
Kung Portuguesa — REGUFE (Póvoa de Varzim)
Naef, Lda. — PORTO
Iporcel — LISBOA
Boardman (Portugal) — Texteis, Lda, — PORTO
Confecções Maioral — ALMADA

TERGAL®

um tecido exclusivo

Mindelo

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

"Z - A ORGIA DO PODER" UM FILME IMPRESCINDÍVEL

Título original: «Z»
Realização: Costa Gravas, 1969 (França)
Argumento: Jorge Semprun e Costa Gravas, segundo romance de Vassilis Vassilikos;
Música: Mikis Theodorakis;
Fotografia (Eastmancolor): Raoul Coutard;
Montagem: François Bonnot;
Intérpretes: Ives Montand, Irene Papas, Jean-Louis Trintignant, Jacques Perrin, Charles Denner, Ierre Duz, Julien Guiomar, Bernard Fresson, Renato Salvatori, Marcel Bozzufi, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinemas Monumental e Europa

Z, A ORGIA DO PODER, película queseencontrapresentemente em exibição em salas de estreia da capital, é um dos mais importantes filmes franceses rodados nos últimos anos. É seu autor Costa Gravas que, de colaboração com Jorge Semprun, adaptou ao cinema um romance do escritor grego Vassilis Vassilikos, romance esse que, por sua vz, se baseava num caso verídico da realidade política contemporânea na Grécia: o assassinato do deputado Lambrakis, em 1963.

1. Vejamos primeiramente em que constou o «caso Lambrakis»: em 22 de Maio de 1963, em Salónica, Gregorios Lambrakis, professor de medicina na Universidade de Atenas, deputado à Assembleia grega pelo Partido de União da Esquerda Democrática, presidiu a uma reunião dos Amigos da Paz, para protestar contra a instalação de foguetões Polaris na Grécia. Ao sair da reunião, é vítima de um atentado que o deixa à beira da morte. Durante mais de cem horas luta, em estado de coma, pela sobrevivência vindo finalmente a sucumbir sem ter retomado a consciência.

Nesse mesmo dia, ocasionalmente, uma agente da polícia prende um condutor de uma pequena carrinha que tudo indica estava implicado no atentado. Mais tarde é descoberto o cúmplice e, a partir da prisão destes dois homens, irá definir-se toda a vastidão de interesses em jogo nesse atentado. Toda a opinião pública da Grécia se deixa apaixonar pelas implicações deste assassinato, que as fontes oficiais começam por explicar como «acidente». Mas a autópsia prova que Lambrakis morreu vítima de uma pancada, não de uma queda. É, para efeito de inquérito, nomeado um juiz-instrutor: Sartzetakis. O inquérito principia. As revelações não surgem desde logo com grande clareza, mas a partir de certa altura tudo se precipita. Implicados no caso, estão nomes importantes da Polícia e do Governo, bem assim como um grupúsculo da extrema direita. Como consequência desta investigação, o Governo presidido por Karamanlis cai, em 11 de Junho. Os principais réus são demandados judicialmente. Georges Papandreou ascende ao cargo de presidente do Conselho, a 16 de Fevereiro de 1964. No entanto, a 21 de Abril de 1967, um golpe de Estado militar põe no poder o ex-procurador Kollias. Irá iniciar-se um longo e doloroso período de ditadura militar de extrema direita, que tem como consequência directa a mais tremenda repressão sobre todas as forças democráticas e progressistas gregas e a reabilitação dos oficiais superiores implicados no assassinato de Lambrakis.

2. Os militares no poder, diz o filme na sua inscrição final, interditaram: os cabelos compridos, a mini-saia, Sófocles, Tolstoi, Mark Twain, Euripedes, partir copos à russa, Aragons, Trotsky, a greve, a liberdade sindical, etc., etc., etc., Lurçat, Esquilo, Aristófanes, Ionesco, Sartre, Os Beatles, Albee, Pinter, escrever que Sófocles era homossexual, a Ordem dos Advogados; aprender russo; a Liberdade de Imprensa; a Enciclopédia Internacional; Becket, Dostoievksy, Tchecov, Gorky (e todos os escritores russos), o Who's Who, a música moderna, a música popular (. Theodorakis), as matemáticas modernas, o Movimento para a Paz, etc...

Uma lista que denuncia a prepotência, a arbitrariedade, a estupidez...

3. Com base neste episódio que prenuncia a tomada do poder pelos militares gregos, fez Costas Gravas (de quem os espectadores portugueses conheciam unicamente, ainda antes de 25 de Abril, **A 6.ª TESTEMUNHA E A CONFISSÃO**: de quem se aguarda a estreia de outra película, possivelmente mais importante e actual do que «Z», e que é **ESTADO DE SÍTIO**) um filme abertamente político, profusamente documentado na realidade se bem que os nomes reais das personagens sejam aqui substituídos por designações deliberadamente incaracterísticas. Mas, existem hoje em dia diversas formas de se tentar a realização de um filme político. Costa Gravas quis fazer um filme político que atingisse o grande público, que fosse junto de vastas camadas de espectadores que, em lugar de perderem tempo a ver uma vulgar história policial, ganhariam «politicamente» as horas despendidas a ver «Z». O filme organiza-se assim como um inquérito onde, em última análise, é possível vislumbrar uma linha condutora que aproxima a obra de uma película de **suspense** ou de um **thriller**. Com a diferença de todo o mecanismo posto a funcionar em «Z» ter causas muito concretas e reais, que se relacionam com aspectos económicos, sociais e políticos da existência contemporânea, em vários países. Quem vê «Z», não pode deixar de pensar no «caso Humberto Delgado», no «caso Ben Barka» (irá ver-se proximamente uma obra tratando igualmente este outro assassinato político: **O Atentado**, de Yves Boisset), o «caso Salvador Allende», etc., Em todos eles, um mesmo propósito, uma mesma engrenagem, os mesmos dados do problema: as forças progressistas e democráticas vítimas de criminosos atentados que procuram interromper um processo democrático em curso, jugular uma revolução social, para assim impor a lei do imperialismo económico e político das potências tradicionalmente evoluídas nestes casos, com ou sem CIA.

E evidente que o esquema romanesco utilizado por Costa Gravas comporta riscos. Mas a total adesão que a obra encontra junto do público justifica inteiramente a opção. Nem o facto de o filme contar com personagens condutoras da acção, com os quais se identifica o espectador (caso do deputado, depois do juiz instrutor), nem o clima de **suspense** (vagamente policial), nem o facto de se contar com um poderoso elenco de actores célebres, nenhum destes aspectos corta a força crítica e denunciadora desta obra invulgar e absorvente. Tanto mais assim será quanto o filme foge habilmente ao **happy end**. Depois de ter desenrolado toda a meada do tenebroso inquérito, Costa Gravas não se contenta com a apresentação da pena aparentemente atribuída aos implicados. O processo histórico demonstrou que, apesar de terem ganho uma batalha, as forças progressitas gregas não tinham ganha a guerra. E Gravas inscreve aquele espisódio num processo político mais vasto que ainda hoje prossegue, com novas batalhas a travar diariamente.

Porque se trata de um filme importante, porque se trata de uma obra de profunda actualidade para nós portugueses, **Z, Orgia do Poder** é um filme de visão imprescindível. O filme mais importante, hoje em dia, em salas de Lisboa.

FELIZMENTE HÁ LUAR

Na próxima quinta-feira, a discutida televisão cá da terra sacode o marasmo (periogoso marasmo...) em que inexplicavelmente se mantém e veste o fato dos dias em que há festa na aldeia: a seguir ao «Telejornal» das vinte e uma, vai para o ar a peça «A Estátua», um original de Luís Sttau Monteiro.

Este facto chama-nos a atenção para outro trabalho do Sttau, já aproveitado por grupos portugueses no estrangeiro e cuja apresentação junto do povo deste país, me parece importante, diria mesmo, **fundamental:** «Felizmente há luar».

Não sei — nem me interessa sobremaneira — qual terá sido o critério que fez escolher «A Estátua» para o serão televisivo de quinta-feira, mas o certo é que os grandes dramaturgos divulgam-se através das suas obras marcantes, representativas, fundamentais. Antes, a censura da imbecilidade condicionava tudo e fazia mitos, de escritores vulgares. Agora é a altura de saber, de facto, onde pára o génio e por que poleiro sacode a asa o oportunista. E até porque, se por um lado, o talento de Sttau Monteiro não oferece dúvidas, por outro lado, já não é de hoje que felizmente há luar.

ALEXANDRE PAIS

A "Comuna" em Madrid

. A «Comuna» apresenta-se hoje, dia 22, no Teatro Arfil de Madrid, com um espectáculo colectivo denominado «Egeia».

O espectáculo integra-se no «Festival de Teatro Independente organizado por Angel Garcia Moreno e em que participam, também, grupos de teatro de Barcelona, de Valência, de Sevilha, e de Múrcia, assim como o grupo italiano «Il Gran Teatro» e outro português: o «Teatro Experimental do Porto» que nos dias 5 e 6 de Novembro apresentará «As vítimas do dever» de Ionesco.

Beethoven na música da Orquestra Gulbenkian

. Será inteiramente dedicado a Beethoven o concerto inaugural da nova temporada da Orquestra Gulvenkian, o qual se realizará no Grande Auditório da Fundação, amanhã, dia 23, às 18 e 30. A Orquestra, sob a regência do seu director-titular, maestro Michel Tabachnik, interpretará as seguintes obras beethovenianas: Abertura «Prometeu», Sinfonia n.º1, e Triplo Concerto para piano, violoni, violoncelo e orquestra. Esta última obra terá somo solistas a pianista Maria João Pires, o violinista Gyorgy Pauk e o violoncelista Ralph Kirshbaun. Este programa será repetido na quinta-feira, dia 24, às 21 e 30.

OS SOLISTAS:
MARIA JOÃO PIRES
GYORGY PAUK
E RALPH KIRSHBAUN

Maria João Pires figura bem conhecida do público português, dispensa apresentação. Deve, no entanto, referir-se que a sua carreira internacional conheceu um notável impulso desde que lhe foi atribuído o Primeiro Prémio do Concurso Internacional Beethoven, promovido pela União Europeia de Radiodifusão. Na última temporada gravou em disco, no Japão, o ciclo integral das Sonatas para piano de Mozart. Recentemente, a sua gravação de Concerto n.º 21 de Mozart, feita com a Orquestra Gulbenkian, foi distinguida com um Prémio do Disco da Academia Charles Cros.

Por sua vez, o violinista húngaro Gyorgy Pauk foi vencedor de três dos mais famosos concursos internacionais da sua especialidade: o Concurso Paganini de Génova (1956), o de Munique (1957) e o Concurso Jacques Thibaud, de Paris (1959). Tem tocado com maestros como Barbirolli, Boulez, Colin Davis, Maazel, Dorati, Kertesz, Giulini, Schmidt-Isserstedt e George Solti. Este último convidou-o para actuar com a Orquestra Sinfónica de Chicago, em 1970, o que assinalou o início da sua carreira nos Estados Unidos. Desdeentãotemcolaboradoregularmente com as principais orquestras americanas, tais como as de Cleveland, Filadélfia, Chicago, Washington, Los Angeles e San Francisco. Gyorgy Pauk que toca num «Stradivarius», é considerado um dos melhores violinistas da actualidade.

Quanto ao violoncelista Ralph Kirshbaun, de nacionalidade norte-americana, estudou com Aldo Parisot e André Navarra. Foi um dos três primeiros classificados do Primeiro Concurso Internacional Gaspar Cassadó, em Florença, e o único violoncelista ocidental premiado no Quarto Concurso Internacional Tchaikovksy em Moscovo. O jornal soviético «Tass» referiu-se-lhe nos seguintes termos: «um artista amadurecido, com uma bela sonoridade e uma técnica impecável».

Para estes dois concertos, tal como para os restantes da temporada, a Fundação Gulbenkian concede descontos de 50 por cento a grupos de trabalhadores constituídos por um mínimo de 40 elementos, a todos os estudantes, a jovens até 18 anos, e a crianças de 6 a 12 anos, quando acompanhadas.

Helena Isabel

Hoje temos "pides"

. Amanhã não há espectáculo. Mas hoje há. Hoje e todas as noites excepto à quarta-feira, dia (ou noite) escolhido para descanso da rapaziada. «Rapaziada» é um modo de falar, já que sem a Henriqueta, a Helena Isabel e a Luísa Nunes, por exemplo, o espectáculo seria um desastre. Isto, se o Rui Mendes não decidisse resolver as coisas com um dos seus espantosos «travesti»...

Pois, como íamos dizendo, pondo hoje e tirando amanhã, todos os dias exceptuando as quartas, a rapaziada regida pelo Francisco Nicholson é em regime de sociedade de actores, dá espectáculo no «Teatro Desmontável» do Martim Moniz. O grupo de teatro denomina-se «Adóque» e o trabalho que apresentam tomou o nome, **justíssimo**, de «Pides na Grelha». Dizem os entendidos que é um espectáculo estupendo, apenas se lamentando o cheiro que vem da grelha. Mas, contra isso, Caxias e duas sessões para arejar: uma às 20 e 45 e outra às 23. Apontamento final: até ao momento não foi possível detectar a presença de qualquer «plateia silenciosa».

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos descontos de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

SÁBADO tarde às 16 h.
DOMINGO
(espectáculo único), às 16 h
(não aconselh. a m/ 13 anos)

A SITUAÇÃO DO PAÍS QUANTO A ABASTECIMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES

II — PARTE

Referimos, na I parte deste artigo, que não tinhamos a pretensão de proceder a uma análise sobre as causas da situação que havíamos descrito, mas que nos parecia oportuno pôr em evidência alguns aspectos objectivamente importantes no condicionamento da evolução da nossa produção agrícola.

É esse o objecto da segunda parte deste artigo.

A estrutura agrária portuguesa

5. Constata-se que de 1952/54 para 1968 aumentou a percentagem de explorações agrícolas de terra arável, com menos de 0,5 hectare: de 30,2% do total passou-se para 32,2%; as explorações com menos de 1 hectare, que já em 52/54 representavam 49,9% do total, passaram a representar 51,6% em 1968; e as explorações com menos de 3 hectares, que representavam 79,6% do total naquelas primeiras datas, passaram a representar 81,1% na última.

Relativamente ao continente, havia, em 1958, à volta de 9 085 000 prédios rústicos inscritos na matriz predial.

Nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal não havia mais de 218 000.

No entanto, estes últimos, representando cerca de 2,4% do total, ocupavam 50% da área correspondente à totalidade dos prédios inscritos.

De 1958 para 1972 aumentou, sensivelmente, o número total de prédios inscritos, tendo como consequência a redução da sua superfície média.

Foi na zona de maior desmembramento e dispersão que mais se fez sentir esse fenómeno, donde resultou que, não obstante alguma redução também verificada na zona de maior dimensão e concentração, o número de prédios ocupando aqueles 50% da área total baixou para 2,24% do total.

Segundo o parecer da Câmara Corporativa sobre o projecto de lei 2116 de 14 de Agosto de 1962 (Lei do Emparcelamento da Propriedade Rústica) em 1958, em 10 distritos do Norte, a média de superfície pertencente a cada proprietário não excedia 2,4 ha; em 4 distritos do Sul a área média de cada proprietário avizinhava-se dos 17 ha.

Enquanto a superfície média de 2,4 ha era preenchida por 5,2 parcelas, no Sul a área de 17 ha era ocupada por, apenas, 1,2 parcelas. Assim, a área média de cada parcela era, nos 10 distritos nortenhos, de 0,35 ha, e nos 4 do Sul de 14,5 ha.

Esta situação ter-se-á agravado posteriormente, como sugere o aumento do número de prédios rústicos existentes em 1972.

A divisão sucessiva da terra em parcelas cada vez mais pequenas, que é acompanhada pelo agravamento da dispersão da propriedade e das explorações agrárias, é fenómeno que se pode deduzir da seguinte variação do número de prédios rústicos inscritos na matriz predial:

1877	4.341 mil
1958	9.085 mil
1972	10.094 mil

6. Procurando contrariar esta evolução, foi instituido em 1919 o regime jurídico do emparcelamento da propriedade rústica.

Este diploma nem sequer chegou a ser regulamentado!

Em 1929 decretou-se que «é proibida, sob pena de nulidade, ainda quando derivada de partilha judicial ou extrajudicial, a divisão de prédio rústico de superfície inferior a 1 hectare ou de que provenham novos prédios de menos de 1/2 hectare».

Em 1962 foi promulgada a Lei 2.116 sobre o regime do emparcelamento rural.

«O emparcelamento, também designado por emparceiramento, reagrupamento predial ou concentração parcelária, pode definir-se como uma operação integrada num plano de corrrecção da estrutura agrária, que visa eliminar os inconvenientes da pulverização fundiária, suprimindo ou, pelo menos, atenuando a dispersão das parcelas constitutivas da propriedade ou da exploração agrícola».

O objectivo do emparcelamento é, mais concretamente, a substituição de vários terrenos dispersos pertencentes ao mesmo proprietário por um número mais restrito de prédios, e se possível por um só.»

As acções levadas a cabo ao abrigo dessa lei não tiveram expressão face à magnitude do problema, de nada tendo valido a afirmação feita no citado parecer, de que «a estrutura agrária portuguesa exige enérgico trabalho de correcção, a empreender sem perda de tempo».

Cabe aqui referir que, enfrentando problema menos grave que o nosso, a França estava, em 1962, a proceder ao emparcelamento da propriedade rústica ao ritmo de 1.000.000 ha, em média, anualmente, tendo em vista obter uma concentração das explorações agrícolas em termos de lhes assegurar condições de aproveitamento técnica e economicamente aceitáveis, tendo em vista promover o progresso do sector.

Entre nós, nem sequer se procedeu à definição do conceito de «unidade de cultura» senão decorridos oito anos após a promulgação da Lei 2.116, onde se estabeleceu que «os terrenos aptos para cultura não podem fraccionar-se em parcelas de área inferior a determinada superficie mínima, correspondente à unidade de cultura fixada pelo Governo para cada zona do País».

Continuou-se, portanto, a ter na generalidade, como único limite à pulverização da terra, o preceito de 1929, já citado.

E quando em 1970, para evitar o acentuar-se do desmembramento da terra, se definiu legalmente, o que era a «unidade de cultura», ainda se aceitou que esse mínimo de superfície constitutivo de uma exploração agrícola fosse de 0,5 ha em terrenos de regadio para culturas hortícolas, sendo de 2 ha para culturas arvenses na maior parte do País e de 2, 3 e 4 ha nos distritos a norte do Tejo, e de 5 e 7,5 a sul do Tejo, quanto a terrenos de sequeiro.

É oportuno referir que na Dinamarca, por exemplo, desde 1925 que se encontra «proibida a alienação de qualquer parcela de terra, salvo quando a superfície restante corresponda a uma unidade económica suficiente para as necessidades da família: 7 ha em solos férteis e 14 ha nos restantes» (parecer já citado).

Esta seria, aproximadamente, a dimensão que se obteria no nosso caso se os 4.760.000 ha de superfície agrícola se encontrassem divididos, por igual, pelo número de explorações existentes, abstraindo do grau da sua fertilidade.

Na caracterização legal da «unidade de cultura» ficou-se, pois, muito aquém da intenção de «fazer coincidir a unidade de cultura com a mínima superfície necessária para o exercício de uma actividade agrícola, conforme as regras de uma boa técnica agrária».

Por isso, só talvez 10% das nossas explorações agrícolas tenham hoje a dimensão técnica e economicamente aceitável de 5 a 20 ha!

Capitalização da agricultura

7. A existência de 81,1% de explorações agrícolas de terra arável com menos de 3 ha de dimensão, constituidas, ainda por cima, por diversas parcelas de terra separadas, na maior parte dos casos, por sensíveis distâncias entre si, impede naturalmente a capitalização da agricultura.

Terra onde «o tractor não pode manobrar, onde mal cabe, quando cabe, a junta de bois e a charrua visigótica» (cf. já referido parecer) em que a exploração visa, em muitíssimos casos, apenas satisfazer o autoconsumo, não é favorável à formação e à acumulação de capital.

A formação bruta de capital fixo na agricultura, silvicultura e pesca, a preços de 1963, foi, na verdade, apenas de (milhares de contos):

1964	1.420
1965	1.371
1966	1.438
1967	1.662
1968	1.700
1969	1.772
1970	1.618
1971	1.590
1972	1.772

Note-se que nestes números se inclui, também, a pesca e a silvicultura.

Em relação ao produto nacional bruto (PNB) tais valores representam apenas:

1964	8,0%
1965	7,3%
1966	8,4%
1967	8,7%
1968	8,7%
1969	9,4%
1970	8,1%
1971	8,2%

A taxa de formação bruta de capital fixo na agricultura, silvicultura e pesca tem sido, portanto, muito inferior à do conjunto dos vários sectores da actividade económica, apesar de esta ainda ser, por sua vez, muito baixa, quando comparada com países mais desenvolvidos como, por exemplo:

Holanda	25,0%
França	27,9%
Áustria	28,6%

percentagens reportadas a 1971, ano em que nós registámos apenas 19,2%.

Quanto a investimentos feitos na agricultura, silvicultura e pecuária, em execução dos indicadores constantes do III Plano de Fomento, temos (em milhares de contos):

1968	1.631
1969	1.358
1970	1.652
1971	2.283
1972	2.854

desconhecendo-se, ainda, os números relativos a 1973. Estavam programados 3.065 milhares de contos.

Estes investimentos têm constituído uma fracção muito reduzida do programado para o conjunto da economia, segundo os III e IV Planos de Fomento, com a particularidade de se terem vindo a reduzir percentualmente, como se poderá concluir do seguinte quadro (milhares de contos):

	Investimento programado	% do total
1968	2.138	11,5
1969	2.320	17,5
1970	1.923	14,7
1971	2.193	12,3
1972	2.462	11,8
1973	3.066	11,2
1974	4.664	11,6

A falta de investimento na agricultura traduz-se numa deficiente mecanização dos processos de produção, de que pode ser indicador o reduzido número de tractores existentes.

Em 1970, por exemplo, existiam 28.153, tendo havido, no entanto, uma nítida melhoria de situação em 1971 (32.075) e em menor grau em 1972 (34.475).

É certo que, como se diz no ja citado parecer da Câmara Corporativa, «a propriedade anã, de dimensões por vezes inverosímeis, não se limita a repelir, como economicamente intolerável, o uso da máquina: a máquina, frequentemente, não penetra na manta de terra, porque esta nem materialmente a comporta. O tractor não pode manobrar onde mal cabe, quando cabe, a junta de bois e a charrua visigótica».

Tínhamos, pois, em 1970, 3,21 tractores por cada 1.000 habitantes, enquanto a Espanha tinha 8,3 e a França 24,98!

Esta II parte do trabalho elaborado pelo banco é ainda constituída pela apreciação das seguintes realidades:

— A formação de técnicos e a falta de mentalidade empresarial na agricultura;

— A produtividade agrícola;

assuntos que serão objecto da próxima publicação.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PERFEITO ENTENDIMENTO ENTRE A GUINÉ E PORTUGAL

BISSAU, 22 (F.P.) — «Entre o P.A.I.G.C. e o Governo português reina uma atmosfera de perfeito entendimento», disseram Aristides Pereira e Luis Cabral, respectivamente secretário-geral do P.A.I.G.C. e chefe de Estado, numa entrevista concedida à agência France Presse.

Quanto a Cabo Verde havia acordo para considerar que «o povo cabo-verdiano tem de ser o dono do seu destino». P.A.I.G.C. e o Governo Português devem ainda ter discussões a respeito das modalidades de pôr em prática este princípio, a um nível que será oportunamente precisado.

O comandante Pedro Pires, o negociador dos acordos de Argel, está presentemente em Cabo Verde para dirigir a acção do P.A.I.G.C., indicou Aristides Pereira acrescentando que pelo que sabia fora ali recebido de «maneira satisfatória».

A propósito da comunidade de língua entre Portugal e a Guiné, Pereira respondeu-nos sorrindo: «Ensinamos a ler mais guinéus em língua portuguesa desde o princípio da guerra, do que Portugal o fez antes da guerra».

Luis Cabral declarou que o ensino secundário, que actualmente possui um só liceu em Bissau, será descentralizado. Criar-se-ão liceus em Bafatá, no leste, em Canchungo, no oeste, em Bolama, a antiga capital da Guiné-Bissau, à qual o P.A.I.G.C. quer dar vida fazendo da velha cidade um centro de ensino e de cultura.

Aristides Pereira informou, por seu turno, que o Exército do P.A.I.G.C. vai, de imediato, conservar o mesmo número de combatentes. «O nosso Exército Revolucionário, disse, tem ainda um papel a desempenhar, depois da fase da luta armada, na consciencialização da juventude». Acrescentou ainda, que a uniformização das mentalidades e dos modos de vida entre as zonas ex-P.A.I.G.C. e as zonas ex-portuguesas far-se-á gradualmente.

QUESTÕES DE TRABALHO

LIVRARIAS FECHAM AO SÁBADO À TARDE

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, o plenário dos sócios do Sindicato dos Caixeiros (ramo «editores e livreiros») aprovou ontem por unanimidade uma proposta para que os estabelecimentos daquele ramo encerrem todos os sábados às 13 horas. A decisão, segundo foi anunciado, entrará em vigor no próximo sábado. O teor da proposta foi comunicado ao Grémio dos Editores e Livreiros.

TRABALHADORES DE GROSSISTAS DE TECIDOS

Trabalhadores das empresas grossistas de tecidos e malhas, representando 42 empresas, reuniram ontem na sede do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, a fim de tomarem conhecimento do andamento em que se encontram as negociações com vista a um novo contrato de trabalho. O ponto mais importante e mais discutido foi a tabela salarial. As negociações abrangem todos os trabalhadores do ramo e não apenas aqueles que se encontram sindicalizados no Sindicato dos Caixeiros. Neste momento são as seguintes as tabelas salariais propostas pela comissão eleita em Julho e a contraproposta do patronato: empregado de escritório 8000$00-6000$00; telefonistas 7000$00-4500$00; sobradores 7500$00-4500$00; fiel de armazém 7500$00-5800$00; contínuos e porteiros 6000$00-4000$00; mulher de limpeza 4750$00-3300$00; 1.º caixeiro 7500$00-5800$00.

TRABALHADORES DOS HOSPITAIS

Representantes dos trabalhadores dos hospitais distritais de Guimarães, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Figueira da Foz, Aveiro, Leiria, Vila Franca de Xira, Setúbal e Faro reuniram ontem em Lisboa e apelaram para as instâncias superiores no sentido de serem aumentados os seus vencimentos. Nas conclusões da reunião manifesta-se apreensão perante o reduzido desenvolvimento que se tem verificado a nível central e regional. Os trabalhadores dos hospitais distritais afirmaram-se interessados em participar no Congresso Nacional de Saúde que consideram muito importante. Chamaram ainda a atenção para «a crescente deterioração da situação financeira dos hospitais».

ESTIVADORES DE LEIXÕES

Estivadores auxiliares do porto de Leixões exigem num documento que se estabeleça uma escala única, de modo a que o

Continua na pág. 22

NACIONAL

DIZEM OS LEITORES

"Infantários para quem?"

. Relativamente a uma carta publicada com o título em epígrafe, na nossa edição de 16 do corrente, e em que uma leitora do «DL» se refere aos aumentos «exorbitantes das mensalidades nos infantários, escreve-nos D. Fernanda Oliveira Santos, que diz, nomeadamente:

. «Pela minha filha no infantário (Externato Cesário Verde), paguei até ao fim do mês de Setembro a mensalidade de 650$00. Essa mensalidade sofreu a partir de 1-10-74 um aumento de 100 por cento passando a pagar 1300$00.»

A referida leitora, que considera este problema merecedor de «resolução urgente», junta à sua carta uma circular em que o referido externato comunica aos pais das crianças o aumento dos preços, justificando-se da seguinte forma:

«Em virtude do grande aumento sofrido nos vencimentos das enfermeiras, cozinheiras, empregadas de limpeza, vigilantes e motoristas, as mensalidades dos bebés terão forçosamente que ser aumentadas, pois são estas a única fonte de receita que o infantário possui.»

"DELGADO EM CONTESTAÇÃO"

Relativamente a uma notícia publicada no passado dia 14 pelo nosso jornal e intitulada «Delgado em Contestação» recebemos do Secretariado do Movimento Democrático dos Artistas Plásticos uma carta em que, para melhor esclarecimento do público, e na convicção de que virá reforçar a posição apresentada pelo «Diário de Lisboa» quanto aos contactos desenvolvidos pela Câmara Municipal de Alcobaça para a execução de um monumento ao general Humberto Delgado, nos é solicitada a publicação de uma missiva que aquele Movimento dirigiu à Câmara, a qual é do seguinte teor:

«O Movimento Democrático de Artistas Plásticos tomou conhecimento de que a Câmara a que V. Ex.ª preside pretenderá realizar um monumento homenageando o general Humberto Delgado.

«Julga este Movimento que após o 25 de Abril a linha estética de obras de arte de significado público nacional não poderá ser confundida, nem constituir qualquer prolongamento daquela que orientou e informou a estatuária do antigo regime.

«Impõe-se ir ao encontro de novas concepções que exprimam, pela sua capacidade criadora, o novo País que todos estamos empenhados em construir.

«É com o melhor espírito de colaboração que trazemos ao conhecimento de V. Ex.ª as preocupações que, presentemente, presidem às atitudes e acções dos artistas democráticos e, nesse sentido, solicitamos a V. Ex.ª a amabilidade de nos informar do que esteja decidido sobre a iniciativa a que aludimos.»

Movimento Nacional Pró-Divórcio

. O Movimento Nacional Pró-Divórcio promove amanhã, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de apoio ao Movimento das Forças Armadas, cuja receita reverterá para o banco das crianças do Hospital D. Estefânia.

Colaboram os artistas José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Luísa Bastos e Carlos Paredes, José Jorge Letria, José Manuel Osório, Barata Moura, Armando Caldas, António Braga, Samuel, Ary dos Santos, Manuel Freire, o Coro dos Mineiros de Aljustrel e uma banda militar.

Num intervalo o dr. Afonso Baptista de Carvalho proferirá uma palestra sobre «Família e Casamento».

P.S.D.I.

Tirar da terra o máximo de benefícios para o homem

A propósito da conferência de Imprensa dada pelo ministro da Economia e pelo subsecretário de Estado da Administração Judiciária sobre a próxima publicação de um diploma que altera o processo de arrendamento rural, o Partido Social Democrata Independente emitiu um comunicado em que afirma nomeadamente:

. «Apesar de não ter ainda tido acesso ao texto do diploma mas, às referências que o ministro da Economia fez nos propósitos que o informam, não quer contudo desde já o PSDI afirmar a sua concordância com eles, dado que visam alcançar «maior segurança, estabilidade e justa repartição de rendimentos para quem explora e trabalha a terra, impulsionando, assim, o fomento da produção agrícola e conseguindo, correlativamente, o acréscimo da produtividade das explorações».

Mais aidante diz-se:

«Assim a urgência do diploma em questão é manifesta. Os objectivos por ele visados, tais como definidos na referida conferência de imprensa cabem na óptica de uma dinâmica social-democrata apostada em conferir à terra a sua verdadeira função de suporte da vida, com altivo repúdio por todas as formas de exploração inumanas e vivo empenho em tirar da terra e dos factores de produção ligados à actividade agro-pecuária o máximo de benefício para o homem.

O que pressupõe para além do mais, a exigência de que a terra seja trabalhada por quem reuna condições para sacar dela, em termos de produtividade e de rentabilidade, o mais e o melhor possível.

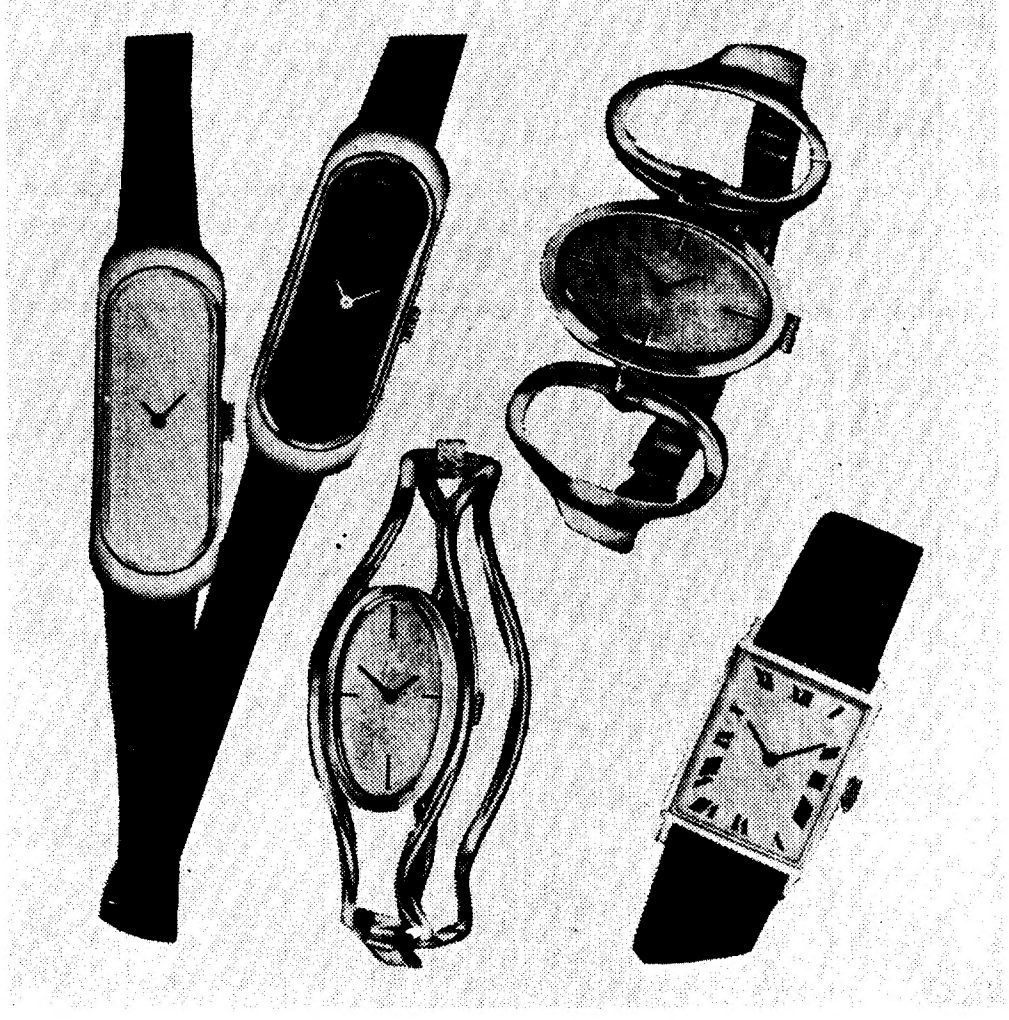
Nem outra pode ser a posição de quem não ignora como vai diminuindo, em termos relativos, o contingente de braços ao serviço do sector primário, o que implica a exigência de altos níveis de capacitação e de formação profissional para se atingirem escalões de produtividade de outra forma inalcançáveis.

Quer-se dizer que uma prospecção mais funda à problemática do arrendamento gural de contemplar o pressuposto da capacidade empresarial por parte do arrendatário de forma a constituí-lo em motor de arranque para um agricultura e uma pecuária aptas a darem resposta às solicitações até aqui insatisfeitas de uma procura cada vez mais exigente.

Não se perca de vista que, acima de tudo, precisamos de faze frutificar a terra lusitana para reduzirmos a expressões comportáveis, numa primeira fase, a intensidade do recurso à importância de bens essenciais à vida que nos obriga a despender somas notáveis em cada ano».

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS NÃO DIGA. MOSTRE

SANDRO



ACTIVIDADE PARTIDARIA

P.P.M.

Contra a forma de nomeação dos governadores civis

. «O que o Povo e as suas Forças Armadas conquistaram não pode estar à mercê de particularismos facciosos ou de actividades temperamentais, pois tudo isso é contraditório dos autênticos interesses de Portugal e da generalidade dos portugueses», lê-se num comunicado do Partido Popular Monárquico, que reafirma manter inalterável o apoio desinteressado que desde início concedeu ao 2.º Governo Provisório.

Fazendo o ponto do actual momento político nacional, de acordo com a linha perfilhada por aquela organização, o comunicado refere o procedimento pouco compreensível, e menos defensável, seguido pelo Governo para a designaçao dos governadores civis e de outras autoridades — interinas e transitórias — sem outra consulta senão a de alguns influentes dos partidos da coligação governamental.

E depois de focar que «o Povo Português bem sabe que, em Monarquia ou em República, só pela via democrática pode contribuir eficazmente para a definição histórica do seu destino e operar o efectivo desenvolvimento da comunidade nacional» e que «certos grupelhos ditos da direita ou da esquerda apenas anseiam pelo estabelecimento do caos», o comunicado termina frisando que o Partido Popular Monárquico, indiferente às atitudes provocatórias, «propõe-se continuar a formação e consolidação de um ambiente de convivência e diálogo entre as forças políticas democráticas, em prol da dignificação do Povo Português pela Liberdade, pela Justiça e pelo Progresso».

Cólera só no litoral

. De 9 a 15 do corrente apenas se confirmaram laboratorialmente (e deram lugar a internamentos hospitalares) 24 casos de cólera, todos eles registados em distritos do litoral: Lisboa, 8; Porto, 9; Setúbal, 1 e Faro, 6. Não houve nenhum óbito.

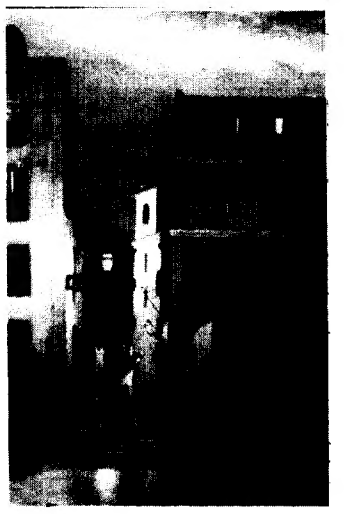
A presente epidemia — diz a Direcção-Geral de Saúde — está em regressão. Assim, de 28 de Agosto a 3 de Setembro houve 265 casos confirmados; de 4 a 10 desse mesmo mês operou-se uma redução de 25,6 por cento, com 197 casos; de 11 a 17, nova redução, desta vez de 26,9 por cento (144 casos); de 18 a 24, quando os casos foram já somente 75, a redução acentuou-se (47,9 por cento). Entre 25 de Setembro e 1 do corrente. 53 casos apenas (redução de 29,3 por cento). De 2 a 8, nova redução, agora de 71,7 por cento (15 casos).

Através da Direcção-Geral de Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde manifesta «a sua satisfação pela colaboração intensa e participação activa de outros Serviços Públicos Centrais, das autarquias locais, dos meios de Comunicação Social e da população em geral» na luta anticólera. Deveu-se a progressiva redução da doença «à consciencialização crescente da população de que a cólera somente poderá ser erradicada se todos colaborarmos na execução das medidas de prevenção e de luta». Entretanto, os números não significam que o perigo desapareceu: o mesmo interesse e entusiasmo manifestados até agora pelas «equipas de campo» deve continuar.

Arnaldo Ferreira no Palácio Foz

. Arnaldo Ferreira, figura típica da vida boémia de Lisboa, expõe pela segunda vez os seus trabalhos — vistas nocturnas desta cidade que ele tão bem conhece.

A inauguração da exposição realiza-se amanhã, pelas 18 horas, numa das salas de exposição do Palácio Foz.



Vai ser criada uma empresa pública de informática

Um grupo de trabalho, recentemente constituído, por despacho do Ministério das Finanças, vai estudar a viabilidade da implantação de uma empresa pública de informática. As explicações para tal iniciativa dá-as o texto do despacho que começa por lembrar «a urgente necessidade de dinamizar alguns departamentos do Ministério das Finanças e as profundas reformas que têm de ser introduzidas na maior parte dos seus serviços» que levarão a ter como indispensável «um amplo recurso às técnicas de processamento de dados em ordenador».

O grupo de trabalho deverá entregar o seu relatório dentro de sessenta dias, e este focará particularmente, a viabilidade tecnico-económica, o âmbito e a oportunidade da criação dessa empresa.

A TORRALTA E A CONSTRUÇÃO DO PAÍS NOVO

Na hora da arrancada para a construção do País novo, com mais justiça social, a TORRALTA orgulha-se de não ter de arredar-se um milímetro do caminho traçado pelos seus fundadores, pioneiros duma estratégia turística que veio ao encontro dos mais profundos anseios e dos mais legítimos direitos dos portugueses.

Num tempo em que critérios selectivos imprimiam ao nosso desenvolvimento turístico objectivos e prioridades que apenas o tornavam acessível às classes economicamente mais favorecidas, a TORRALTA, consciente das realidades, aceitou os desafios do futuro.

Já em 1967, no espírito dos fundadores permanecia bem viva a certeza de que só através da efectiva democratização do turismo se podia edificar uma obra durável, útil e renovadora. O carácter da iniciativa ficou logo marcado à nascença. Entre confiar-se ao apoio dum grupo financeiro — como era corrente e seria mais fácil — e divulgar a iniciativa e os interesses do empreendimento através das diferentes camadas sócio-económicas, vingou a segunda alternativa com o êxito e o favor do público que fizeram da TORRALTA uma verdadeira empresa turística.

Aceitando o desafio, com uma estratégia de processos inovadores que veio romper a rotina tradicional, a TORRALTA colherá decerto louros da grande batalha travada.

O seu rosto humano não é o de um grupo de peritos ou potentados, mas o de trinta mil investidores que confiaram na realização de uma grande obra que a todos pertence. Eles são os autênticos donos dos vultuosos empreendimentos em que milhares de trabalhadores consagram todos os dias a sua actividade, captando divisas para o País, fomentando a valorização e riqueza de largos espaços, promovendo o repouso, a diversão, a cultura e o desporto entre camadas cada vez mais largas da população e, sobretudo, destruindo as paredes estanques em que se desenvolviam as horas de lazer da colectividade nacional. Na origem do sonho dos que fizeram a TORRALTA — como o atestam os critérios adoptados na sua concretização — estava o desejo de edificar em Portugal um real e efectivo turismo social com instalações aptas a receber todas as classes de cidadãos em convívio pleno, sem áreas interditas, sem barreiras de classes, no racional e completo aproveitamento de todas as potencialidades da disponibilidade imobiliária da empresa.

Sete anos volvidos sobre a fundação, a TORRALTA encara com optimismo e esperança os caminhos do futuro. O número e a qualidade dos investidores, o volume das realizações, o ritmo extraordinário do seu crescimento fizeram da TORRALTA uma empresa de dimensão nacional, destinada a catalizar cada vez mais as ilimitadas perspectivas da indústria turística portuguesa.

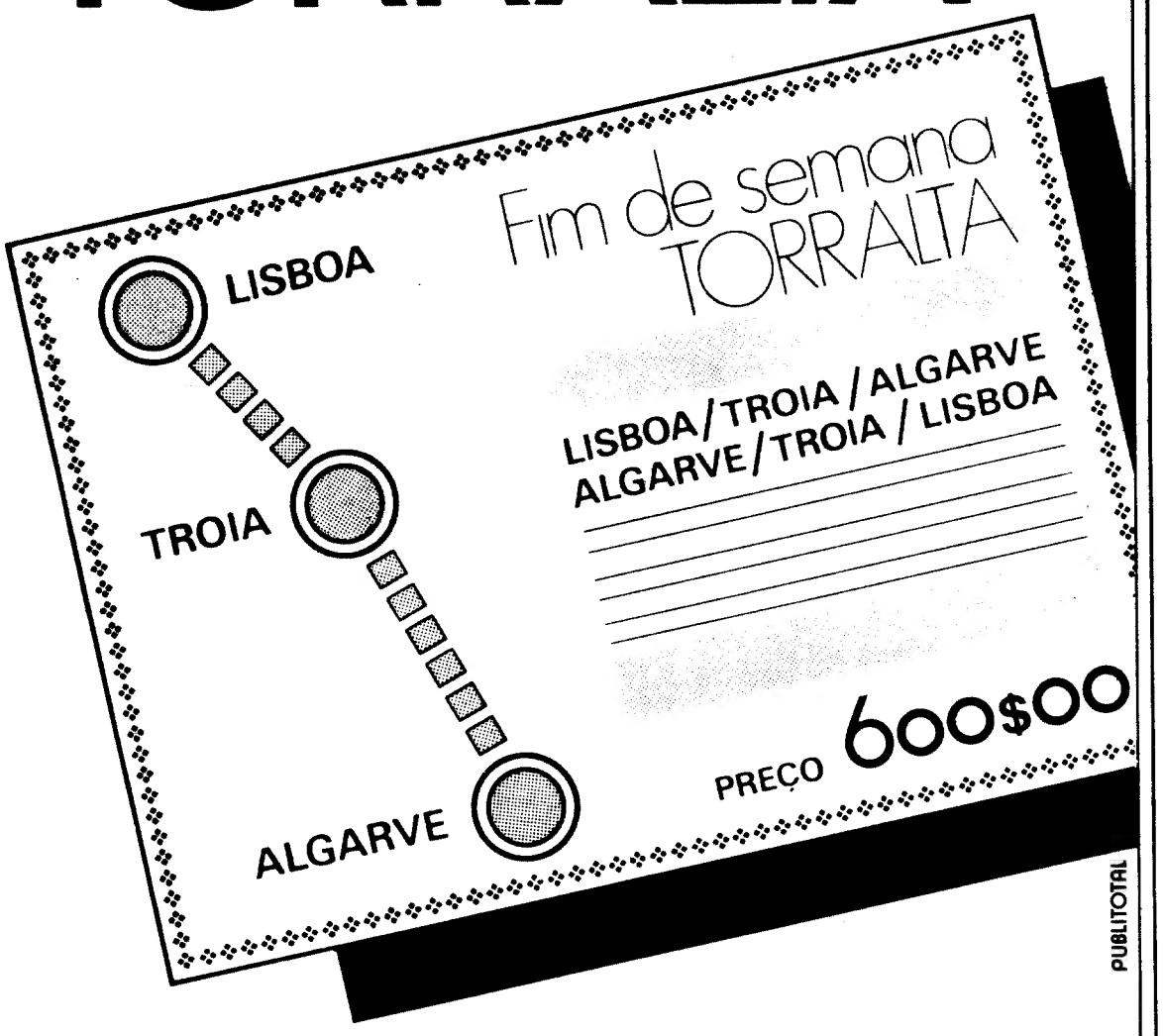
Confiando as suas economias ao desenvolvimento da TORRALTA, os vários milhares de investidores não fazem apenas um acto de fé no futuro, mas adquirem também segurança contra a inflacção, doença comum a todas as sociedades modernas. Como os preços, no mercado do turismo, acompanham as actualizações sucessivas, o investidor da TORRALTA tem a certeza de que ao seu capital corresponde sempre uma actualização de valor. Sem perder de vista que o grande património da empresa garante a necessária e inevitável expansão do seu crescimento a médio e longo prazo, acompanhando as grandes perspectivas do turismo nacional. Esta é a verdadeira face da TORRALTA: um sonho e um projecto de alcance nacional; uma realização de impressionante crescimento e expansão; um factor de desenvolvimento dos espaços regionais; uma fonte de trabalho e riqueza para cada vez mais largas camadas da população; e uma efectiva e prática democratização do capital e do lazer.

Na hora em que por todo o País irrompe, incontida e consciente, a vontade de trabalhar e de construir o novo Portugal, a TORRALTA e o seu grande exército de trabalhadores e investidores, unidos ganham ainda mais força, na certeza de que o caminho encetado é uma das vias para o progresso e mais justiça social.

A TORRALTA, consciente de que a imagem exacta do que já realizou e está a construir não pode ficar perfeitamente expresso numa brochura e desejando que se veja para melhor acreditar, decidiu facultar visitas aos seus empreendimentos turísticos, visitas que se realizam todos os fins de semana, a preços mínimos.

Inscreva-se na Agência de Viagens HOTELCAR — Av. da Liberdade, 105, 4.º Dt.º

um fim de semana TORRALTA



6ª Feira	**LISBOA**	Partida da Hotelcar (20 h.)
	TROIA	Jantar
		Dormida
Sábado		Pequeno almoço
		Visita ao Complexo Turístico da Torralta em Troia
		Almoço
		Partida de Troia para o Algarve
	PRAIA DO ALVOR	Jantar
		Visita ao Casino Alvor
		Dormida
Domingo		Pequeno almoço
		Visita aos empreendimentos da Torralta no Algarve
		Almoço/Partida para Troia
		Jantar em Troia. Chegada a Lisboa

Viagem em confortáveis autocarros equipados com ar condicionado

INSCREVA-SE NA HOTELCAR
Avenida da Liberdade 107 Telefs 369178/9 Lisboa

NACIONAL

Braga da Cruz exonerado

. Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Conselho Orientador da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, na qualidade de director de hospital central, o prof. Domingos Cândido Braga da Cruz.

Democracia de pardal

. «A palavra **Democracia** nem para todos tem a mesma significação», anuncia o **Portugal Popular**, o jornal independente dos portugueses emigrantes na Europa», cujo «director responsável» é o sr. António Pardal.

Assoberbado por cartas que, segundo ele, «reflectem as preocupações (e muitas) dos nossos emigrantes pelos acontecimentos em Portugal nestas últimas semanas», insiste no «seu declarado desacordo em relação às soluções extremas que certa minoria politizada tenta impor ao País».

Claro que receber tanto correio tem os seus inconvenientes. Há quem chame «fascista» ao sr. António Pardal. Não liga. Ele apenas teme que «o nome da **democracia** mais não sirva que para esconder vontades de autoritarismo», o que provoca um «estado de espírito» nos emigrantes cujas consequências estão bem patentes «na diminuição verificada nas transferências bancárias para Portugal».

O «ISTA» E FEMININO

No «Diário de Notícias» do Funchal (29 de Setembro passado), o sr. padre Franco, lamentando o teor co comunicado n.º 4 do P.C.P. que considera eivado de «veneno viperino», define-se: «Meus amigos, digo-vos concretamente que não sou um fascista, nem um farsista, nem comunista nem oportunista, nem bombista, nem maoista, nem socialista, nem marxista, nem papista, nem qualquer coisa que cheire a «ista». Acho que tudo isto é muito feminino. O meu partido é mais viril. O meu único partido é o partido de Cristo».

A BOA NOVA

«A luta de classes não é evangélica», afirma, na «Voz Portucalense», M. Alvaro V. de Madureira, em título a texto abundante em excertos de «La Documentation Catholique». Segundo as citações que o articulista apoia, «não se pode procurar justificação da luta de classes no Evangelho, porque é impossível», pelo que pede aos «cristãos que se não deixem intoxicar por determinadas doutrinas, que procurem manter a lucidez e que, em nome do combate pela justiça, se não tornem injustos».

Conclui pedindo objectividade porque a «luta de classes arrasta facilmente os militantes a defender um mundo fechado. (...) «A luta de classes termina por construir um mundo de aparência totalitária, em que se constituem igrejas paralelas, que correm o risco de passar em certas regiões a igrejas temporais».

Vim o mais depressa que me foi possível... Quero depositar o meu baú!...

Do seu «dinheiroparado» faça «dinheirodepositado»
«Dinheirodepositado» é «dinheirovivo»
É rendoso para si e para o nosso país
As taxas de juros aumentaram! Vão de 2,5 % a 8 %

É o que lhe diz o

BiP

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

Para informações mais detalhadas, consulte-nos através da nossa Sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 7-13 - Lisboa 1 - Tels 53 46 40, 56 27 55

Nome .....

Morada ..... Tel. .....

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

LISBOA · PORTO · COIMBRA · AROUCA · CASCAIS · FUNCHAL (MADEIRA) · MATOSINHOS · RIBEIRA GRANDE (AÇORES) · VALPAÇOS

Seminário dos trabalhadores portuários

. A Federação Internacional de Trabalhadores de Transportes, com a colaboração e apoio da União dos Sindicatos de Trabalhadores do Porto de Lisboa leva a efeito de 4 a 8 de Novembro, na Rua de Xabregas, 52, um seminário para trabalhadores portuários, durante o qual serão estudados os seguintes assuntos: escolas de formação profissional; produtividade do trabalho portuário; fixação de contingentes; garantia de salário ou de emprego; convénios e recomendações da OIT relativas ao trabalho portuário; organização sindical; e camapanha da I.T.F. contra as bandeiras de conveniência.

Matrículas na Esbal

. Abrem amanhã, prolongando-se até 4 de Novembro, as inscrições prévias para os alunos que frequentaram o curso de Arquitectura da ESBAL no ano lectivo transacto. Os interessados poderão fazê-lo na própria escola.

Entretanto um texto divulgado pelo Ministério da Comunicação Social indica que os docentes da secção de Arquitectura da ESBAL, procuraram, de 25 de Abril até agora, «um realismo inequívoco tendente a propor ao MEC a à Nação uma forma de acção correcta, não só de um ponto de vista prático como também de um ponto de vista técnico e pedagógico».

A Texmalha em laboração

. Após demoradas negociações, chegou ao seu termo o problema da Texmalha. O acordo — assinado na presença de técnicos do Ministério do Trabalho e nas instalações deste departamento — representa a ultrapassagem de um impasse que envolvia os empresários, os trabalhaodres e o respectivo sindicato.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 820221/834658

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 706974/5

PREPARATÓRIO · LICEAL · COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

NACIONAL

A LEI ELEITORAL

CONTRA OS CACIQUES E AS COACÇÕES

. A segunda parte da proposta de lei eleitoral, agora publicada, traz três grandes inovações em relação à (des)prática de cinquenta anos. O voto é proporcional, apenas podem concorrer partidos e um partido que não obtenha cinco por cento do sufrágio em todo o território eleitoral não poderá estar representado na Assembleia Constituinte.

O voto aos emigrados (sob múltiplas condições) e aos analfabetos fora garantido na primeira parte da proposta, agora com a segunda em mãos do Conselho de Estado para aprovação final.

Embora alguns pormenores importantíssimos venham certamente a levantar objecções por parte de organizações com indesmentível implantação e influência política no nosso País, não é de esperar que o Conselho de Estado altere substancialmente a proposta que agora lhe foi remetida pela segunda vez.

O próprio texto remetido ao jornal pela Presidência do Conselho deixa ver que o projecto inicial previa a participação nas eleições de outras entidades além dos partidos. São múltiplos os passos em que as palavras «comissão eleitoral» ou «agrupamentos de comissões» surgem no texto, embora rasuradas.

O voto a alguns emigrantes, aos analfabetos, a proporcionalidade e a obrigatoriedade da obtenção de cinco por cento, a par da restrição aos partidos do direito de participação, são sem dúvida os pontos mais políticos da lei e, por isso mesmo, os mais controversos.

Na questão dos emigrantes parece ter-se chegado a um compromisso entre as forças representadas na complexidade dos órgãos de soberania. Note-se que grande parte da proposta e, ao que parece todos os pontos polémicos, foram aprovados antes de 28 de Setembro. A respeito dos analfabetos deve ter havido unanimidade. As forças de esquerda, eventualmente aquelas a quem mais prejudicará esta disposição, desde há muito que vêm defendendo o direito de voto a todos os portugueses com mais de 18 anos, incluindo os analfabetos. Trata-se, pois, de uma questão de coerência.

A proporcionalidade, segundo o método de Hondt, constitui um avanço gigantesco em relação aos métodos majoritários que vigoram em inúmeras democracias europeias. Lembremos, por exemplo, que em França numa circunscrição rural um candidato pode ser eleito com dez vezes menos votos do que os necessários para eleger um deputado por um círculo urbano. E como as zonas rurais são normalmente conservadoras... Em Portugal isso não vai acontecer. O número de deputados por cada círculo (o distrito administrativo) corresponderá ao número de eleitores aí recenseados. Por cada 25 mil eleitores haverá um deputado.

Já a obrigatoriedade de um partido ter cinco por cento dos votos no território eleitoral (Portugal continental e ilhas adjacentes) pode ser considerada discriminatória. É certo que esta medida impede a proliferação de pequenos partidos sem grande representatividade e evita a excessiva dispersão na Assembleia Constituinte. Porém, ao exigir os cinco por cento em **todo o território** impede também que um partido com forte implantação regional venha a estar representado nacionalmente. Suponhamos que o Partido A tem, por tradição e identificação com os interesses das populações, grande poder eleitoral no distrito X. Recolhe aí 70 por cento dos votos, por exemplo. A menos que esse distrito seja o de Lisboa ou do Porto (onde a dispersão partidária é naturalmente grande) esse partido não estará representado na Assembleia. É difícil rodear esta questão, é certo. Contudo, tal como está a proposta, a tendência será para a radicação de grandes partidos nacionais, com todos os riscos e vantagens que isso possa ter.

A questão mais quente será por certo a da restrição aos partidos do direito de concorrer. Esta medida pressupõe uma coisa que está longe de ter sido provada: a de que a esmagadora maioria dos portugueses (95 por cento dos eleitores mais um, pelo menos) se encontrará apta a escolher entre os diversos programas partidários que lhe serão propostos, num belo domingo de Março do ano que vem. Porém, ser ou não ser partido é, à face da lei, uma questão formal. Para que um partido se constitua legalmente, algumas formalidades terão de ser cumpridas. Pela proposta de lei eleitoral vê-se que a lei dos partidos está já pronta (ou pelo menos em fase adiantadíssima) pois alguns dos seus artigos são referidos na proposta.

Seja como for, só depois de ser conhecida a lei eleitoral é que se poderá saber até que ponto é restringida a participação eleitoral. Se, por exemplo, for obrigatória a subscrição de 50 mil cidadãos para que um partido se constitua, apenas poderíamos esperar por três ou quatro formações (se tanto) na campanha. Se, pelo contrário, bastarem umas dezenas ou mesmo centenas de proponentes, já a campanha terá uma animação bem diferente.

A obrigatoriedade de obter cinco por cento dos votos para estar em São Bento restringe a representação. O número de proponentes para a constituição de um partido afecta a liberdade e a propaganda. São coisas diferentes que convém ponderar.

A PROPAGANDA

Seja como for, as próximas eleições serão as amis livres a que os portugueses assistiram, mesmo se considerarmos a monarquia constitucional e a República Deomcrática de 1910.

Grande parte da proposta constitui um intrincado de medidas todas tendentes a garantir a legitimidade do acto eleitoral e a punir os infractores.

A propaganda é bem regulamentada, reduzindo ao máximo as possibilidades que o dinheiro sempre dá. Assim, os meios de comunicação de massa pertencentes ao Estado (Televisão e Emissora Nacional) serão obrigados a dispensar diariamente 90 minutos do seu melhor tempo à propaganda eleitoral. A distribuição desse tempo pelos diversos partidos concorrentes far-se-á equitativamente por uma comissão nacional. Os jornais (caso não pertençam a partidos políticos) terão de dizer previamente se desejam fazer propaganda eleitoral e, depois, no caso afirmativo, são obrigados a diversas regras que garantem a igualdade de tratamento. Diga-se aqui que a propaganda eleitoral é definida na proposta em termos tais que será muito difícil, talvez mesmo impossível, encobri-la a pretexto de «objectividades» mais ou menos duvidosas. Um jornal que não queira fazer propaganda terá, na prática, de se alhear da campanha eleitoral, com todas as evidentes consequências que isso terá na venda. Também as emissoras particulares estão obrigadas a dar duas horas diárias de propaganda, das quais 90 minutos terão de ser entre as 20 e as 24 horas.

Por outro lado, durante a campanha eleitoral, é proibida toda a publicidade directa ou indirecta aos partidos intervenientes ou outros. O espaço para afixação de cartazes e outros materiais será também regulamentado, não podendo um partido dispor de mais espaço do que aquele que lhe foi reservado pela Junta de Freguesia da localidade.

As salas de espectáculos que pretendam ceder as suas instalções para a realização de sessões de propaganda terão de dizê-lo antes da campanha começar, declarando qual o preço que pedem pelo aluguer e quais os dias e horas que têm disponíveis, de modo a que o uso da sala possa ser equitativamente distribuído.

A utilização da televisão, da rádio e dos jornais pelos partidos políticos e completamente gratuíta, podendo o Estado cobrir eventuais e devidamente comprovados prejuízos por parte das entidades privadas.

Por outro lado, os partidos intervenientes não poderão gastar mais de 80 contos por candidato. As contas da campanha de cada partido têm também de ser apresentadas após a contagem final dos votos. Um ponto interessante: nenhum partido pode receber donativos de pessoas (individuais ou colectivas estrangeiras) ou empresas nacionais. Como se sabe — o exemplo americano é recente — isto é extremamente difícil de comprovar, mas é já um bom princípio que se enuncie essa preocupação.

O caciquismo e a coacção, tão usados em todas as eleições portuguesas, levam com esta lei (se for aprovada) um golpe de morte. Multas e penas pesadas para todo o tipo de coacção fazem parte do extenso articulado. Citamos apenas um artigo por nos parecer mais significativo e responder a uma realidade bem sentida há muitos e muitos anos.

«O cidadão investido de poder público, o funcionário ou agente do Estado ou de outra pessoa colectiva pública e o ministro de qualquer culto que, abusando das suas funções ou no exercício das mesmas, se servir delas para constranger os eleitores a votar em determinadas listas ou a abster-se de votar nelas, será punido com prisão maior de 2 a 8 anos e multa de 10 000$00 a 100 000$00.»

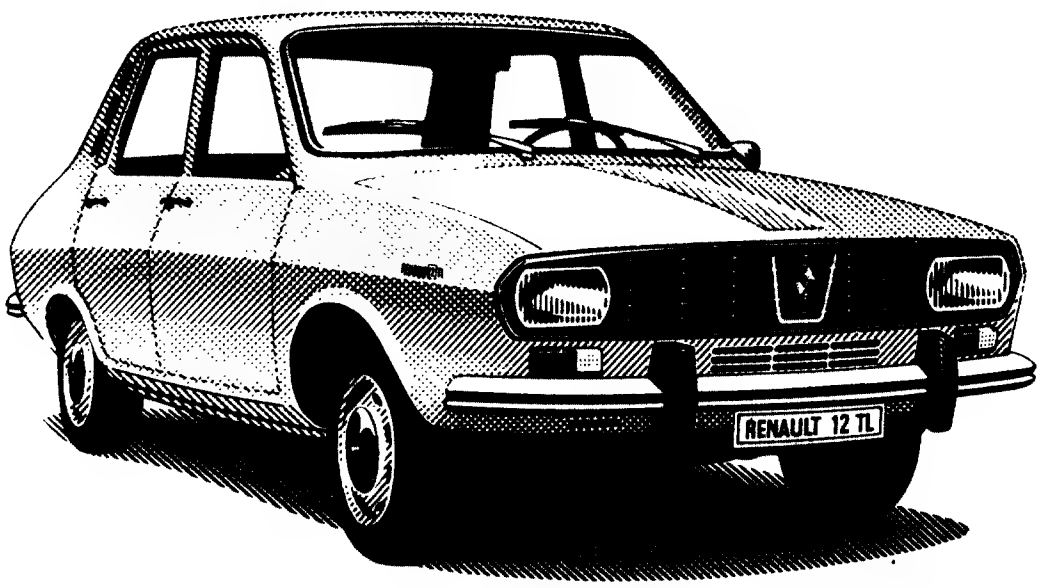
. Dois a oito anos de prisão e 10 a 100 contos de multa! Lembrem-se bem aqueles que estarão a pensar utilizar o seu ascendente sobre as populações mais desprevenidas...

Horta : A excepção

. Não há regra sem excepção. O distrito da Horta (nos Açores) cujo número de eleitores se supõe ser inferior a 37 500 é o único onde a votação não deverá ser proporcional. Aí se seguirá o princípio de que é eleito quem tem mais votos. No domingo de Março escolhido para as eleições em todo o país, os eleitores do distrito da Horta irão também votar. Será imediatamente eleito o candidato que obetenha a maioria absoluta (metade e mais um). Se se não chegar a esse resultado, os dois candidatos mais votados enfrentar-se-ão, novamente, 15 dias depois.

A família exige um

Renault 12



Para a família, o Renault 12 é mais do que um carro – é exigência para todos quantos necessitam de um carro seguro, espaçoso, confortável, económico. Cuja condução se torna um prazer.
Exige-se ao Renault 12 tudo quanto ele pode dar. A verdade, é que ele dá tudo quanto a família exige.
Motor de 4 cilindros, 1289 cm3; 4 velocidades sincronizadas; suspensão à frente e atrás por molas helicoidais e barras estabilizadoras; amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitadores de pressão sobre o circuito das rodas traseiras.
Travões assistidos nas versões Renault 12 TS e Renault 12 Break.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C
ODIVELAS

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

RENAULT

NACIONAL

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

O P.C.P. EM SANTARÉM
O P.P.D. EM CORUCHE

. O Partido Comunista Português leva hoje a efeito uma sessão de esclarecimento, pelas 21 e 30, no ginasio do Liceu de Santarém. Serão oradores um membro do Comité Central, um da direcção da Organização Regional do Oeste e Ribatejo e um da Comissão Concelhia.

À mesma hora terão lugar as seguintes sessões de esclarecimento: no Sindicato dos Médicos-Veterinários para apoio à lista B; no Sindicato Nacional dos Construtores Civis por conta de outrem e do Partido Popular Democrático em Coruche, Águas de Moura e em Leiria.

Amanhã efectuam-se as seguintes reuniões:

. Dos trabalhadores da STAR, às 19 horas, no Centro Social do Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, na Rua da Palma, 78, 2.º. À reunião que é convocada pela comissão «ad hoc» dos trabalhadores do Grupo Económico Borges & Irmão, assistirão os delegados de todas as empresas do grupo; às 21.30, colóquio de esclarecimento na base do M.D.P./C.D.E. da Damaia; às 21 sessão de esclarecimento, no Hospital Miguel Bombarda, da comissão pró-sindicato, e, também, das Comissões de freguesia de Alvalade, Campo Grande e S. João de Brito do P.C.P. no Liceu D. Leonor, sobre o tema: «O programa do P. C. P. e a situação política actual».

Salão cheio de bibliófilos

. Um lote de 29 obras de Eça de Queiroz abriu o apetite dos muitos bibliófilos que encheram ontem à noite um salão do Palácio Ficalho para o primeiro leilão da «saison». O pregoeiro de Soares e Mendonça puxou bem, e várias primeiras edições do mestre foram a 3500$00 cada uma.

Havia certa curiosidade sobre a afluência (ou não) de interessados: nesta época de clara austeridade, como reagiriam os amigos do bom livro, neste caso raro e caro? Afinal, apareceu gente e com ela o dinheiro suficiente para aliviar o leiloeiro de 250 volumes catalogados. Caras novas sobressaíam da assistência. Quanto a lances, o normal. Entenda-se: o normal de antes do 25 de Abril.

O presente leilão começou em Fevereiro. Vamos agora na segunda parte, constituída por 2597 peças, o que quer dizer que continuarão os «trabalhos» por mais umas noites. Logo às 21 e 30, por exemplo.

3
PRODUTOS
DE ALTA
QUALIDADE
AMENDOIM
ISRAEL
ARROZ
TREVO
ESPECIARIAS
TREVO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8 53944, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Beja, de uma linha mista a 15 kV com 218 metros constituída por um troço com 217 metros e um troço subterrâneo com 1 metro, do poste n.º 4 da linha Beja-Lobeiras à Estação Elevatória de Esgotos de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

NOTA DA D.G.P.

Os preços em vigor e as razões dos aumentos

Tendo em vista «manter esclarecida a população consumidora e produtora» sobre a sua actividade, a Direcção-Geral de Preços do Ministério da Economia emitiu uma nota em que afirma manter-se «atenta à formação dos diversos preços, procurando travar a escalada desenfreada que estes vinham registando no passado recente».

Na citada nota, em que são apontadas as razões que conduziram ao aumento dos preços de alguns géneros de primeira necessidade, começa-se por declarar que aquele departamento «ao estabelecer um preço considera como custos os correspondentes a esquemas de produção e comercialização mais nacionais, defende uma política de austeridade relativamente a embalagens e publicidade, controla as margens de lucro e por norma impede que no preço se possam repercutir os agravamentos de custo em mão-de-obra, única forma de garantir que os recentes ajustamentos salariais constituam um aumento real do poder de compra da população».

No entanto, a Direcção-Geral de Preços considera também que «estas medidas, em muitos casos, só em parte têm permitido absorver o constante agravamento de custos, imposto pela alta continuada dos preços na importação».

Por outro lado — prossegue — não podemos esquecer, e isto no que respeita a alguns produtos de primeira necessidade, que os preços que vinham sendo praticados eram preços exclusivamente políticos, francamente inferiores ao seu custo real, situação aliás que estava eminente de ser desmascarada, como é demonstrado pelo pesado «deficit» do Fundo de Abastecimento legado do regime anterior.

Nestas circunstâncias, e no que respeita ao conjunto de produtos que, ao abrigo do Decreto-lei 329-A/74, vieram a ficar no regime de preços máximos, foram objecto de revisão de preços os seguintes: farinhas, pão, massas alimentícias, bolachas, leite, manteiga, queijo, açúcar, arroz, sabão «offenbach», alimentos compostos para animais, adubos, amoníaco, e combustíveis».

WELLENSTEIN EM LISBOA

Negociações em curso entre Portugal e o Mercado Comum

. O ministro da Economia dr. Rui Vilar, anunciou esta manhã que os responsáveis pela política económica portuguesa se reunirão com os dirigentes das Comunidades Europeias, provàvelmente na última semana de Novembro. «Estamos ainda a trabalhar no quadro dos acordos assinados com o (Mercado Comum), utilizando especialmente a sua cláusula evolutiva, mas penso poder prever uma revisão dos textos, no decurso do próximo ano», acrescentou.

A preparação da agenda de trabalhos para a reunião de Novembro terá sido o ponto fundamental das conversações desta manhã, entre os ministros das Finanças e da Economia e o director-geral das relações externas das Comunidades Europeias, dr. Edmond Wellenstein, cuja visita noticiamos na 1.ª página.

Segundo o dr. Vilar falando à saída da sala em que decorreram as duas horas da reunião, a agenda para Novembro incidirá especialmente sobre os problemas da mão-de-obra portuguesa nos países da comunidade, a cooperação industrial com estes e também sobre as relações da economia portuguesa com o Banco de investimentos ligado à CEE, à CECA, e ao Eurátomo.

Referindo-se ainda à hipótese da revisão dos acordos com a CEE, o ministro português não excluiu que os resultados das eleições de Março viessem a influenciar o decurso das negociações. Sobre as conversações desta manhã, o dr. Vilar declarou que nelas aplicara «a linha pragmática e realista que vigora no seu Ministério.

Depois de ter anunciado também a reunião da comissão mista Portugal-CEE para tratar de «assuntos económicos e comerciais» o dr. Wellenstein, por seu lado, declarou: «o espírito dos nossos contactos é o de apertar e consolidar os laços entre Portugal e as Comunidades Europeias. A Europa segue com muito interesse a evolução dos acontecimentos políticos no vosso País». Foi a segunda declaração no mesmo sentido produzida pelo alto-funcionário europeu desde a sua chegada a Lisboa.

Recordemos que o dr. Wellenstein chefiou as delegações comunitárias às negociações que culminaram com a adesão da Inglaterra ao Mercado Comum e também às que levaram à conclusão dos acordos de comércio livre entre a CEE e os países da EFTA.

"Recenseamento extremamente simplificado"

. Contamos com um mês para o recenseamento de mais de cinco milhões de eleitores — foi afirmado na reunião que esta manhã se efectuou entre a Comissão da Lei Eleitoral e os representantes dos Orgãos de Informação.

Presentes, da Comissão, os seguintes nomes: tenente-coronel Infante, tenente-coronel Stoffer Martins (Chefe do Gabinete do ministro da Administração Interna), dr. Manuel João da Palma Carlos, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, etc.

Objectivo da reunião: dar conhecimento da visita que cinco membros da Comissão fizeram ao Reino Unido para observação e estudo das formas práticas como se processa naquele país o acto eleitoral.

Far-se-á todo o possível para que o maior número de pessoas fique inscrito — acentuou-se.

Afirmou-se também que o processo de recenseamento será extremamente simplificado. «Isso disse-se — é um ponto importante».

COLÓQUIO SOBRE MARXISMO

Os núcleos da Juventude Socialista das freguesias de Campo GrandeAlvalade, São João de Deus e São João de Brito promovem um colóquio sobre «Marxismo», que se realizará amanhã na Escola Primária da Rua Mário de Sá Carneiro, animado por António Reis e Eduardo Paz Ferreira.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE ALIANÇA

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

200 habitações para
escritura imediata • ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE:
isenção de sisa até
31 de Dezembro de 1974

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliarias, S. A R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA
LISBOA - Avenida da Igreja Lote 1249 - Telef. 719338 723232
SETUBAL - Avenida [illegible] (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026
SACAVÉM - R. Estudo da [illegible] (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

ESTRANGEIRO

DIZ YITZHAK RABIN

As concessões israelitas são um risco calculado

. TEL-AVIV, 22 _ (UPI/ANI) __ Indo ao encontro das críticas que lhe têm sido feitas, o primeiro-ministro Yitzhak Rabin afirmou ontem que a restituição do território ocupado à Jordânia oferecia a Israel a sua «única esperança de paz».

O primeiro-ministro, reconhecendo que uma cisão política tem dividido o seu próprio Partido Trabalhista, declarou que as concessoes territoriais na margem ocidental do Jordão eram um risco calculado que só podia ser levado a cabo depois da nação o ratificar em novas eleições gerais.

Sem os mencionar, Rabin referia-se ao antigo ministro da Defesa Moshe Dayan e a quatro membros trabalhistas do Parlamento, que assinaram uma petição a semana passada, declarando a sua oposição à entrega de qualquer parte da margem ocidental. Citavam razões de segurança e o que eles chamavam os direitos históricos dos judeus na região.

«Não acredito que Israel tenha qualquer opção sem riscos, e penso que pela paz devemos, pelo menos, correr um risco calculado» __ afirmou Rabin.

Entretanto, Shimon Peres, o sucessor de Dayan e seu aliado político, declarava perante um grupo de dirigentes municipais árabes em Belém que a cidade «faz parte de Jerusalém e o seu destino é o destino de Jerusalém» __ segundo uma declaração divulgada pelo ministério da Defesa.

Enquanto Belém, um subúrbio Sul de Jerusalém, permanece sob ocupação militar como parte da margem ocidental, a parte oriental árabe de Jerusalém foi anexada por Israel após a guerra de 1967 no Médio Oriente.

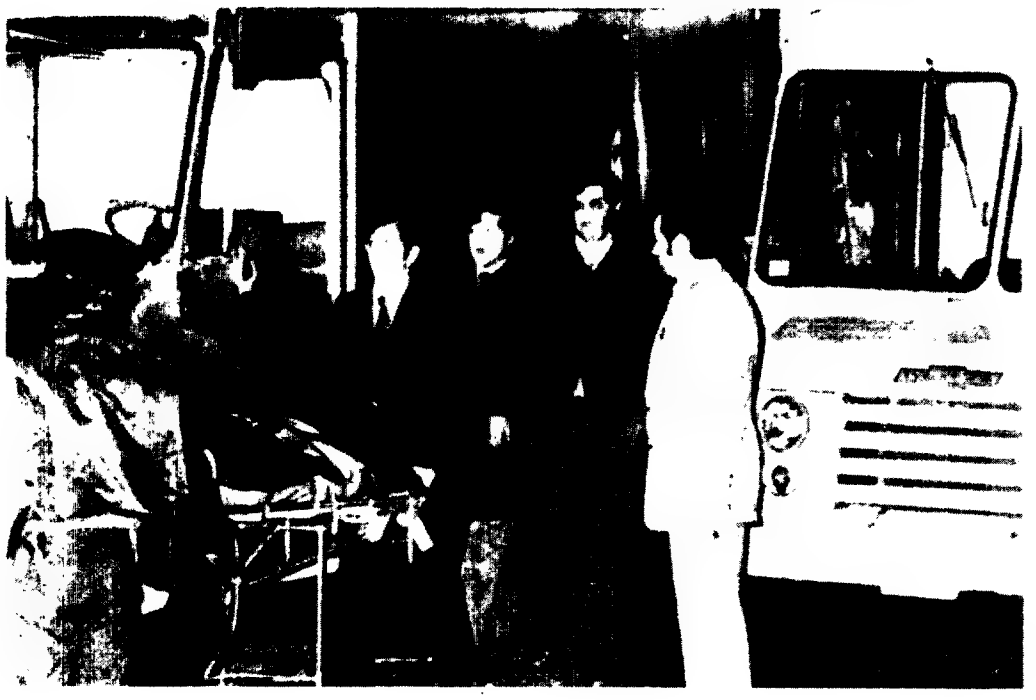
PROTESTO ISRAELITA?

Jerusalém, 22 __ (FP) _ O governo israelita teria protestado junto do Governo francês, há três semanas, contra a intenção do ministro dos Estrangeiros francês, Jean Sauvagnargues, de se encontrar com Yasser Arafat, o chefe da O.L.P. _ anuncia hoje o «Jerusalém Post» citando fontes oficiais em Jerusalém.

No protesto dizia-se que Israel consideraria esse encontro como um acto particularmente inamistoso da França.

Quanto à visita que Sauvagnargues deve fazer a Jerusalém amanhã, não há ainda programa conhecido. Nos três dias da sua estadia, o ministro francês deverá ver o seu colega israelita Ygal Allon, em Jerusalém primeiro, depois em Guinossar «bkitzu». Uma visita de cortesia ao presidente de Israel estaria prevista.

SEIS MORTOS NUM ASSALTO



Seis pessoas entre as quais quatro clientes, foram mortos a tiro durante um aparente assalto a uma padaria na Nova Inglaterra. A telefoto mostra uma das vítimas a ser retirada do local. (A Telefoto UPI-Telimprensa)

ATENAS

Fim da greve dos tipógrafos

. ATENAS, 22 __ (R) __ O Sindicato dos Tipógrafos de Atenas concordou a noite passada em pôr fim a uma greve que já durava há quatro dias e que afectou muitos dos principais jornais da Grécia __ revelou um porta-voz do Sindicato nesta capital.

O informador disse que o Sindicato havia acordado em que a disputa fosse transferida para uma Comissão de Arbitragem do Ministério do Trabalho, que negociará as reivindicações salariais depois das eleições da 17 de Novembro.

A greve iniciou-se na passada quinta-feira, quando os proprietários dos diários de Atenas se recusaram a atender as reivindicações dos tipógrafos para um aumento de 30 por cento nos salários e um subsídio de custo de vida.

NAÇOÊS UNIDAS

Convite à exclusão da África do Sul

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 22 __ (DPA/ANI) __ Os membros africanos do Conselho de Segurança _ os Camarões, o Quénia e a Mauritânia . apresentaram a noite passada ao Conselho um memorando que convida os quinze membros do Conselho a recomendar à Assembleia Geral das Nações Unidas a exclusão imediata da África do Sul. Na sessão consagrada às relações entre a O.N.U. e a África do Sul, este documento não foi todavia apresentado sob forma de projecto de resolução. O memorando contém igualmente um apelo a todos os países, que são convidados a respeitar o embargo de armas decidido contra a África do Sul.

Observadores pensam que um projecto de resolução preconizando a exclusão da África do Sul chocaria, no Conselho de Segurança, com o veto da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos.

Durante o debate do Conselho, os delegados do Egipto, da Nigéria, do Zaire, da Síria, e das Ilhas Maurícias pronunciaram-se a favor da exclusão da África do Sul. O regime sul-africano __ declararam __ violou sempre os princípios da Carta das Nações, desdenhou das resoluções da O.N.U. contra o «apartheid» e não é o representante legal da maioria da população do país.

O embaixador das Ilhas Maurícias, Daha Ramphul, acusou certos países ocidentais da N.A.T.O. de efectuarem negociações secretas com as forças sul-africanas acerca de um «plano de emergência».. Sem precisar mais, Ramphul afirmou que tais negociações permitiriam a conclusão de que a N.A.T.O. poderia intervir na África do Sul.

O Conselho de Segurança prosseguirá os seus debates hoje ou amanhã.

PROPOSTA EM ITÁLIA

Participação dos sindicatos no planeamento político

ROMA, 22 __ (R) __ Saber-se-á hoje se se concretizarão as hipóteses do primeiro-ministro designado Amintore Fanfani formar um novo Governo italiano, quando convocar dirigentes da coligação cessante do centro-esquerda para uma fase decisiva de regateio.

Adensou-se o ambiente de tensão que rodeia as conversações, quando o senador Fanfani descreveu como perigosa uma exigência socialista para aumentar a participação dos sindicatos no planeamento político do Governo.

No entanto, Fanfani, considerado o homem mais duro na política italiana, salientou também grande grau de acordo entre os quatro partidos do centro-esquerda __ Democrático-Cristão, a que pertence, Socialista, Democrático-Social e Republicano _ numa carta endereçada aos chefes dos três antigos aliados dos democratas-cristãos.

Mencionou uma proposta reforma dos serviços de Televisão, pertencentes ao Estado, reduções drásticas de gastos governamentais exorbitantes, e garantias aos desempregados como uma plataforma comum da nova coligação do centro-esquerda.

As suas possibilidades de êxito nas conversações de hoje dependem de os socialistas aceitarem as bases do seu plano para um «contrato social» com os sindicatos, em troca de vastas reformas económicas e políticas.

Fanfani tornou também claras as suas divergências com os socialistas acerca de relações com a poderosa oposição comunista, acentuando, assim, outro facto que contribuiu, há 17 dias, para a queda do último Governo.

Disse que as exigências socialistas transformariam a proposta coligação de quatro partidos numa de cinco.

«Os sindicatos participariam nela para planearem o programa político... dependendo deles a formação, acção e até mesmo a existência do Governo» __ notou o senador.

Sobre um dos principais pedidos dos socialistas para terem uma voz mais influente em qualquer novo gabinete, Fanfani disse que as pastas ministeriais seriam distribuídas tendo apenas em conta a competência.

Observadores políticos concordam que uma eleição geral, possivelmente na Primavera, seria a única solução para a crise, se o senador falhar a sua tentativa de formar uma coligação do centro-esquerda e devolver o mandato ao presidente Giovanni Leone.

O jornal democrata-cristão «Il Popolo» afirma hoje que qualquer outra solução seria «temporária e precária».

NOVA TENTATIVA DE FORD NA CAMPANHA ELEITORAL

OKLAHOMA CITY, 22 (R.) O presidente Ford volta hoje a envolver-se na campanha eleitoral numa tentativa para apoiar o seu partido republicano que depara com perspectivas muito más na consulta às urnas do próximo mês.

O partido foi duramente afectado pelo discutido perdão concedido por Ford ao ex-presidente Nixon por causa do escândalo Watergate e pelas suas propostas de aumentar os impostos como parte da luta contra a inflação.

A última sondagem à opinião pública dá aos democratas uma vantagem de 55 contra 31 por cento nas eleições para o Congresso, em 5 de Novembro. POutro inquérito desse género mostrou que a popularidade de Ford declinou 21 pontos, desde que se tornou presidente, em Agosto.

Todos os sintomas, a despeito da participação activa de Ford na campanha em 18 Estados, apontam para um desastre dos republicanos nas eleições do próximo mês, opinam observadores.

Ford apoiará hoje nesta cidade o senador Henry Bellmon, que contestará a reeleição do democrata Ed Edmonson.

Contudo, uma tarefa difícil aguarda o presidente em Cleveland, Ohio, onde o julgamento do caso do tiroteio na universidade de Ken State entra no segundo dia, com o «mayor» republicano Ralph Park defrontando numa luta desigual o astronauta John Glenn.

Glenn, o primeiro norte-americano a gravitar numa órbita terrestre, parece caminhar para uma vitória retumbante que o conduzirá ao Senado.

Ford efectuou ontem, como chefe de Estado, a sua primeira viagem ao estrangeiro atravessando a fronteira com o México a fim de conferenciar durante duas horas com o presidente mexicano Luis Echeverria.

CALEIDOSCÓPIO

EXPLOSÃO EM MADRID

MADRID, 22 (R.) Uma explosão destroçou as montras de um banco comercial esta madrugada no centro de Madrid, mas não se registaram vítimas.

A Polícia não tem qualquer pista sobre os autores do atentado à bomba contra o centro na cidade, que foi cenário de um espectacular atentado, que causou doze mortos e dezenas de feridos num restaurante habitualmente frequentado por polícias.

PRISÕES NO CHILE

. SANTIAGO DO CHILE, 22 _ (F.P.) __ Doze pessoas pelo menos, foram presas numa operação militar efectuada em três províncias meridionais do Chile, depois do assassínio de dois polícias na madrugada de sexta-feira passada, soube-se ontem na capital chilena. A Polícia julga que daqui a algumas horas terá capturado o chefe do grupo, o socialista Rogelio Hernandez, que teria ficado ferido quando do recontro na sexta-feira passada com as forças da ordem.

Duas destas doze pessoas, presas pelos serviços de informações militares da província de Nuble a 400 quilómetros ao sul de Santiago, pertenceriam à extrema-esquerda.

INCIDENTES NA COLÔMBIA

BOGOTÁ, 22 _ (F.P.) _ O recolher obrigatório foi decretado na noite de ontem, como consequência dos violentos incidentes que opuseram os camponeses expulsos das suas terras às forças da ordem, na localidade de Riohacha, perfeitura do departamento de Guajira, limítrofe da Venezuela. Depois de terem feito reféns, um deles o secretário do Ensino em Riohacha, que ameaçaram matar, se as autoridades não lhes entregassem as suas terras, cerca de 800 camponeses pegaram fogo à perfeitura, incendiando os arquivos.

Segundo fonte oficial, foram presos pelo menos 500 e libertos os reféns.

RECONVERSÃO DE PETRODÓLARES

CIDADE DO LUXEMBURGO, 22 (E.F.E.-A.N.I.) O Conselho de Ministros de Finanças da Comunidade Económica aprovou ontem na Cidade do Luxemburgo um documento de base, no sentido de estabelecer um sistema de empréstimo comunitário no mercado mundial de capitais para auxiliar e equilibrar a balança de pagamentos dos países da C.E.E., que se encontram em dificuldades e procurar conseguir paralelamente uma reconversão dos petrodólares.

TRUDEAU EM PARIS

. PARIS, 22 (R.) __ O primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, no segundo dia de uma visita oficial de três dias a este país, trava hoje as últimas conversações com dirirentes franceses.

A recepção feita ao dirigente canadiano, desde que chegou ontem, tem sido particularmente calorosa, na opinião de observadores.

ESTRANGEIRO

Viagem de Kissinger a Moscovo onde discutirá armas atómicas

WASHINGTON, 22 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Dr. Henry Kissinger, parte hoje para Moscovo, onde travará durante quatro dias, conversações em que espera preparar tudo para a imposição de mais controlos sobre a expansão das forças nucleares das duas superpotências.

O dr. Kissinger será portador de propostas para uma estrutura dentro da qual negociadores possam agir, mas não sugerirá quaisquer números, segundo afirmaram fontes fidedignas.

O secretário de Estado poderá incluir três pontos nessa estrutura: uma ligação entre o volume de mísseis e o número de ogivas nucleares com que cada um pode estar equipado, o número de bombardeiros de grande alcance de cada lado e limites sobre futuros sistemas.

Funcionários norte-americanos estão a indicar os propósitos do dr. Kissinger na mesma base do acordo de 1972, que abriu o caminho para o primeiro pacto sobre limitação de armas estratégicas, fixando limites quanto aos números de mísseis de grande alcance, disparados de terra e de silos subterrâneos, operados pelas duas superpotências.

Contudo, desta vez as questões são mais complexas.

Ambos os lados possuem agora vastos arsenais nucleares e, sendo capazes de se destruirem mutuamente muitas vezes, estão, ao mesmo tempo, a construir ainda mais mísseis de grande alcance.

Os Estados Unidos estão a fabricar submarinos sofisticados, e a União Soviética está a efectuar inúmeras experiências com quatro novos sistemas de foguetões, conhecidos nesta capital como SS-X-16, 17, 18 e 19.

Espera-se que esses mísseis dêem aos soviéticos a possibilidade de igualarem a capacidade dos Estados Unidos de Montarem várias ogivas nucleares num único míssil — um sistema conhecido pela sigla MIRV.

Uma forma possível de manter o que os Estados Unidos descrevem como «equivalência essencial» nos arsenais nucleares das duas potências seria um limite quanto às experiências desses ou de futuros mísseis.

Kissinger discutirá também quase de certeza o futuro do acordo entre Moscovo e Washington e a perspectiva de aumento das exportações soviéticas para este país, após o Congresso aprovar a lei de comércio concedendo a União Soviética o estatuto comercial de «nação mais favorecida».

O "mestre-espião" na TV francesa

PARIS, 22 — (R.) — O antigo «mestre-espião» soviético Leopold Trepper, de 72 anos, que chefiou a Orquestra Vermelha, a rede de serviços secretos antinazis durante a Segundo Guerra Mundial, chegou hoje a Paris numa tentativa para esclarecer o papel desempenhado pela sua famosa organização que contribuiu poderosamente para o desmantelar das linhas de retaguarda hitlerianas.

O Governo francês suspendeu uma proibição, imposta há muito tempo a Trepper — na sua origem, alegadamente devida às suas actividades de serviços informativos e secretos em França durante os anos 30 — para lhe permitir tomar parte num debate televisionado que será levado a efeito hoje.

Tremendas discussões têm cercado uma série produzida pela Televisão alemã e a respeito da Orquestra Vermelha, com grupos de resistentes franceses a reivindicarem que essa série deprecia e difama até outros movimentos antinazis.

Trepper disse à sua chegada a Paris: «Pretendo simplesmente que os franceses passem a saber com exactidão aquilo que na verdade foi a Orquestra Vermelha».

No ano passado, Leopold Trepper ganhou uma longa batalha para partir da Polónia, onde se fixara depois de ter estado prisioneiro dos soviéticos, logo após o termo da Guerra.

De facto, Leopold Trepper foi preso pelas autoridades soviéticas quando a Guerra terminou e foi eventualmente libertado em princípios dos anos 50, sendo reabilitado depois da morte de Estaline.

Trepper é actualmente um cidadão israelita.

Fidel considera possível uma aproximação Havana-Washington

WASHIGTON, 22 — (F.P.) — O primeiro-ministro cubano Fidel Castro, declarou, numa entrevista que será transmitida na terça-feira pela rede de televisão CBS, que é possível uma aproximação entre Havana e Washington sob a Administração do presidente Ford.

Nixon estava pessoalmente metido com elementos contra-revolucionários, ao passo que em Ford vemos um homem que está acima destas coisas — disse Castro que se mostrou, convencido de que Ford poderá adoptar outra política relativamente a Cuba.

No decurso da entrevista, gravada cinco dias depois de o primeiro-ministro cubano haver atacado em termos violentos a política americana, Castro reiterou que a única condição prévia que põe a uma normalização das relações com os Estados Unidos é o levantamento das sanções económicas e políticas decidida pela Organização dos Estados Americanos há mais de dez anos.

Qualificou esta medida de acto extremamente hostil, afirmando que os Estados Unidos empregaram toda a sua força política e toda a sua força económica para asfixiar a economia cubana.

O exame destas sanções colectivas é o assunto na ordem do dia da conferência ministerial da OEA, que se reunirá em Quito (Equador) em 8 de Novembro que vem.

Castro disse-se desiludido com as revelações a respeito da autorização dada pelo secretário de Estado Kissinger para o financiamento clandestino no Chile dos partidos opostos ao presidente Salvador Allende.

Foi um golpe duro, pois a opinião pública internacional sempre considerara Kissinger um homem de paz — comentou o primeiro-ministro cubano.

Reconheceu, todavia, que Kissinger é um homem político muito realista que fez grandes esforços para resolver os problemas da guerra fria nos últimos anos.

24 HORAS NO MUNDO

UM MILHÃO DE DESEMPREGADOS? — O desemprego na Alemanha Ocidental atingirá este Inverno um milhão de pessoas, o dobro do ano passado, segundo prevêem cinco organizações de investigação, num relatório pedido pelo Governo. Calculam que 4 a 5 por cento da força de trabalho estão sem ocupação durante o Inverno.

FOGO ENTRE CIPRIOTAS — Cipriotas gregos e turcos trocaram durante uma hora, fogo de espingarda, metralhadora e morteiro ao longo da «Linha Verde», que divide as duas comunidades em Nicósia. O duelo terminou com um cessar-fogo, cerca das 22 e 30, T.M.G.

A E.T.A. nega responsabilidade — A E.T.A. nega toda e qualquer responsabilidade na preparação e execução do atentado de 13 de Setembro último, levado a cabo num restaurante de Madrid, que causou 12 mortos e 69 feridos.

MANIFESTAÇÕES NO JAPÃO — Em todo o Japão, começaram os protestos ruidosos contra a entrada de armas nucleares no país, dando a impressão de constituir uma acção concertada com vista à próxima visita do presidente Gerald Ford ao Japão. Os manifestantes gritavam «slogans» contra a entrada de armas e contra a visita de Ford.

ENCONTRO FORD-ECHEVERRIA — O presidente Ford prometeu uma forte cooperação entre o seu país e o México, ao encontrar-se ontem com o presidente mexicano, Luís Echeverria para conversações em ambos os lados das respectivas fronteiras. Embora não se conheçam as dimensões dos jazigos, a descoberta de petróleo no México dará, segundo os observadores, maior projecção internacional a este país. Note-se que Echeverria tem levado a cabo uma campanha que visa a integração de Cuba na O.E.A. (Organização dos Estados Americanos) e critica firmemente os norte-americanos pela intervenção da CIA no Chile.

teatro desmontável tel 87 62 90
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
FUI VER... NÃO LHES ACHO PIADA NENHUMA!...

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reino
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de VAHÉ DJERRAHIAN em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

TECHNICOLOR IMPERIAL FILMES
ODEON AMANHÃ, ÀS 21.30 — ESTREIA
A VIDA FÁCIL DUM "GIGOLLO"
ANNA MOFFO • GIANNI MACCHIA

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

EXCURSÕES C P
• OUTONO NO MINHO
E BARRAGEM DA CANIÇADA
1-2-3 DE NOVEMBRO
• Excursão colectiva repleta de atractivos: a fisionomia da paisagem minhota em coloridos diferentes de verde-ouro; visitas a Braga, Bom Jesus e Monte de Santa Luzia.
• Serviços de 1.ª qualidade: viagem nos «Rápidos» em 1.ª classe; Hotéis de 4 estrelas em Viana; autocarro de grande turismo.
• Arraial minhoto, com ceia e folclore.
Preços: Lisboa, desde ... 1.270$00. Coimbra, 1.190$00. Porto ... 1.020$00.
...MAS SE PREFERIR O ALGARVE
O NOSSO PROGRAMA DE EXCURSÕES INDIVIDUAIS proporciona-lhe vantagens e preços aliciantes
ESTADIAS A PARTIR DE 2 DIAS EM
ALBUFEIRA • LAGOS • QUARTEIRA
FARO E MONTE GORDO
• Preços, incluindo viagem em 1.ª classe, refeições nos comboios e Hotéis seleccionados, desde: 480$00.
Folhetos e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os associados deste Sindicato que a Direcção eleita no dia 28/9/74 tomou posse em 14/10/74 às 21.30.

Espera esta Direcção o apoio de todos os associados e a sua participação no que virá a ser um verdadeiro Sindicato de bases.

A DIRECÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A reunião convocada para o pessoal de enfermagem das Casas de Saude a realizar no dia 23/10/74, fica, por motivos imprevistos, adiada para quinta-feira, 24/10/74, às 21 h., na Sede deste Sindicato.

A DIRECÇÃO

NACIONAL

MAIS DE DUAS MIL CASAS DEVOLUTAS EM LISBOA

Tendo terminado o prazo concedido pelas Câmaras Municipais para se declararem as habitações devolutas, o número de casas nestas condições e declaradas à Câmara Municipal de Lisboa ascendeu a 2212.

Deste quantitativo, 26 são para venda (andares e vivendas), 131 têm recusado senhorio para aluguer imediato, o que significa que os pretendentes às mesmas terão que aguardar uma decisão que pode ser tomada só daqui a 120 dias, e 198 são de declaração vária.

No entanto e segundo informação da C. M. L., a maior parte das casas devolutas encontra-se em mau estado de conservação.

Projecta-se a fusão da P.S.P. e G.N.R.

A possível fusão da P.S.P. e da G.N.R., formando na primeira fase uma «Polícia Territorial», foi referida ontem no Porto pelo comandante-geral da primeira daquelas corporações, brigadeiro Neves Cardoso. Em Lisboa um informador do Ministério da Administração Interna disse-nos esta manhã que o problema deverá estar, neste momento, ao nível de gabinete como projecto, e recordou a propósito a série de reuniões efectuadas recentemente no Palácio de S. Bento, sob as vistas do ministro sem pasta Vítor Alves, incluindo os comandantes-gerais das duas corporações.

Segundo as palavras do brigadeiro Neves Cardoso, a fusão justificar-se-ia pela necessidade de não haver dispersões de serviços nesta área sensível. Numa segunda fase a «Polícia Territorial» poderia assimilar a Guarda Fiscal, a Guarda Florestal e a Guarda de Rios. De qualquer forma — acentuou aquele oficial-general —, os actuais quadros da P.S.P. continuariam encaminhados para tarefas urbanas, ficando o policiamento das zonas rurais entregue ao que é hoje a G.N.R.

O brigadeiro Neves Cardoso anunciou ainda, no tocante à P.S.P. que deverá ser publicado até ao fim do mês o decreto de actualização dos vencimentos do pessoal, com efeitos retroactivos desde o passado dia 1 de Julho. Falando à oficialidade portuense, acrescentou haver planos para realojar o pessoal em casas condignas e elevar a 80 por cento os descontos em medicamentos.

Outro tema do discurso do comandante-geral foi o da colaboração das forças policiais na construção da sociedade democrática portuguesa. Em nome da «tranquilidade pública», a P.S.P. foi utilizada, antes do 25 de Abril, em actividades de repressão das liberdades individuais. Eram directivas do Governo de então — e daí a polícia não poder ficar com o estigma da culpa.

ONDE PARAM OS CARROS ROUBADOS?

Entretanto o Comando da P.S.P. de Lisboa tornou público o seguinte comunicado:

. «Nas diligências que têm sido levadas a efeito pela P.S.P. com vista à detenção e recuperação de viaturas furtadas, chegou-se à conclusão de que uma grande parte desses veículos se encontravam escondidos em barracões e garagens particulares. A P.S.P., por intermédio dos seus serviços especializados de Trânsito e Justiça, vai passar «a pente fino» os locais suspeitos de servirem de esconderijos, actuando sem tréguas contra os ratoneiros e seus cúmplices.

Pede-se a melhor colaboração do público para esta acção perscutante da Polícia, na recuperação das viaturas furtadas, podendo qualquer informação útil ser feita pessoalmente ou por escrito para o Comando da P.S.P. de Lisboa ou pelos telefones 366141 ou 115, comprometendo-se a Polícia a manter o anonimato da origem da informação.»

NO QUARTEL DA LEGIÃO

A partir da próxima segunda-feira os Serviços de Armas e Explosivos (4.ª Repartição) e a Tesouraria do Comando-Geral da P.S.P. passam a funcionar no Largo da Penha de França, para onde deve ser dirigida a respectiva correspondência. Para ligações telefónicas são indicadas quatro números: 849716 (4 linhas), 849725, 849727 e 849728.

As novas instalações da P.S.P. são as do quartel da extinta Legião Portuguesa.

"A Bosch ameaça despedir"

. Sobre a notícia por nós publicada no passado dia 19 do corrente, com o título em epígrafe, a Comissão de Trabalhadores daquela empresa, aliada aos delegados sindicais ali presentes, enviou-nos o seguinte esclarecimento:

. «A Comissão dos Trabalhadores e os Delegados Sindicais da BOSCH são totalmente alheios à notícia publicada no «Diário de Lisboa» de 19 do corrente, página 5, pelo que apresenta uma clarificação à referida notícia:

. «1 — O Director-Gerente não recusou a discussão do ponto 3.2 do Caderno Reivindicativo aprovado em 20.8.74; somente adiou a sua negociação em virtude de se estar a proceder a um estudo geral da Empresa que a Sede em Stuttgart-Alemanha está ainda a fazer.

«2 — A mencionada data de Janeiro de 75 refere-se à negociação do mês de ordenado a conceder pela Páscoa, que nada tem a ver com o ponto 3.2 referente a «Indemnizações».

«3 — O anúncio dos 10 por cento de despedimentos, feito pela Sede-Stuttgart, alegando medidas económicas e de reestruturação, foi feito em 4 de Setembro e não em 26 do mesmo mês.

Acresce que essa medida nada tem a ver com justa causa, conforme mencionado no texto publicado.

«4 — A afirmação de «despedimentos com justa causa baseada na falta de interesse e assiduidade ao trabalho», foi proferida por um dos Directores Comerciais, com especial relevo em 26 de Setembro, referindo-se concretamente a pessoas ou grupos que durante o período de trabalho trocavam impressões sobre os problemas que afectam os trabalhadores da Empresa no momento actual.

«5 — Pelos factos mencionados nos pontos 3 e 4 não poderia ter-se verificado a «tentativa de pressão junto dos trabalhadores» pelo Director-Gerente.

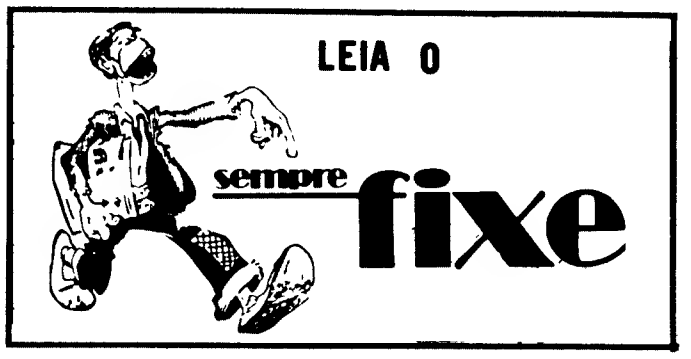
«6 — No que se refere à Fábrica a construir na Costa da Caparica, a Comissão dos Trabalhadores e os Delegados Sindicais não dispõem de elementos para julgar o assunto.

«A Comissão dos Trabalhadores e os Delegados Sindicais repudiam todas as manobras tendentes a provocar a desunião entre os trabalhadores da BOSCH ou a criar conflitos entre estes e a Administração.»

SESSÃO DE TRABALHO DE VASCO GONÇALVES COM A COMISSÃO DO M.F.A.

. Uma gralha lamentável produziu um erro susceptível de modificar todo o significado da notícia que ontem publicámos acerca da sessão de trabalho do brigadeiro Vasco Gonçalves com a Comissão Coordenadora do M.F.A. Com efeito, no último parágrafo da notícia, ao referirmos a **permanente atenção** do M.F.A. para a correcta interpretação do seu programa, a palavra **atenção** foi trocada por **alteração,** o que, embora não dando sentido à frase, pode no entanto originar diferentes interpretações, além de desvirtuar completamente o espírito da notícia.

A forma correcta do último parágrafo será portanto: **Tal facto deverá agora interpretar-se como uma perfeita identificação do Governo Provisório com o Programa do M.F.A. e uma permanente atenção deste para a sua correcta interpretação.**



ADVOGADOS E SOLICITADORES

Gabinetes vagos em escritório, junto ao Palácio da Justiça. Telefone 65 32 21

LEILÃO
DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE
18-20 (ao Chiado)
Telef. 32 50 82
Brevemente de todos penhores em atrasos de juros

O EXORCISTA
Vem brevemente a LISBOA
Interdito a menores de 18 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
• JOÃO PERRY
• CÉU GUERRA
• SÉRGIO GODINHO
Música: José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL
NESTE NÚMERO DESTACA-SE:
• A FORÇA DO P. P. D.
• CONGRESSO EM NOVEMBRO
• ENTREVISTA COM GENERAL FONTES PEREIRA DE MELO
• OS PROBLEMAS AGRÁRIOS DO PAÍS
• LEIXÕES: UM PORTO ABERTO À ECONOMIA NACIONAL

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Olhão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/53784, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Pechão, em Olhão, de uma linha aérea a 30 kV, com 983 m, do poste n.º 34 da linha Faro-Olhão ao posto de transformação da SAFOL, em Olhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Silves em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/53714, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Algoz, concelho de Silves, de uma linha mista a 30 kV com 1402 metros constituída por um troço aéreo com 1400 metros e um troço subterrâneo com 2 metros, do poste n.º 146 da linha Loulé-Porto de Lagos ao posto de transformação da COZBAR - Cerâmica do Barlavento, SARL, em Algoz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PILHAS SECAS TUDOR, SARL

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária para se reunir às 12.30 horas, no dia 19 de Novembro próximo futuro, em Lisboa na Rua Actor Tasso, n. 1, a fim de deliberar nos termos da alínea e) do artigo 20.º dos Estatutos, sobre uma proposta do Conselho de Administracão para aumento do capital social, condições da emissão e consequentes alteracões do Pacto Social

Lisboa, 17 de Outubro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Barbosa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

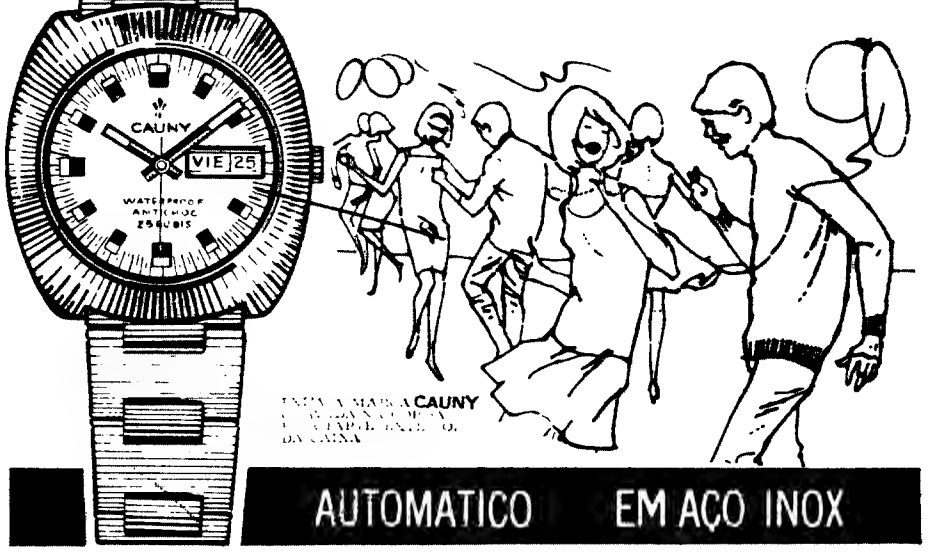
Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 17 de Novembro de 1974, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlo I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 16 de Outubro de 1974

O PRESIDENTE

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



AUTOMATICO EM AÇO INOX

Dual

HI-FI

DUAL tem o segrêdo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?

O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, "uma boa máquina" preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para "certa classe".
A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! – é realmente um bom carro italiano, mas acessivel a qualquer pessoa.
V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.
Por isso insistimos: ...e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com "velhos"), completamente revistos ...**e com garantia!**

MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luís de Noronha, 26-LISBOA

5ª SEMANA

MONUMENTAL

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

YVES MONTAND
IRENE PAPAS
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

"Uma obra-prima a ver" Le Nouvel Observateur
"É importante ver este filme" L'Humanité Dimanche
"Um filme apaixonante e grave" Le Monde
"Z é um filme que desperta" L'Express

PRÉMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES

PRÉMIO DA SOCIEDADE DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE
Melhor realizador do ano
Melhor filme do ano

GOLDEN GLOVE AWARD
Melhor filme estrangeiro

A ORGIA DO PODER
um filme de Costa-Gavras

música de THÉODORAKIS

FILMES OCIDENTE

EXCURSÕES C. P.

colaborando com a Direcção-Geral do Turismo põem à disposição de todo o País um programa altamente sugestivo e ao alcance de todas as bolsas...

VIAGENS LIVRES A LISBOA

PARTIDAS DIÁRIAS

- **Viagem em 1.ª classe — Todos os comboios do Horário (Rápidos, Foguetes, Sotavento, etc.)**
- **Estadia em Hotel de 2, 3 ou 4 estrelas, em regime de alojamento e peq. almoço.**
- **Visita panorâmica e artística de Lisboa (autocarro panorâmico CITY-RAMA com guia), incluindo o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches (este excepto à 2.ª-Feira por estar encerrado).**
- **Assistir a um espectáculo de Teatro, Cinema ou Revista.**

Preços por Pessoa

Procedências	H** ou R****		H ***		H * *	
	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS
Porto	640$00	800$00	690$00	890$00	740$00	980$00
Braga/Guimarães Barcelos	690$00	850$00	740$00	940$00	790$00	1030$00
Régua	720$00	880$00	770$00	970$00	820$00	1060$00
Vila Real	750$00	910$00	800$00	1000$00	850$00	1090$00
Aveiro	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Coimbra/F. Foz	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Tomar/Abrantes	480$00	640$00	530$00	730$00	580$00	820$00
Viseu/Mangualde	620$00	780$00	670$00	870$00	720$00	960$00
Guarda (via B.Alta ou B.Baix.)	670$00	830$00	720$00	920$00	770$00	1010$00
Covilhã	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Fundão	570$00	730$00	620$00	820$00	670$00	910$00
Castelo Branco	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Évora	460$00	620$00	510$00	710$00	560$00	800$00
Beja	500$00	660$00	550$00	750$00	600$00	840$00
Faro/Portimão	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Suplemento quarto individual	60$00	120$00	700$00	140$00	100$00	200$00

De outras estações de procedência: os preços serão indicados segundo as distâncias.

Faculta-se a estadia de mais dias em Lisboa, mediante o acréscimo de um suplemento; assim como a ligação deste programa aos nossos outros programas, tais como «Férias no Algarve e no Minho».

Programas e informações:

TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
Rua do Arsenal, 124 LISBOA Tel. 36 75 29
Estação de PORTO S. Bento: e Tel. 5 70 61

PUBLICIDADE

Factos são factos apoiamos quem nos escolhe!

Estamos na Europa, em África
e na América.
Possuimos mais de 200 Agências,
Filiais e Delegações.

**Connosco
o seu dinheiro tem nova vida,
está em segurança
e continua disponível.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

NACIONAL

Problemas da construção civil estudados em S. Bento

. O primeiro-ministro Vasco Gonçalves reuniu-se esta manhã com um número restrito de governantes, tendo por objectivo estudar e encontrar soluções para o problema da construção civil. Este importante sector da actividade económica é dos que mais foi afectado pela «crise» verificada após o 25 de Abril, criando situações de certa gravidade sobretudo pelo forte índice de desemprego a que deu lugar. Como se sabe, a construção civil refletia todos os defeitos e erros do anterior regime, pela especulação desenfreada, a vários níveis, de que beneficiava. Com o anúncio — e aplicação, em certos casos — de medidas tendentes a garantir a função social da habitação, o sector entrou em crise de recessão que ainda não foi resolvida.

À reunião estiveram presentes todos os ministros sem pasta, o ministro do Equipamento Social e Ambiente e os secretários de Estado do mesmo gabinete, com excepção do dos Transportes, e ainda o ministro do Trabalho.

Ao princípio da tarde, reuniram-se o Conselho de Estado, no Palácio de Belém, para apreciação dos diplomas, já aprovados em Conselho de Ministros, sobre as regras eleitorais e direito de associação; e o Conselho de Ministros, em S. Bento, com agenda vária que não nos foi especificada.

Às 12 e 30 tomou posse, em Belém, o novo subsecretário de Estado dos Transportes, eng. António Machado Rodrigues.

A "herança" de Tenreiro

. Na sede da Intersindical, à Rua Vítor Cordon, há esta tarde uma conferência de Imprensa dos trabalhadores do S. A. P. P. (Serviço do Abastecimento de Peixe ao País) e da Gelmar para exporem as razões dos seus receios actuais face à possibilidade de mandatários do detido contra-almirante Henrique Tenreiro subsistirem naquelas empresas em posições de destaque, travando o que chamam «a batalha económica da reacção».

Costa Martins elogia iniciativa dos trabalhadores

. O capitão Costa Martins, ministro do Trabalho visitou ontem a Covilhã e a povoação de Gonçalo. Na Covilhã, aquele ministro e os secretários de Estado que o acompanharam, Carlos Carvalhas e Balseiro Fragata, estiveram em contacto com sindicatos e instituições públicas ligadas ao emprego.

Em Gonçalo, a comitiva que se deslocou sempre de helicóptero conduzido pelo ministro, foi entusiasticamente recebia pela população. Costa Martins fez a entrega de um empréstimo de 250 contos sem juros e um donativo de 250 contos à Cooperativa Cesteira local. Essa cooperativa de meios reduzidissimos, é uma iniciativa dos trabalhadores para minorar as consequências do desemprego na zona. Costa Martins fez o elogio da iniciativa e apontou-a como exemplo a seguir. Os dinheiros entregues eram provenientes das verbas de «um dia de trabalho para a nação».

Começaram esta manhã os exames "ad hoc"

. Pouco mais de 100 candidatos aos cursos da Universidade Técnica de Lisboa com mais de 25 anos, iniciaram esta manhã os exames «ad hoc», com uma prova de «cultura geral» como «castigo» de não possuirem o 7.º ano do liceu.

O destino da maior parte deles é — se a sorte estiver do seu lado nesta contingência dos exames — é o Instituto Superior de Economia. Sessenta e três das pessoas inscritas para os exames «ad hoc» pretendem, efectivamente, frequentar esta escola. Dos restantes, há 36 para o Instituto Superior Técnico, 9 para a Escola Superior de Medicina Veterinária, outros 9 para o Instituto de Agronomia e 6 para o Instituto de Ciências Sociais e Políticas. No total, 123 adultos candidatos a cursos superiores.

Este número é sensivelmente inferior ao que se verificou o ano passado. Segundo a opinião de um professor do Instituto Superior de Economia, essa diminuição nos «ad hoc» deve-se à «facilidade» que este ano se verificou nos exames do 7.º ano. Mas, segundo uma candidata, a razão deve antes ligar-se à frustração o que representaram os exames «ad hoc» desde que recentemente foram criados. As expectativas de muitos candidatos saíram então frustradas. Não só não se atendeu, como se esperava, às suas condições de trabalhadores, em grande parte dos casos desligados já de uma aprendizagem memorial, como a selecção dos candidatos teve de atender à lotação real das escolas.

Estes problemas ainda não foram superados. Daí que não fossem brilhantes as expectativas dos candidatos — na generalidade, trabalhadores — que esta manhã compareceram num dos anfiteatros do Instituto Superior de Economia para realizarem uma prova escrita «onde tanto pode perguntar a quem se deve a teoria da relatividade como o número de reis carecas que houve na história de Portugal».

— **Os exames não podem continuar a ser feitos de perguntas de algibeira** — acentuou uma aluna.

Por outro lado, aqueles concorrentes tinham a noção de que não havia muito espaço para eles na escola que os recebia para lhes pedir contas do bom estado da sua memória. Este receio foi confirmado por funcionários da secretaria do Instituto e da Reitoria da Universidade Técnica. Os alunos que dispensarem às provas de aptidão, juntamente com os repetentes, chegam para encher a lotação do curso do 1.º ano. A previsão é de cerca de 2 mil estudantes para começarem os estudos de Economia. Onde é que os vão meter? Em que período do ano lectivo estará resolvido o problema da sua distribuição?

. Seja como for, perto de 60 candidatos a economistas lá estavam a tentar vencer a barreira de uma enigmática prova de «Cultura Geral». E, se não desistirem às primeiras impressões, na 4.ª-feira lá voltarão para a prova de Matemática e na 5.ª para a de Geografia, das quais esperam menos suspresas.

DISCUSSÃO NAS BELAS-ARTES DO PORTO

PORTO, 22 — A Escola Superior de Belas-Artes do Porto vem sentindo há já algum tempo a esta parte acentuada crise. Isso deu, agora, origem à proclamação de dois órgãos de gestão: os dos cursos de Pintura e Escultura e o de Arquitectura.

Esta cisão entre cursos provocou, logicamente, uma mudança radical no processo de gestão democrático da E.S.B.A.P., uma vez que até ao momento existia apenas uma Comissão Directiva composta por professores, alunos e funcionários de ambos os cursos. O plenário era o órgão deliberativo máximo.

Na reunião geral do curso de Arquitectura efectuada ontem foi aprovada uma proposta tendente a possibilitar a gestão autónoma do referido curso. Desta forma, a reunião geral de Arquitectura é considerada o órgão máximo deliberativo e a futura Comissão Administrativa, o seu executivo, composta por seis membros (três professores e três alunos). A participação de funcionários será condicionada pela posição que assumirem relativamente à gestão democrática do curso de Arquitectura.

Dado que o ano lectivo já vai avançado, a actual comissão directiva mantém-se até Dezembro, sendo posteriormente eleita uma outra com o número de membros proposta. Os problemas administrativos relacionados com funcionários ligados a ambos os cursos deverão ser tratados em comum pelas comissões directivas existentes.

Entretanto, suscitou viva discussão entre os presentes a informação de que começariam hoje os exames «ad hoc» para maiores de 25 anos que desejem ingressar no Ensino Superior.

Os candidatos que desejem ingressar na Escola de Belas-Artes terão de se submeter a quatro provas escritas e uma oral: Física, Matemática, Cultura Geral e Desenho Artístico. Os pontos referentes às três primeiras disciplinas são elaborados pelo M.E.C. e a prova referente a última ficará ao critério da Escola.

Entre as questões levantadas, uma se pôs de fundo: o carácter selectivo dos exames «ad hoc» bem como a imposição, por parte do M.E.C., desses exames nos mesmos moldes anteriores ao 25 de Abril.

Sobre a prova de Desenho Artístico, a assembleia pronunciou-se e decidiu que a mesma não fosse selectiva.

A proposta do arquitecto Tavora que visa nomear três professores ligados ao desenho, a fim de definir a natureza e característica da respectiva prova, foi aceite.

Foi resolvido comunicar telefonicamente ao M.E.C. a decisão de não dar à prova um carácter selectivo, o que poderá implicar que a mesma se não venha a realizar pois que, se é um juri nacional nomeado pelo Ministério que vai examinar as provas, a de Desenho Artístico sem carácter selectivo em nada vai influir nas decisões desse mesmo juri quanto à aprovação ou reprovação dos candidatos. Entretanto, decidiram em última instância a efectivação da referida prova de Desenho Artístico.

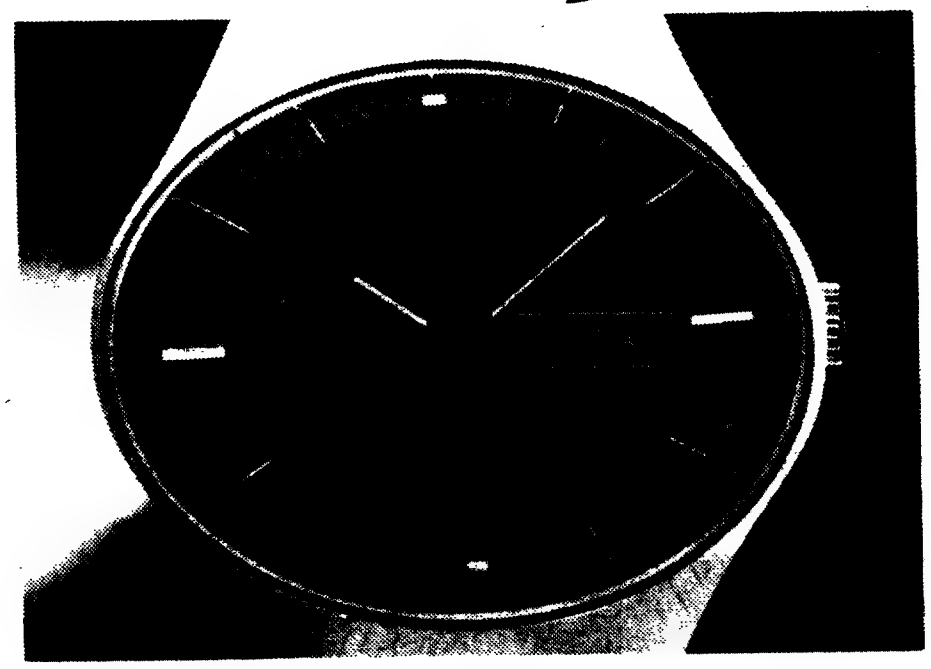
A SITUAÇÃO NA I.T.T. SEMI CONDUTORES

. A Comissão Sindical dos Trabalhadores da I.T.T. — Semicondutores, em S. Gabriel (Cascais), deverá entregar esta semana no Ministério do Trabalho a resposta dos trabalhadores às propostas da administração, que levantou a ameaça de despedimentos de cerca de metade do pessoal.

Na quinta-feira passada os vários sectores da empresa, reunidos em plenário, aprovaram dar à comissão um voto de confiança e «poderes para conduzir as negociações com a finalidade de se obterem os melhores resultados nas negociações em curso, devendo contudo a comissão sindical informar detalhadamente todos os trabalhadores dos passos que se forem dando nas mesmas conversações.»

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos Mido



VENDA DE SUCATA

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 14 de Outubro de 1974.

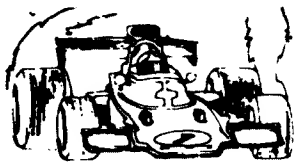
O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Eduardo Francisco Mesquita de Abreu

BATAS PROFISSIONAIS

LIVRARIA GUANABARA

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

MAGALHÃES GODINHO NA UNESCO

Abolir o ensino de classe

PARIS, 22 (FP) — O prof. Magalhães Godinho, ministro da Educação de Portugal, declarou ontem que, ao regressar à Unesco, Portugal «traz-lhe uma dupla contribuição, obtida depois da revolução de 25 de Abril: contribuição para a paz, graças a um projecto de descolonizaçao total e rápida, contribuição para o respeito dos Direitos do Homem. Em Portugal — acrescentou — é o fim do medo e do ódio que pretendemos, de tal modo que acabem para sempre os pesadelos do terror, e que o povo português volte a encontrar os caminhos da esperança».

Falando na 18.ª conferência geral da Unesco, o ministro português salientou que o seu país «sente uma necessidade urgente de se integrar no mundo moderno, de cooperar com as grandes organizações internacionais. É vital para nós acelerar o desenvolvimento.

«Mas», disse, «o caminho do desenvolvimento deve ser propriamente português: é preciso promover o desenvolvimento em função com as realidades do nosso país.»

Passando aos problemas próprios do ensino, o prof. Magalhães Godinho lembrou que Portugal se encontra perante um aumento explosivo da população universitária, mas que o esforço mais urgente e mais intenso deve ser feito nos sectores do ensino pré-primário e da formação permanente.

«Aliás», disse, «é todo o espírito do ensino que é preciso mudar em Portugal: devemos abolir o ensino de classe e substituí-lo por um sistema educativo, capaz de assegurar simultaneamente a compreensão e a liberdade..»

O ministro português focou em particular a renovação do sistema de educação e de ensino para o pôr ao serviço do «processo de democratização do país e da formação de trabalhadores muito competentes».

Temos, disse, que «preparar a consciência política dos portugueses, dar-lhes a possibilidade real de se pronunciarem acerca das opções fundamentais da vida nacional, com um conhecimento claro dos objectivos válidos e dos caminhos capazes de levar à sua realização.

Portugal — declarou ainda o ministro — tem necessidade «da cooperação, da compreensão, do auxílio internacional, agora mais do que nunca, porque Portugal está a modificar-se. Essa modificação não é apenas um desafio às nossas pesquisas comuns e à invenção do futuro. Deve também surgir, a justo título, como uma aplicação das directrizes fundamentais da Unesco».

A concluir, felicitou-se com as novas relações de amizade estabelecidas por Portugal com a União Indiana e agradeceu a todas as delegações, designadamente às do Senegal e do Brasil, que tinham aplaudido mais calorosamente o regresso do seu país à Unesco.

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

BOLETIM INFORMATIVO

Informam-se os delegados Sindicais que se encontra à sua disposição no Sindicato (Apoio a Delegados Sindicais — 2.º andar), para distribuição nas respectivas empresas, o n.º 2 do Boletim Informativo.

Lisboa, 21 de Outubro de 1974

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL

COMUNICADO

1 **Delegados Sindicais** - Todos os camaradas que, nos locais de trabalho, ainda não elegeram delegados sindicais poderão contactar a Direcção. (Av. Almirante Reis, 74 g 5.º, Tel.: 82 33 61).

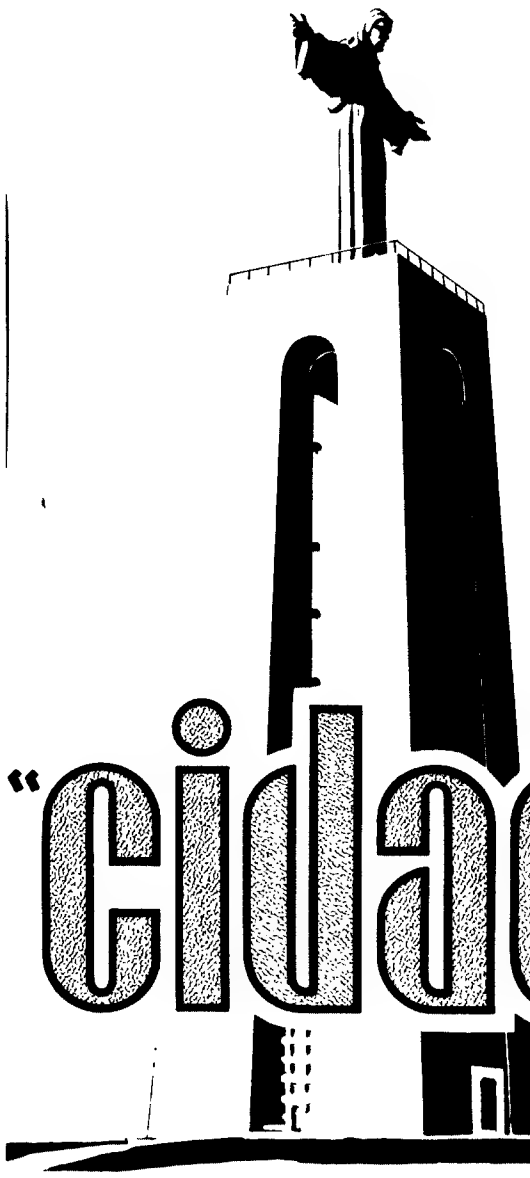
2 **Cartão de Sócio** Também para este efeito poderão os camaradas contactar os serviços na Rua de Santa Justa, 61-2.º, Tel.: 32 49 99.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 17 Outubro 1974

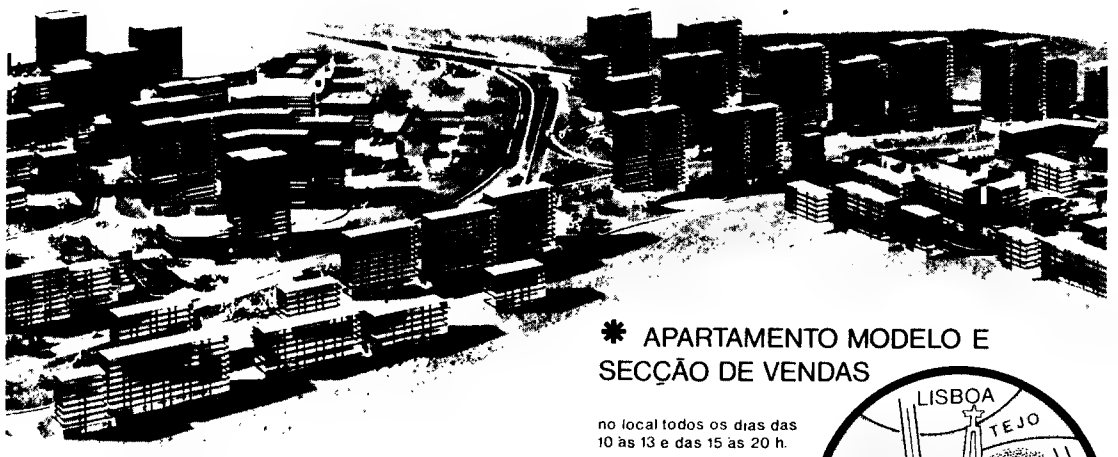
PROPEX

almada vai ter um coração novo!



"cidade nova"

PARQUE RESIDENCIAL



O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientacão adequada e rodeado de espaços verdes;

1.200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Tecnicas, em construção.

PROGRAMA FINANCEIRO

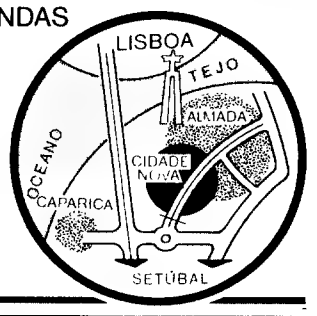
* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h.

	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40.000$	50000$	60.000$	70.000$
MENSALIDADES	47 X 3500$ 164.500$	47 X 4500$ 211.5000$	47 X 5500$ 258.500$	47 X 6500$ 305.500$
48º PAGAMENTO (CONVERTÍVEL EM HIPOTECA)	160.500$	218.500$	256.500$	409.500$
TOTAL	365.000$	480.000$	575.000$	785.000$

"cidade nova" PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de DR ÂNGELO DOS SANTOS
APARTADO 40-ALMADA



a família
a ostentação
a burguesia
duas mulheres em cena
sós

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

um filme de
EDUARDO GEADA

IO APOLLONI
LUISA NUNES
ARTUR SEMEDO
CARLOS FERREIRO

NÃO ACONS A MENORES DE 18 AN
TALMA FILM

estúdio 444

5ª SEMANA

DESPORTOS

UMA VIAGEM COMPLICADA NÃO CHEGA PARA DERROTAR O BENFICA

Malas perdidas, alojamento em grupos de três, alguns jornalistas a terem de procurar abrigo longe dos jogadores: eis algumas das contrariedades que a equipa do Benfica e acompanhantes tiveram que suportar até alcançar Jena, onde amanhã defronta o Carl Zeiss. As dificuldades começaram a partir de Frankfurt e deixaram-nos a todos com uma boa dose de impaciência (pelo menos).

Esperamos que tudo isto seja facilmente ultrapassado pelos joagadores da camisola rubra, de cujo profissionalismo não vale a pena falar. A juntar a isto, a baixa de Jordão, mas deste mau começo se dirá, segundo esperamos, que foi uma tempestade num copo de água. O jogo disputa-se, apesar de tudo, dentro das quatro linhas que demarcam o relvado.

Apesar de tudo, como dissemos. Apesar das sete horas de autocarro (duas de paragem na fronteira). Apesar do Carl Zeiss ser uma equipa que, para além de representar a fábrica do mesmo nome, representa outro nome importante e, para o caso, mais de temer que o primeiro: trata-se do futebol da República Democrática da Alemanha, um futebol viril, imaginativo e, principalmente, cheio de força.

eurodesporto
FRANCISCO CALADO
JOSE AUGUSTO
PALMEIRO ANTUNES
arena
adidas
Representante: ARENA
Distribuidor: ADIDAS

A EQUIPA PROVÁVEL

Dada a lesão de Jordão (que tem «coisa» para umas semanas...), torna-se difícil de prever qual a constituição da equipa do Benfica para o jogo. Todos nos interrogamos, neste momento, sobre qual a ideia de Pavic. Entretanto, e segundo conversas tidas com alguns camaradas da Imprensa e elementos afectos ao clube da Luz, a equipa provável deverá, talvez, ser a seguinte:

. Bento, Artur, Humberto Coelho, Barros e Adolfo; Vítor Martins, Eusébio e Simões; Nené, Vítor Baptista e Moinhos.

OS DADOS ESTÃO LANÇADOS

Neste momento, os dados estão lançados. Sem Jordão e depois de uma irritante viagem, com o ânimo que se espera e jogar à... europeia, como se lhe pede, o Benfica, estamos em crer, passará esta eliminatória. Para já, o que se pede à equipa de Eusébio é que, aqui em Jena, construa um resultado que lhe permita encarar a segunda mão, em Lisboa, com um certo á-vontade (não muito, entenda-se...).

Depois, e se assim acontecer, em Lisboa conversamos.

O mesmo destino, para «destinos» diferentes: Toni, vai jogar, provavelmente; Artur Jorge vai ser observado convenientemente, para saber qual será o seu futuro.

NÁPOLES: O VULCÃO

Apoiada por um grupo de cerca de meia centena de adeptos (eufóricos com a sensacional vitória na Luz), o F. C. Porto, entrou em Nápoles debaixo de chuva, com a barriga a dar horas, pois prescindiram do almoço para assistirem ainda à segunda parte do jogo que os napolitanos ali disputavam com o Lanerossi, o que teria sido uma boa oportunidade para observar o adversário de amanhã. Dizemos que teria sido, porque afinal a oportunidade nada teve de positivo, pois essa segunda metade do encontro, com o Nápoles a vencer por 2-0 e debaixo de chuva, mostrou uma equipa vagorosa e a poupar forças que nada certamente terá de comum, com o adversário, que os «portistas» irão encontrar amanhã pela frente.

Graças à proeza dos «Portistas» na Luz o presidente napolitano Del Ducca, espera uma assistência de cerca de 40 mil espectadores num estádio que tem capacidade para albergar 87 500 pessoas, e naturalmente esfrega as mãos de contente com essa perspectiva que se lhe depara assim «do pé para a mão» de «mão-beijada».

Os portistas» ficaram enganados com o que viram ao Napoles contra o Lanerossi. Quem não se deixou enganar foi «seu» Aimoré que já preveniu os seus rapazes: «Atenção pessoal, este adversário aqui vai ser mais difícil que o inglês. «O estado do terreno devido à chuva, a seu ver, vai ser um problema.

Fosse para fazer guerra psicológica ou por ter sido assim mesmo, a verdade é que quando os «portistas» chegaram no domingo ao estádio de San Paolo, no momento em que o desafio se encontrava no intervalo um «tifosi» preveniu-os de que o Napoles estava a jogar como um autêntico vulcão, ao bom estilo holandês que hoje tanto impressiona por essa Europa fora. Como quer que seja não foi isso que depois viram.

As recomendações de Aimoré Moreira para os seus pupilos não darem muito crédito aquilo que viram, parecem todavia as mais acisadas, pese embora a circunstância de o onze napolitano integrar algumas figuras de idade já bastante avançada, como são os casos do defesa Burgnich, que foi do Inter e já tem uns bons 35 anos, do dianteiro Juliano que conta 31 ou de ponta-de-lança Clerici, com 33, ou ainda do defesa central Landini (outro que passou pelo Inter) e que já vai também nos 30. Embora haja aqui alguma veterania, não se esqueça que se trata de profissionais com letra maiúscula, zelosos na sua preparação e que no futebol italiano não se permitem situações de favor. Se eles estão na equipa é porque continuam a reunir condições para se manterem na posição de titulares.

De resto, se tomarmos por base a formação que no domingo defrontou o Lanerossi, verifica-se que à experiência dessa «veterania» se alia a juventude de um punhado de valores em pleno apogueu. O guarda-redes Carmignani é uma verdadeira «estrela» (29 anos); na defesa La Palma e Bruscolotti têm 23 anos, enquanto Orlandini, tem 26 e Rampanti, conta 25; no meio campo Esposito e Massa, têm 26 anos: e no ataque Braglia tem ainda 27 anos sendo o «goleador» da equipa, esta época em grande forma. Além disso conta ainda no banco dos suplentes homens como Vavassori (defesa), com 22 anos, apontado como futuro internacional. Albano (médio) também com 22, e os avançados Ferradini e Qualano, ambos com 21. Isto para falar de juventude, pois ainda lá poderão estar o brasileiro Cané, com 35 anos, mas ainda um rematador perigoso, ou os defesas Masiello (19) Runziano (19) e Stanzione (21) ou o médio Armindoro (19).

Em resumo, o F. C. Porto, terá de encarar o Nápoles como um «vulcão» que neste jogo irá deitar cá para fora toda a «lava» do seu futebol tipicamente italiano, disposto a alcançar amanhã uma vantagem tranquilizadora. Será exactamente isso que os «postistas» terão que tentar evitar tendo bem presente que qualquer golo de vantagem irá ser o mais tenazmente aferrolhado pelos italianos quando vierem às Antas.

No bom momento, técnico e psicológico que os pupilos de Aimoré estão a atravessar é lícito confiar num resultado capaz de deixar perspectivas animadoras para a segunda mão. Com todas as cautelas o técnico «portista» deixa transparecer a confiança que o anima, não tendo mesmo hesitado anunciar à Imprensa italiana a provável formação da sua equipa: Tibi, Murça, Rolando, Gabriel e Simões; Vieira Nunes, Teixeira e Rodolfo; Oliveira, Abel e Cubillas. Como novidade em relação à equipa que derotou o Benfica, registe-se a inclusão de Rolando.

"Treze" no totobola valeu 4 400 contos

GUARDA DA P.S.P. TEM QUOTA-PARTE EM MILHÕES

Três dos seis «sócios» do único «treze» do concurso do totobola de domingo passado — da esquerda para a direita — o guarda da P. S. P. José da Conceição dos Reis Botelho, Miguel Prudêncio Ramos, vendedor ambulante, Vergílio Dinis, barbeiro e autor do palpite e Álvaro Maria, motorista dos «ferry-boat», de Setúbal.

Um guarda da Polícia de Segurança Pública em Setúbal, o sr. José da Conceição dos Reis Botelho, de quarenta e oito anos de idade, está entre os felizardos que se constituiram em sociedade totobolística na última semana e vão, agora, dividir entre si a impressionante maquia de quatro mil e quatrocentos contos (!), fruto do único «treze» da semana, ainda acrescido de dois «dozes».

Quem são os companheiros do guarda da P.S.P.? São todos de Setúbal e dois pretendem manter o anonimato, só se podendo adiantar que se trata de um revisor de uma empresa de camionetas e de um vendedor ambulante. Os outros: Miguel Prudêncio Ramos, de vinte e sete anos, também vendedor ambulante, Henrique Bandeirinha da Conceição, de trinta e sete anos, motorista de camionetas e Álvaro Maria, de cinquenta e nove anos, também motorista, mas dos «ferry-boat» que fazem a travessia Setúbal-Tróia.

Por detrás de tudo isto, um homem, um nome, um barbeiro em Setúbal, o sr. Virgílio Dinis, que foi quem teve o palpite triunfal, mas... não faz parte da sociedade, não vai entrar na divisão do «bolo», é já habitual que se entretenha a ter palpites de «chaves» do totobola e a desdobrá-los em vários boletins, desta vez assim voltou a ser, cinco «triplas» desdobradas, só que o sr. Virgílio Dinis vendeu os direitos à referida sociedade e agora, vê os quase quatro milhões e meio de contos entrarem em bolsos alheios...

Carl Zeiss: a força

. Leixões e Sporting foram as primeiras equipas portuguesas que os sorteios das competições europeias colocaram frente ao Carl Zeiss. De notar que quando a turma de Matosinhos defrontou em 1961 o representante da Alemanha Oriental para a Taça dos Vencedores das Taças, ainda este era conhecido por Motor Jena. Só quando, nove anos depois, este adversário coube em sorte ao Sporting, para a Taça dos Campeões Europeus, ele tinha já a sua actual denominação, que o liga à fábrica das famosas lentes alemãs.

Em ambas estas experiências os clubes portugueses recolheram recordações pouco agradáveis do ponto de vista dos resultados desportivos, pois tanto o Leixões (em 1961) como o Sporting (em 1970) sairam vencidos da eliminatória. O Leixões disputou os dois encontros na Alemanha Oriental, empatando o primeiro por 1-1 (numa tarde de neve) e perdendo o segundo por 1-3. Contra o Sporting, os homens do Leste ganharam os dois desafios: ambos por 2-1, o segundo dos quais em Alvalade.

Vão decorridos quatro anos sobre a visita do Carl Zeiss a Lisboa, mas a base da sua formação não se alterou por aí além. E o treinador (Buschener) também ainda é o mesmo... Logo as perspectivas da valia desta equipa não devem ter mudado muito.

Uma coisa ajuda muito a fazer uma ideia do valor do Carl Zeiss: é que do seu plantel fazem parte nada menos de oito jogadores internacionais.

Em ALVERCA o DIARIO DE LISBOA vende-se naTABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

DESPORTOS

Sobre futebol

ABDICAÇÃO

Paulo de Medeiros abandonou a vice-presidência desportiva do Atlético Clube de Portugal, por desinteligências com outros elementos directivos da colectividade da Tapadinha. Na hora do adeus, Paulo de Medeiros agradeceu **as atenções dispensadas sempre ao clube pela secção desportiva do «DL» ao longo do mandato.** Registamos a gentileza, focando que sempre acompanhamos, com o maior interesse, as actividades do Atlético e dos seus «responsáveis» mais conscientes e dinâmicos. E vemos com pesar as deserções.

JUNIORES

Ao princípio da tarde de hoje começaram a reunir-se, na sede federativa, os convocados lisboetas para a selecção de futebol de juniores. Colectividades e nomes dos jogadores que vão estagiar no I.N.E.F.: **ALMADA** — João Quintino, Espanha e Penetra; **C. D. BEJA** — Quim (médio); **CARCAVELOS** — Guedes; **ESPERANÇA LAGOS** — Santos Pinto; **CUF** — João Maria e Araújo; **LOURES** — Vítor Teixeira; **SPORTING** — Vicente; **BELENENSES** — Orlando; **ESTRELA PORTALEGRE** — João Curinha; **SERPA** — Macarrão; **LUSITANO ÉVORA** — Albertino; **TRAMAGAL** — Branco e Capitão; **SARILHENSE** — Jorge e **FARENSE** — Cristina.

Amanhã, pelas 9 e 30, haverá treino no Estádio Nacional.

ÁRBITROS

Na última reunião plenária da Comissão Central, foi aprovado que, todas as deliberações tomadas em reuniões plenárias possam ser comunicadas aos órgãos da Informação. Foi concedido o licenciamento de árbitro regional a Joaquim Aires Afonso e Octávio Andrade Costa (ambos de Lisboa) e de árbitro nacional a João Luís Calado e José Alexandre (de Santarém), foi readmitido o árbitro Manuel Domingues de Miranda (Viana do Castelo) e aceites os pedidos de demissão de Antero Augusto Pereira Pacheco (Porto), José Fernando Neto Melo (Vila Real) e António Damásio Campos (Leiria).

SINTRA

Ruas, cuja saída das redes do Belenenses tem provocado grande celeuma, empregou-se na Caixa-Geral de Depósitos (em Sintra) e, assim, continua a assumir, gratuitamente, as funções de treinador dos juniores do Sintrense.

FARO

Duarte, jovem defesa do Sporting, foi cedido por uma temporada ao Farense, de Mário Lino.

ALVALADE

Carlos e Ajoy Tets (15 e 16 anos, respectivamente) fizeram a viagem de Cabo Verde para Lisboa, por indicação do «internacional» Alhinho que os recomendou ao seu clube.

ATLÉTICO

Mais um brasileiro no Atlético: chama-se Jailson e veio do Sacavenense.

TORNEIO

Sporting e Benfica preparam um «triangular» internacional que terá, muito provavelmente, a colaboração de uma equipa de clube da Rússia.

DIRECÇÃO

O árbitro espanhol Urrestarazu Elordi será o director da partida Portugal-Inglaterra, em «esperanças».

BENFICA

Certo: a 11 de Dezembro, o Benfica voltará a Paris (Parque dos Príncipes) para jogar com uma selecção tricolor elaborada por Kovacs. A receita destina-se à U.N.I.C.E.F.

TAÇA

Sorteio da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» a 24 do corrente, pelas 18 e 30, na sede federativa.

REGISTO

Voleibol: a Associação do Porto reune-se em Assembleia Geral, no próximo dia 12 de Novembro, pelas 21 hoas..

Ciclismo: provas do encerramento da época em estrada, para amadores juniores e populares, estabelecidas para 27 do corrente.

Início: o torneio com que a Associação de Voleibol de Lisboa abre a temporada de iniciados, juvenis e juniores, processa-se a partir de 26 deste mês.

Râguebi. «Torneio de Preparação» (para juniores) previsto para começar a 3 de Novembro. Dois dias antes, no Estádio Universitário de Coimbra, tem lugar o jogo entre o Centro Desportivo Universitário do Porto e o Clube de Râguebi «Os Aranhas», para passagem entre a primeira e segunda divisões.

Treinador: o técnico basquetebolista José Manuel Júdice Nobre Esteves não se encontra vinculado a qualquer clube.

Andebol: começa no dia 26 o «nacional». Jogos programados: Desportivo de Portugal-F.C. Porto, Almada-Vitória; Técnico-Sporting, Benfica-Passos Manuel, Académico-Beira-Mar e C.A.C.O.-Belenenses.

Hóquei em Campo: está aberta, no Belenenses, a inscrição de jovens praticantes da modalidade, com idade compreendida entre os 15 e os 18 anos.

Atletismo: «Grande Prémio do Natal» da cidade de Aveiro, a 22 de Dezembro. «Légua de Ovar» a 15 de Dezembro.

Tiro ao arco: os melhores nomes da «Canadian Round» foram Gretta Moller, Carlos Ferreira, Pedro Campos, Carlos Vieira, Sebastião Fernandes, Clara Pantana, Daniel Buco, António Quirino, Carolina Cardoso, José Roberto, João Campos, Manuel Pantana, Bosse Moller, João Pantana, João Ramos, Henrique Santos, José A. Cardoso, Gunnar Moller, Deolinda Abreu e Amélia Buco.

«Record»: a ciclista italiana Maria Cressari, de 31 anos, estabeleceu novo recorde mundial dos 100 quilómetros, com 2 horas 41 minutos 32,6 segundos. O anterior máximo (2 horas 44 minutos e 54,8 segundos) fora estabelecido em 23 de Setembro de 1971 pela finlandesa Ritva Mykkanen

Olimpismo: Willy Daume, vice-presidente do Comite Olimpico Internacional (I.O.C.) afirmou, numa entrevista concedida à agência ocidental alemã D.P.A., que a Europa do Leste também tinha direito a organizar os Jogos Olimpicos. «Para além do desporto (acrescentou Daume) considero como muito importante, e isto figura nas regras da I.O.C., que Moscovo, e com a capital toda a União Soviética, abra as suas portas para receber a grande festa mundial». Por outro lado, o Irão vai apresentar a sua candidatura para os Jogos Olímpicos de 1984 (declarou o general Ali Hodjat-Kachani, secretário de Estado da Juventude e Desportos) numa recepção dada em Teerão, em honra da equipa iraquinana de futebol que venceu os Jogos Asiáticos, no mês passado.

Loucura: nem todos os dias se vêem um bom lutador de «karate» em combate com um bom lutador de «kung-fu». Foi ao que assistiram os espectadores do estádio de Banguecoque: a luta entre o japonês Hideyo Abe e o campeão americano de «kung-fu», o famoso Juan Lopez. O combate durou 2m 20 segundos. Resultado em Juan Lopez: quatro dentes quebrados, em Abe: o nariz quebrado. Juan Lopez, que queria demonstrar que o «kung-fu» é a «arte de defesa por excelência», teve de passar sem demora à ofensiva, depois de ter ido a terra por 8 segundos, efeito de um pontapé do japonês. Lopez, furioso, atirou-se a Abe, vibrando-lhe vários golpes de cutelo com a mão. O japonês, embora com o nariz partido, ripostou com um golpe igual, atirando Lopez ao tapete, a cuspir os seus quatro dentes. «Match» nulo...

Segurança: por despacho do secretário de Estado dos Desportos, uma Comissão Pró-Segurança nos recintos desportivos. A sua constituição é a seguinte: professor Arcelino Miranda da Costa (chefe de divisão da D.G.D.); vogais: Máximo Couto (representante das federações); Manuel da Silva Moura representante da F.P.F.), dr. José de Almeida Ribeiro (representante do Ministério da Comunicação Social) e coronel Osório Cruz (representante do Ministério da Administração Interna. Os trabalhos têm prosseguido dentro da orientação do referido despacho ministerial, esperando-se para breve determinações superiores sobre o momentoso assunto de segurança nos recintos desportivos.

Natação: Eurico Perdigão e Manuel da Mata são os novos treinadores das classes do Sport Algés e Dafundo.

Alteração: a Educação Física deixará em breve de depender da Direcção-Geral dos Desportos, não tendo ainda sido divulgado qual o departamento oficial que passará a ter essa responsabilidade.

ANDEBOL LAMENTA-SE E DÁ NOTÍCIAS

Apenas um golo eliminou a equipa de andebol do Belenenses. Em resposta ao 23-16 da primeira mão, a equipa azul perdeu por 26-18. A falta de rodagem é capaz de não ser explicação total, mais a mais se nos lembramos da substituição do guarda-redes...

. O andebol é, uma vez mais, notícia. Reuniões, congressos, discussões por tudo e por nada, procuram agitar a modalidade de molde a fazê-la alcançar a categoria e projecção que não tem tido.

Desta vez, a reunião doi no Porto, onde o presidente da Federação se deslocou, aproveitando a ocasião para entregar ao F.C. do Porto os troféus conquistados na época passada.

Após a distribuição, vários oradores se pronunciaram, dos quais destacamos o prof. António Cunha e José Gomes Machado. O prof., como grande dedicação à variante de onze, lamentou que os atletas sejam enganados e troquem a prática de desporto ao ar livre por outro, estereotipado, como é a modalidade na variante de sete.

José Gomes Machado afirmou que, enquanto para o País, o 25 de Abril foi extraordinário, esse 25 de Abril foi muito mau para o desporto amador. Em relação ao regime anterior, falou ainda na política da pavilhões — tocava a música, saía um pavilhão —, sendo este um dos motivos que deram um Ministério de Educação e Cultura deficitário em 28 mil contos. Agora, que tudo foi alterado, não há dinheiro para distribuír pelos clubes.

Em estilo de notícia, o presidente da Federação informou que no próximo dia 27 de Dezembro, no Pavilhão das Antas, se disputará o Portugal-Rússia, ficando Lisboa com um torneio em que se contará com as equipas de Portugal, Argélia, Jugoslávia e Roménia. Este torneio realizar-se-á em Janeiro.

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE EXCITANTES
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
estúdio nacional
4 SESSÕES DIÁRIAS
14.15-16.45-19-21.30 h
SAETA FILME
12.ª semana
12.ª semana
LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL FESTIVAL CANNES 1973
EASTMANCOLOR DOPERFILME
MARCELLO MASTROIANNI · MICHEL PICCOLI · PHILIPPE NOIRET · UGO TOGNAZZI · ANDREA FERREOL

MARIA VITÓRIA
(Não aconselhável a menores 18 anos)
● HOJE, às 20.45 e 23H.
A GRANDE REVISTA de
● ÊXITO INDISCUTÍVEL:
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Original de ANIBAL NAZARÉ, HENRIQUE SANTANA e ANTÓNIO NAZARÉ VAZ
com música de FREDERICO VALERIO, JOÃO DE VASCONCELOS, JORGE MACHADO e VITOR BONJOUR
● UM ESPECTÁCULO PARA O POVO,
APLAUDIDO
COM RARO ENTUSIASMO!
● UM GRANDE ELENCO, COM:
SALVADOR
● SALVADOR ● FLORBELA
A colaboração de
● HENRIQUE SANTANA
● LINDA SILVA
● VÍTOR MENDES
● JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
● VERA MÓNICA
FLORBELA
A atracção nacional
● CIDÁLIA MOREIRA
NELA DUARTE ● IGOR SAMPAIO ● AIDA GOUVEIA
Pela 1.ª vez no teatro musicado
● VARELA SILVA
● UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
● UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL
● UM ENORME ÊXITO!
● UMA PRODUÇÃO de GIUSEPPE BASTOS

O ATENTADO
O GRANDE FILME POLITICO DO ANO
5.ª FEIRA
NO
IMPÉRIO
MICHEL PICCOLI
O Coronel Kassar tinha um ... do conceito do exercício ... oder. Mas ele sabia que um dia o povo escarraria sobre o seu cadáver. Para retardar esse dia, ele não hesitava em espalhar a morte à sua volta. Por todos os meios... e um foi... o «ATENTADO».

SNACK BAR FLÓRIDA
O único com panorâmica sobre a Praça Marquês de Pombal onde pode tomar o seu pequeno almoço, almoçar, lanchar ou jantar.
Agora aberto também aos sábados e domingos, o snack-bar Flórida espera-o para um bom encontro.
LISBOA

NACIONAL

QUESTÕES DE TRABALHO

Continuação da pág. 7

«trabalho lhes seja distribuído com justiça e não que sejam eles sempre os destinados às cargas mais pesadas, mais sujas e aos produtos tóxicos». O documento lamenta «a atitude» dos estivadores efectivos «que parecem já ter esquecido as injustiças de toda a ordem de que eram vítimas quando eram auxiliares».

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Na sede do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, reunem-se hoje às 18 horas os trabalhadores da sede da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. O tema central da discussão será o saneamento.

ADIADA A REUNIÃO «DO SINDICATO DOS TOUREIROS

Depois de consultado o Ministério do Trabalho foi adiada a assembleia marcada para ontem para eleger os novos corpos gerentes do Sindicato dos Toureiros. Antes das eleições terá de haver uma peritagem aos acontecimentos que ultimamente se verificaram naquele Sindicato.

CAIXEIROS DE WEIRIA REUNIÃO AMANHÃ

Em continuação dos trabalhos iniciados a 4 de Outubro, reune amanhã (dia 23) na mesma sala pelas 21 e 30 a reunião geral do Sindicato dos Caixeiros de Leiria. É a seguinte a ordem de trabalhos: alteração dos estatutos, discussão da proposta de regulamento eleitoral (provisório), abordagem da data para as eleições, outros assuntos.

EXCURSÕES CP

MADRID

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A MADRID
MAS O CAMINHO DE FERRO
É O MAIS SEGURO E CÓMODO

- Aproveite as nossas EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos combóios Ter (partida às 8.30) e «Lusitânia-Expresso» (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2.ª e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

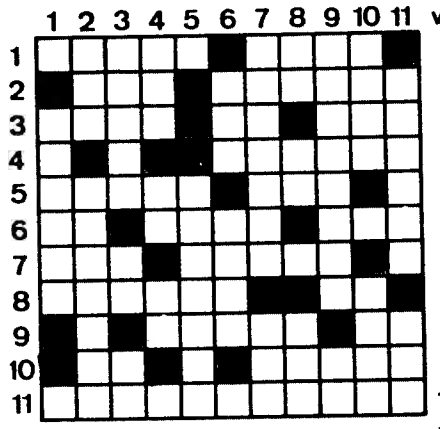
Preços desde ..... 980$00

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
» » — PORTO: Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10916



HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (pop). Desaparece.
2 Ruim. Pequenos pipos destinados a conservar ou transportar líquidos.
3 Escala. O mais. Medida de superfície.
4 Nome de um pássaro. (inv.º).
5 Mulher que foi amada por Petrarca. Doutora.
6 Grama. Poeta trágico latino autor de Décio e Bruto». Sáia frequentemente à rua.
7 Agora. Divide em ruas.
8 Gastara. Apelido.
9 O mesmo que toro (Bras). Bromo (s.q).
10 Campeão. Realiza.
11 Avocaremos.

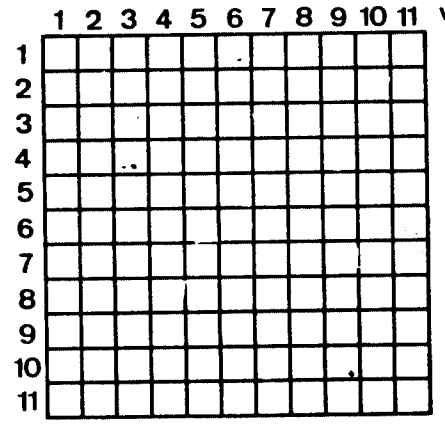
VERTICAIS:

1 Raça de cães. Artigo definido.
2 Nome de mulher. Dispões.
3 Cana arborescente dos países tropicais. Amónio (s.q). Sua Santidade.
4 Artéria. Batráquio. Tempo do verbo ir.
5 Acarretam.
6 Primeira parte do nome dum político vietnamiano filho do imperador do Aname, Caí-Dine ao qual sucedeu em 1925, tendo abdicado em 1945. A Pérsia.
7 Aquele que fala muito. Grande quantidade.
8 Sufixo que designa estado. Distar. O caminho (bras).
9 Estamparas. Preposição.
10 Espécie de gato-bravo. Descerro.
11 Espiam. Freguesia do concelho de Penafiel.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7074



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Congelar.
2 Braço de mar. Olvida.
3 Cadela. Figura que simboliza o povo americano.
4 Maldição. Aqui.
5 Naipe das cartas de jogar. Retribuir.
6 Sua Santidade. Receara.
7 Alcaide.
8 Alvoredo. Madeira.
9 Aportaras.
10 Enredo. Pronome demonstrativo.
11 Bisnaga. Samário (s.q). Bonzo.

VERTICAIS:

1 Farrapos. Suga o leite materno.
2 Interjeição de dor. Determinarem.
3 Roçar. Puxa para si.
4 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de eu. Saliente.
5 Habitas. Bário (s.q).
6 Assunto.
7 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Descascarem.
8 Preposição. Sedimentos.
9 Lírio. Prefixo que designa terra. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
10 Acometer. Autores.
11 Moveras os remos. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10915

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. MULHER. DO.	1 CEGO. PARA.
2 Bora. Goiás.	2 Barrou. Lãs.
3 Cair. Queria.	3 Mói. Régua.
4 Er. Amuar.	4 Urra. Casa.
5 Grã. Me. Até.	5 La. MMM. Psi.
6 Oo. Cm. Sina.	6 QUE. SE. N.S.
7 Ura. Sa. Afã.	7 Égua. Arava.
8 Espera.	8 Roeras. Bera.
9 Algas. Arais.	9 Ir. Tia. Asi
10 Rau. Investe.	10 Dai. ENFEITA.
11 Asai. Sabias.	11 Osas. Aa. Sés.

Provérbio: A MULHER DO CEGO, PARA QUE SE ENFEITA?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7073

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Santa. Porto.	1 Samora. Atas.
2 Amial. Atais.	2 Am. Sorri. Tá.
3 Acra. SS.	3 Nio. Rendem.
4 Os. Agag. Ana.	4 Ta. Acém. Aio.
5 Ro. Coso. Bar.	5 Alago. Tão.
6 Arrel Bari.	6 Castigara.
7 Remois. Tão.	7 Pargo. Sarar.
8 Ain. Agá.	8 Ota.
9 Datariam.	9 Rã. Abatiam.
10 Atei. Rã. Mil.	10 Tisnara. Mia.
11 Samo. Are. Aa.	11 Ossários. Lã.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30

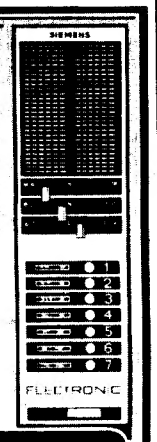
NOITE DE CINEMA

Filme de grande metragem «Mulheres» realizado por George Cukor e interpretado por Norma Schcarer, Joan Crawford, Rosalind Russell, e Paulette Goddard e Joan Fontaine.

2.º Programa (21.10)

O Espião do Imperador

Série policial interpretada por Jacques Fabri no papel principal.



SIEMENS
ESTORIL Retard

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Escrever é lutar 13.15 Lassie 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho.	12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 A lei e o Povo 13.15 O Mundo secreto de John Monroe 13.45 Telejornal — 1.ª edição 14.00 Fronteiras do amanhã 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho.
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV 18.40 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica 20.00 Há só uma Terra 20.25 Em Foco 21.00 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Noite de cinema 2.50 Telejornal — 3.ª edição 00.05 Fecho.	14.40 Ciclo Preparatório TV 18.40 Eurovisão 20.15 Perspectiva 21.00 Telejornal — 2.ª Edição 21.30 Telejornal — 2.ª edição 21.30 Programa musical 22.15 Ventos da fortuna 23.15 O Teatro e as Máscaras 23.30 Telejornal — 3.ª Edição 23.45 Fecho.
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados 20.25 Lassie 20.50 Escrever é lutar 21.10 O Espião do Imperador 22.00 Concerto 22.30 Telejornal — 2.ª edição 23.00 Fecho.	20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 O Mundo secreto de Jonh Mouroe 20.40 A Lei e o Povo 21.00 Encontro com o Mundo 22.20 Árs ene Lupin 23.10 Telejornal — 2.ª edição 23.45 Fecho.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.36	3,4 m	1.34	1,7 m
21.21	3,0 m	14.23	1,7 m
Dia 23			
9.45	3,2 m	2.43	1,9 m
22.38	3,0 m	15.45	1,9 m
Dia 24			
11.04	3,2 m	4.13	2,0 m
23.52	3,1 m	17.12	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.53
OCASO ÁS 18.48

DIA 23 | DIA 31 | DIA 7 | DIA 14

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
17.50 Interlúdio
18.15 Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Que quer ouvir?
22.00 A grande música negra, por Jose. Duarte.
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.10 O compositor interpreta a sua obra
17.00 Algumas canções de Janequin, pelo «Conjunto Polifónico de Paris», dir. por Charles Ravier
17.10 Pappillons, op. 2 (Schuman)
17.27 «Três Danças Eslavas» op. 43, de Dvorak
17.45 Intercâmbio musical
18.05 «Cinco Peças para Orquestra», op. 10 (Webern), pela Orq. Sinf. de Londres, dir. por Antal Dorati
18.12 «Missa Solene» em si bemol maior, de Haydn
19.00 Temas de História, por Miriam Pereira
19.30 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.15 Música de cravo, de Rameau, por Huguette Dreyfus
21.30 Sinfonia n.º 5, op. 107 («Reforma», de Mendelsshon, pela Orq. da Ópera de Estado de Viena
22.00 4.º e último programa do ciclo «A Viagem de Inverno», de Schubert
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música sinfónica: obras de Tchaikowsky
23.35 Música de piano, de Chopin, por Vladimir Ashkenazy
23.55 Três canções de Gustav Mahler, sobre poemas de Ruckert
00.12 O Concerto n.º 12, em sol maior, de Vivaldi, pela Orq. «Pró-Música» de Estugarda
00.26 Quinteto em mi bemol maior, K. 452, de Mozart
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
17.00 Noticiário
18.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Tri-S
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários, e reportagens de R. Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.05 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lsiboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BANFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C. da Pichelaria, 140, B-C (T. 728395/720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R. Zótimo Pedroso, 11-13 (T. 381136)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Barrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma**, Av. de Roma 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, E. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha**, R. eng. Paulo de Barros (à R. Casquinha), 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (Telef. 260116)
MONTE ESTORIL
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Amadora**, Praceta 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, Rua de Goa, 21-A (Telef. 971121)
VENDA NOVA
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123); **Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Estrada das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef. 22248); **Saião**, Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 22

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100.

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, **Boavista**, Rua da Boavista, 601, **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584, **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428, **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71, **Vitália**, Praça da Liberdade, 34, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485, **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35, **Herculani**, Rua Alexandre Herculani, 384.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio.

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O RABO TATUADO

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
8.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
CAMORRA
15.30
Grupo B (10 anos)
LUZES DA RIBALTA

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
21.30
Grupo C (14 anos)
Filmitalus-Côr de Luxe
Crítica bem humorada aos processos que alguns pensam ajudarem a vencer na vida COMO CHEGAR A RICO SEM ESFORÇO com Robert Morse e Michele Lee

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchólz

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN (T. 320768)
15.30; 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)

O ÁTAQUE DOS SETE MAGNÍFICOS com Lee Van Cleef

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Um Cineasta à Meia-Noite»
O BECO de Roman Polanski

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
4.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
23.ª Semana!
MALÍCIA com Laura Antonnelli

IMPÉRIO (T. 555134)
151.15; 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
AMANHÃ
18.30
Grupo C (14 anos)
«Sessão Clássica»
A FILHA DO ENGANO uma realização de Luis Buñuel

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana!
Um filme de Costa Gravas Z A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana de gargalhada Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa. A maior explosão de riso do ano numa realização cheia de «malandrice» ...

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Z ORGIA DO PODER um filme de Costa Gavras com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho
Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?
Hoje

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (LAST TANGO IN PARIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
Estreia
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color
Amor e violência PAIXÃO CIGANA com Jacqueline Andrere e Jorge Lavat

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
12.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

UNIVERSAL (T. 774402)
14.30; 18.30 e 22.30
Às sextas e sábados sessão às 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Às 16.30 e 20.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE
DE Arrabal
Aviso ao Público: Este filme contém cenas que podem eventualmente serem chocantes.
Preço dos Bilhetes: Tarde 15$00; Noite: 17$50.

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Claire Bloom e Anthony Hopkins no filme extraído da famosa peça de Henrik Ibsen NORA (A CASA DA BONECA) portentosa realização de Patrick Garland

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»
SÃO LUIZ
21.45 (6 anos)
«Orquestra Sinfónica de Sidney

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«O Convite»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Hércules o Libertador de Siracusa»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Sexo, Nunca, Somos Britânicos»
SACAVÉM
S. José
21.15 (10 anos)
«Átila»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Cantinflas Faz Tudo»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (13 anos)
«A Traição do Padre Martinho»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os 4 Justiceiros»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.00 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Não Desejarás a Mulher do Delicadinho»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
O Último Tango em Paris
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob, Carol, Ted e Alice»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Amantes de Vampiro»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Concerto Para o Bangla Desh»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o Implacável»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Amor e Sofrimento»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«As Brancas Montanhas da Morte»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).

ARTE MODERNA — «Grupo».

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfieldà (das 11 às 20 h).

PALACIO FOZ — Aguarelas de Ingeborg von Erlach.

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

OPINIÃO — Pinturas de Victor Mesquita (das 10 às 20 h., excepto aos domingos.

QUADRANTE — Trabalhos de Victor Ferreira.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo auto (roleta) Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

À VENDA

.GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

49 MORTOS E 150 FERIDOS EM LOURENÇO MARQUES

. LOURENÇO MARQUES, 22 — (R-ANI-F.P.) — Houve pelo menos 49 mortos e mais de 150 feridos nos incidentes de ontem entre tropas da Frelimo e elementos do Exército português, em Lourenço Marques, anunciaram círculos militares desta capital.

A calma já voltou ao centro da cidade, mas as carcassas dos veículos destruídos continuam espalhadas pelos suburbios.

A multidão continua a formar grupos nas esquinas das ruas onde pouco antes os negros haviam atacado brancos, apedrejando carros e espancando os passageiros, depois de um grupo de comandos portugueses ter alvejado a tiro elementos da Frelimo.

Entre as vítimas há 27 brancos e 16 negros. Uma das vítimas foi um missionário católico, o padre João Romano Alves, cuja missão nos arredores de Lourenço Marques foi atacada pela população enfurecida.

Nos hospitais receberam tratamento mais de 150 pessoas, algumas atingidas a tiro, outras agredidas à pedrada ou com cacetes.

Patrulhas militares reforçadas mantêm a ordem nas ruas de Lourenço Marques.

Segundo as autoridades, os incidentes foram provocados por um grupo de soldados dos comandos prestes a embarcar de regresso a Portugal, os quais se envolveram em discussão com elementos da Frelimo.

O rastilho da série de incidentes foi uma discussão no domingo, entre um soldado e um engraxador africano, vestido com as cores da Frelimo, o que provocou a reacção de outros comandos que se encontravam acampados na periferia da cidade, aguardando embarque para Lisboa.

Após uma série de conflitos e choques entre esses soldados, e elementos africanos, os agitadores tentaram ontem à noite, desarmar um soldado da Frelimo em serviço de patrulha, o que deu origem a uma cena de tiros na Avenida da República.

A ordem foi restabelecida por para-quedistas portugueses e forças da Frelimo actuando em conjunto e os soldados amotinados foram imediatamente colocados a bordo de um navio que parte hoje para Portugal.

Um informador oficial disse que em consequência da cena de tiros na Avenida da República morreram quatro pessoas e vinte ficaram feridas.

As outras vítimas foram provocadas pela reacção da população negra dos bairros periféricos que, enfurecida com esta nova provocação dos reaccionários, começou a atacar e a incendiar automóveis.

Um oficial do Exército disse que só numa rua foram incendiados mais de vinte automóveis e no bairro da Matola Velha também arderam algumas barracas.

Noutro incidente registado durante a noite, um grupo de homens armados tentou ocupar uma central eléctrica, mas pôs-se em fuga quando uma patrulha mista de soldados portugueses e da Frelimo abriu fogo.

Estes incidentes surgem na sequência de uma série de boatos alarmistas espalhados em Lourenço Marques nos últimos dias, sobre um possível ataque de mercenários brancos e são os primeiros que se registam em Lourenço Marques desde que no mês passado um grupo reaccionário fez uma tentativa malograda para impedir a entrada da Frelimo para o Governo, ocupando o Rádio Clube de Moçambique e fazendo dali apelos inflamatórios.

VÍTOR CRESPO APELA Á CALMA

Numa mensagem transmitida pela rádio ontem, à noite, o Alto Comissário português em Moçambique, almirante Vítor Crespo, fez um apelo à calma e disse que as forças militares portuguesas e da Frelimo controlam a situação.

O primeiro-ministro Joaquim Chissano também falou pela rádio e disse que os incidentes dos últimos dias foram uma «provocação da reacção», salientando que nada fará o actual Governo Provisório desviar-se da sua linha de acção.

A ordem foi restabelecida já de madrugada, graças à acção conjunta de forças portuguesas e da Frelimo sob o comando do alto comissário, almirante Vítor Crespo. Ao romper do dia a cidade estava calma, mas vários automóveis continuavam ainda a arder na Avenida do Trabalho. Outros foram incendiados perto de Pinto Teixeira, na estrada principal da cidade para Matola.

CABORA BASSA

No próximo mês serão fechados os túneis de desvio do rio Zambeze, abertos para a construção da barragem de Cabora Bassa, o que significa que se vai dar início à formação do maior lago artificial do Mundo — informa o «Século de Joanesburgo», semanário editado em língua portuguesa na República da África do Sul.

O jornal acrescenta que a barragem estará apta a fornecer energia eléctrica a partir de Março do próximo ano.

Quanto aos fornecimentos de electricidade à África do Sul, «o Século de Joanesburgo» refere que eles dependerão das futuras relações entre aquele País e Moçambique independente.

A RETIRADA DAS PLACAS DO LARGO DE SANTOS

. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa esclarece, numa nota distribuída à Imprensa, as condições e os motivos que levaram a Polícia Municipal a retirar as placas que davam ao Largo de Santos o nome de Ribeiro Santos, o estudante maoista assassinado pela P.I.D.E./D.G.S. em 12 de Outubro de 1972.

Escreve-se no comunicado do Município:

. «A Câmara Municipal de Lisboa desconhece qualquer iniciativa das autoridades policiais, relativamente à alteração da placa toponímica do Largo de Santos, há dias substituída abusivamente por outra com a designação de Largo Ribeiro Santos.

«À hora tardia a que se presta esta informação para os jornais não se pode apurar se os Serviços Municipais já actuaram relativamente a esta abusiva alteração, mas é óbvio que terão de o fazer visto que as alterações das placas toponímicas competem, exclusivamente na cidade de Lisboa, à Câmara Municipal.»

. Consentir, acrescentamos nós, que os moradores de cada bairro ou os diferentes partidos e grupos políticos alterem as designações das artérias da capital, equivaleria a instaurar uma anarquia toponímica que tornaria impossível a distribuição do correio e nos prejudicaria a todos. Recorde-se, por outro lado, que na última reunião do Município foi decidido estabelecer novas disposições para a atribuição de nomes às artérias da capital, os quais deverão ser escolhidos dentre personalidades de projecção nacional, pondo-se cobro aos abusos e arbitrariedades verificados durante o antigo regime.

Cessar-fogo com o M.P.L.A.

Continuação da pág. 1

já de combater. Julga-se que no plano político o acordo vai permitir a constituição de um Governo Transitório de coligação encarregado da preparação do processo final da independência total. Pensa-se que esse Governo poderá ser anunciado já em Novembro.

Entretanto anuncia-se que a F.N.L.A. abre uma delegação oficial em Luanda dentro de dias (a UNITA tem já a sua a funcionar). Savimbi (UNITA) convocou uma conferência de Imprensa para o dia 28 no seu Q.G. de Cangumbe. Atribui-se grande importância a esta conferência pois que o presidente da UNITA deverá definir, pela primeira vez oficialmente, a posição do seu partido quanto à coligação e constituição do Governo Transitório.

POSIÇÕES DA U.N.I.T.A.

«Quanto ao processo de descolonização de Angola e aos três lugares que ainda existem (vagos) no Governo de transição, gostaria de dizer que fomos abordados por representantes da Junta Governativa. A nossa posição foi clara: a U.N.I.T.A. só participaria neste Governo se os dois outros movimentos de libertação participassem. Como os outros movimentos não acederam em participar, o actual Governo de transição de Angola não contém elementos dos movimentos libertadores», declarou o presidente da U.N.I.T.A., dr. Jonas Savimbi, em entrevista concedida ao semanário luandense «Semana Ilustrada».

CABINDA SEPARATISTA

GENEBRA, 22 (FP) — Um membro da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.) declarou em Genebra que o movimento reivindica a independência deste território português de África, mas repele a união com Angola.

Ballu Binda Luizi, que se apresentou aos jornalistas como membro da comissão política da F.L.E.C. e secretário para a Defesa e Segurança do território, declarou que Cabinda deve ser independente. Mas a F.L.E.C. recusa-se a qualquer ligação com Angola, de que depende administrativamente na organização colonial portuguesa.

Preparativos em Rabat para a cimeira árabe

. RABAT, 22 — (R.) — Ministros árabes dos Negócios Estrangeiros reunem-se hoje em Rabat para prepararem uma importante conferência cimeira árabe que terá início no Sábado e poderá ser vital para a solução do problema do Médio Oriente.

Comentadores árabes são de opinião que o sucesso ou o malogro da solidariedade árabe neste ponto terá um profundo efeito nas perspectivas para a paz ou para a guerra no Médio Oriente.

Todos os chefes de Estado árabes, com excepção do coronel Gaddafi, da Líbia, aceitaram o convite para estarem presentes na cimeira — revelaram funcionários marroquinos.

«A conferência cimeira de Rabat — na qual os palestinianos ocuparão uma posição-chave — será decisiva para o futuro do Médio Oriente» escreve entretanto o jornal «L'Opinion».

REGRESSO DE ALMEIDA SANTOS

De regresso da sua viagem ao Oriente, incluindo MACAU E Timor, chega hoje, de avião, às 16 e 30, o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos.

ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

ANTUÉRPIA
ROTERDÃO
HAMBURGO
GOTEMBURGO
COPENHAGA
LISBOA
KINSHASA
LUANDA

21 de Outubro de 1974

AVISO
AOS SENHORES CARREGADORES
Congestionamento do Porto do Lobito
Tráfegos norte/sul, sul/norte e intermédio

No seguimento dos avisos anteriores das Linhas abaixo mencionadas são obrigadas a informar os Senhores Carregadores de que a situação no Porto do Lobito tem continuado a deteriorar-se, aguardando já os navios quarenta dias antes de poderem acostar.

Nestas circunstâncias, e a menos que a posição venha a melhorar substancialmente, as Linhas lamentam ter de aumentar a presente sobretaxa de congestionamento de 50 por cento sobre o frete bruto para 70 por cento, nos carregamentos para descarga no Lobito. Este aumento será aplicado nos embarques efectuados com conhecimentos datados a partir de 11 de Novembro de 1974, inclusive.

A sobretaxa de congestionamente de 40 por cento aplicada ao embarque de mercadorias no Porto do Lobito continuará, por enquanto, sem alteração.

A presente situação será mantida sob constante observação.

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN-LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME DU ZAIRE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA, NAVANG

FILOTEL

EQUIPAMENTO PARA AS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS

10 a 17 NOVEMBRO de 1974

UM VASTO PROGRAMA DE MANIFESTAÇÕES PROFISSIONAIS:

— Teatro Culinário; Provas de vinhos Portugueses; Concursos de Serviço de Mesas; Exposição de trabalhos de Pastelaria; Apresentação de bebidas vencedoras em concursos nacionais e estrangeiros; Jornadas Técnicas e Concurso de «Design» I

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA